

EANES EM CANTCHUNGO: "Guerras são excepções"

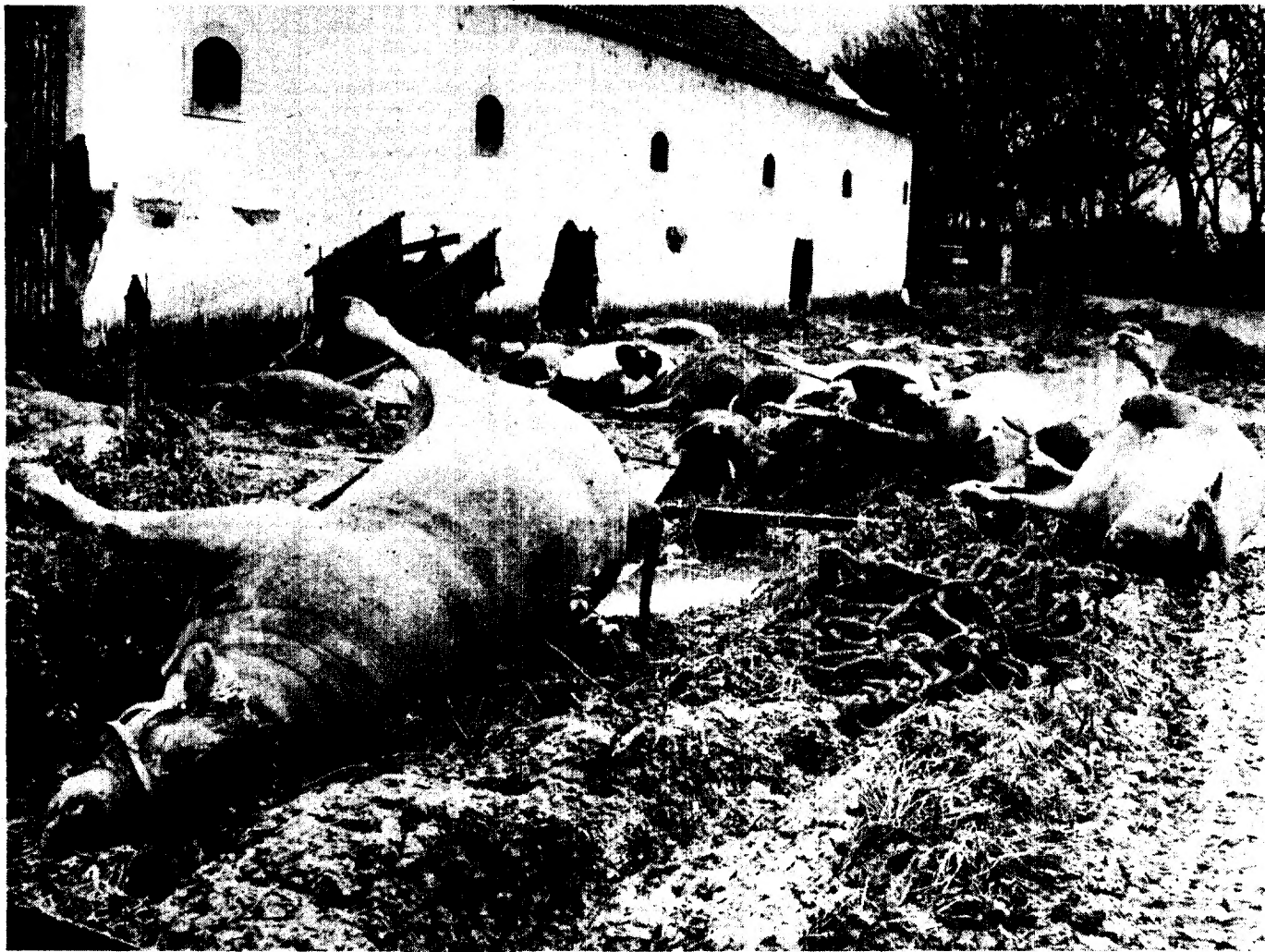
Pág. 24.

Vietname: iminente a batalha de Lang Son

Pág. 14.

Irão: primeira vitória de Khomeiny sobre extremistas de esquerda

Pág. 15.



O Tejo mostra o que cobria

O Tejo começa finalmente a mostrar o que cobria durante a sua maior cheia deste século: um pouco por toda a parte, nas povoações ribatejanas mais atingidas, está a ser queimado o gado afogado: os primeiros números apontam para mais de meio milhão de animais perdidos. Em Santarém, está a ser prestada assistência a cerca de cinco mil reses que se tinham tresmalhado. Enquanto isto, em Lisboa, a água ainda está longe de correr em todas as torneiras: parte da população da cidade está a viver, hoje, o seu décimo terceiro dia consecutivo sem água, e os bombeiros, felizmente para todos, ainda não «caíram para o lado». Esta manhã, a estação de Carenque continuava a não abastecer Sintra.

Noticiário e reportagem nas págs. 11 a 13

ARMAS E TAREFAS ESTAVAM DISTRIBUÍDAS: ERA UMA OPERAÇÃO A SÉRIO

Quiseram matar estes homens

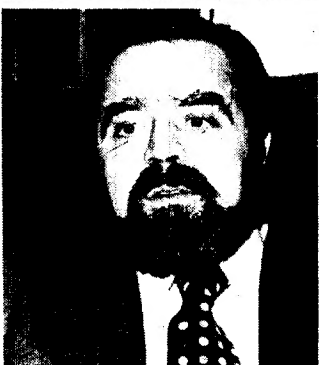


Melo Antunes e outros membros do C.R. não especificados, Mário Soares, Manuel Alegre e um elemento da Embaixada de Cuba em Lisboa foram alvo escolhido para uma acção de terrorismo selectivo que só não chegou a consumir-se porque, entretanto, um dos contratados para os assassínios «rompera», tendo denunciado os planos às autoridades — soube o «D.L.» de uma fonte que nos merece toda a credibilidade.



Desconhece-se a altura exacta em que se perpetrariam os vários crimes, mas tudo indica que seria entre Julho e Agosto de 1978, porquanto havia uma operação prevista para o Verão que incluía, para além dos abates físicos, a explosão de barragens, entre as quais a do Carrapateiro, o ateamento de fogos e a colocação de bombas em vários locais, designadamente nas proximidades de uma «boite» de Lisboa que costuma ser frequentada por figuras político-militares.

Anote-se que na altura em que o plano estava a ser gizado, Junho, vigorava ainda o II Governo, sob a presidência do dr. Mário Soares.



Soares, Melo Antunes, Alegre: alvos maiores

Segundo a mesma fonte do «D.L.», estas acções, das quais são já conhecedoras as figuras em causa, obedeciam a uma orientação central que era dinamizada por responsáveis da «Associação de Estudos Políticos», presidida pelo coronel Santos e Castro, indivíduo que como se sabe esteve em África a treinar mercenários para Angola, e do tenente Luís Barbieri, filho de Barbieri Cardoso que, como se sabe, foi um dos responsáveis da sinistra PIDE/DGS e do Ângelo Ramos do Nascimento, mais conhecido por «Ângelo da Peixeira» ou «Ângelo de Trancoso», contrabandista e terro-

rista que tem merecido estranhos apoios. Esta figura que percorre, impunemente, o País de lés a lés, com armas de guerra e contrabando, como é do conhecimento das autoridades, seria o elo de ligação entre o «comando» e os operacionais.

A operação estava de tal maneira avançada que já havia células devidamente constituídas, com a respectiva distribuição de tarefas. Algumas armas também já estavam distribuídas. Entre elas contavam-se carabinas e metralhadoras de marcas «French» e «Winschester».

Seriam conhecedores destas acções elementos de denominada Associação de Estudos Políticos, liderada por Santos e Castro e composta por ex-«pides», ex-comandos e antigos mercenários da FNLA.

Para o planeamento das várias acções terão sido feitas reuniões na sede da «A.E.P.», em Lisboa, em Viseu, Leiria, Coimbra, Chaves e Braga. Nesta cidade minhota um dos braços da organização seria o já conhecido pelas suas actividades terroristas «Alberto das urnas» que, também estranhamente, parece gozar de camufladas protecções.

É verdade que o indivíduo que por ter boa pontaria fora «contratado» para eliminar fisicamente

Melo Antunes, Mário Soares, Manuel Alegre e o elemento da Embaixada de Cuba não especificado foi um dos amotinados de Custóias em 1978 (na altura em que naquela cadeia se encontrava o «Ângelo de Trancoso») que acabou por ficar ferido durante a contenção do motim, tendo sido internado no Hospital

Geral de Santo António, no Porto?

Será verdade que este indivíduo forneceu várias pistas para o possível desmantelamento desta rede terrorista, verdadeira associação de malfeitores incompatível com a democracia e o estado de direito que pretendemos ser?

Será verdade que as pistas fornecidas apontam para a existência de vários locais onde há armas que pertenceram ao MDLP e que estarão em condições de serem manipuladas a qualquer momento?

E quanto aos crimes planea-

Continua na pag. 24



UMA INICIATIVA PARA COMEMORAR 58 ANOS DE PUBLICAÇÃO

Fundado em Abril de 1921, numa fase crucial e agitada da 1.ª República, nas páginas do «Diário de Lisboa» ficaram registados os acontecimentos de meio século de História de Portugal Contemporâneo. Evocar a longa vida de um quotidiano da tarde que, nestes cinquenta e oito anos da sua vida e da vida portuguesa quis ser um órgão de informação independente em relação aos interesses económicos e ao Poder político, é recordar factos e homens, reconstituir cenários, reproduzir imagens, divulgar atitudes, que fizeram do «Diário de Lisboa» um jornal com características próprias, atento à vida intelectual, aberto ao conjunto das ideias políticas e sociais, alinhado com as forças de progresso e de liberdade, servidor da livre crítica, vinculado a cri-

Continua na pag. 2

Comissões Parlamentares trabalham em S. Bento

A Comissão de Negócios Estrangeiros «entende que tem uma palavra a dizer no que respeita às relações externas do Parlamento.»

Cacela Leitão (PSD) disse que esta comissão está a elaborar o seu próprio regimento interno e que vai pedir ao Ministério dos Negócios Estrangeiros informações e documentos sobre os assuntos que tem pendentes para apreciação.

A Comissão de inquérito às acusações contra o deputado António Macedo (PS), publicada pelo «Comércio do Porto», reuniu-se hoje no Palácio de S. Bento.

A Comissão de Educação vai reunir-se na próxima sexta-feira com o ministro dessa pasta e o secretário de Estado do Ensino Superior para ouvir a posição do Governo a respeito do Ensino Superior em geral, e dos Institutos Politécnicos de Vila Real e Covilhã em particular.

Entretanto, uma sub-comissão da Comissão Parlamentar de Ambiente reuniu-se ontem com o secretário de Estado do Ambiente, que a informou dos contactos que efectuou em Madrid a respeito da central nuclear Sayago.

A Comissão de Ambiente está a estudar os possíveis efeitos negativos daquela central nuclear espanhola sobre a bacia do

rio Douro.

Em Março haverá em Lisboa, um encontro de delegações dos dois Países, para debate do assunto — afirmou Gomes Fernandes (PS).

A Comissão Parlamentar de Poder Local reuniu-se ontem com o secretário de Estado da Administração Interna e Poder Local, com quem debateu o problema da criação de novas autarquias.

O secretário de Estado, Marques Leandro, informou a comissão que o Governo está a preparar uma proposta da Costa (PSD).

A Comissão de Agricultura e Pescas aprovou o relatório da subcomissão que efectuou uma visita a empresas de pesca do sector público.

O relatório denota — disse Victor Louro (PCP) — a preocupação, sentida pelos trabalhadores, quanto ao estado em que se encontram aquelas empresas, por falta de medidas de reestruturação que se impunham.

Este relatório será amanhã lido ao plenário dos deputados — disse ainda Victor Louro.

Entretanto, deputados da Comissão de Trabalho terminam na próxima sexta-feira a visita que estão a efectuar desde segunda-feira a diversas empresas em autogestão de vários pontos do País.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comissão Técnica constituída para estudo do PRT dos profissionais da Informação

Encontra-se já constituída, por despacho do secretário de Estado do Trabalho, a Comissão Técnica responsável pela elaboração dos estudos indispensáveis à emissão de uma porta-

ria de regulamentação do trabalho (PRT) para os jornalistas.

Esta Comissão, que compreende, além de um representante de cada um dos ministérios do Trabalho, da Comunicação So-

cial e das Finanças e do Plano, três representantes do Sindicato e três representantes das entidades patronais, «vai iniciar imediatamente as suas actividades».

A regulamentação de trabalho em causa abrange as seguintes entidades: Associação da Imprensa Diária, Associação da Imprensa Não Diária, ANOP, Agência France-Presse, Reuter, Novosti, Radiodifusão e Rádio Renascença.

A resolução do diferendo sobre o CCT dos jornalistas por via administrativa foi requerida pelas associações patronais, numa última reunião de conciliação, em 12 de Fevereiro.

“Taxa da Radiodifusão é imposta sobre consumo de electricidade”

A Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais é de parecer que as «taxas de Radiodifusão» não são taxas, «mas um imposto sobre os consumidores de electricidade».

O deputado comunista Vital Moreira, presidente daquela comissão, disse que, em vista disso, só o parlamento se pode pronunciar sobre a matéria.

Foi a propósito dessa proposta que foi pedido o parecer à Comissão — concluiu.

Sindicato dos Jornalistas — eleições (em princípio) no dia 13 de Março

Os novos Estatutos do Sindicato dos Jornalistas foram já publicados no Boletim do Ministério do Trabalho, aguardando-se agora que o presidente da Assembleia Geral em exercício, Pedro Vieira, marque a data das próximas eleições para os corpos gerentes.

«A publicação dos novos Estatutos permite retomar o processo eleitoral em termos que não suscitam equívocos e, deste modo, marcar o dia das eleições» — afirmou Pedro Vieira, que disse prever para 13 de Março o acto eleitoral, se não

houver objecção das listas.

Recorde-se que a lista «A», afecta à actual Direcção do Sindicato, apresentou a sua candidatura no passado dia 13, e a lista «B», no dia 19.

Sobre o adiamento das eleições, Pedro Vieira disse à ANOP que ele não foi provocado por quaisquer considerações relativamente às listas concorrentes, mas única e exclusivamente pelo facto de se saber que estava para muito breve a publicação dos novos Estatutos, «de acordo com os quais, obviamente, se deseja que decorram as próximas eleições».

Lei da Televisão idêntica à do II Governo Constitucional

O Conselho de Ministros, que ontem reuniu, aprovou uma proposta de lei da Televisão a apresentar à Assembleia da República que praticamente reproduz idêntica proposta aprovada pelo II Governo Constitucional.

O CM, além disso, iniciou a apreciação do «caso Século».

Sobre este assunto, Proença de Carvalho, titular da pasta da Comunicação Social, afirmaria ontem, à entrada para o Conselho de Ministros, que se tratava de um caso difícil, pelo que só em posterior reunião do CM seria tomada uma decisão.

Jornais: venda ao mesmo preço no território nacional

Um decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros determina que as despesas de transporte aéreo dos jornais diários entre o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira sejam pagas pelos Gabinetes dos Ministros da República.

Este diploma terá como efeito que os jornais diários sejam vendidos no Continente e Regiões Autónomas ao mesmo preço.

Sigilo profissional leva a julgamento jornalista inglês

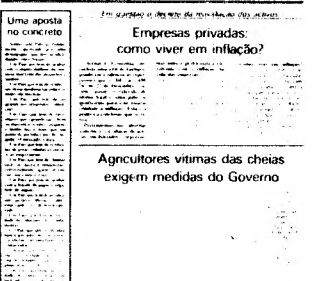
Um jornalista da agência noticiosa britânica «Press Association» poderá comparecer perante os tribunais por se ter negado a revelar as suas fontes informativas.

Peter Fearon, de 27 anos, recusou facilitar dados sobre uma informação que recolheu acerca da morte, no passado mês de Setembro, de um jovem católico de 16 anos, atingido a tiro por soldados que vigiavam uma casa abandonada.

A patrulha militar qualificou a morte de Boyle de «trágico acidente» e um informador do Exército tentou provar que o jovem ameaçava os soldados com uma carabina.

Dois dos integrantes dessa patrulha foram no princípio deste mês acusados de assassinio, mas a informação foi mantida secreta pela Polícia de Belfast, até ser revelada pelo jornalista inglês.

Jornal da Economia



Saiu o “Jornal de Economia”

Saiu hoje o primeiro número do «Jornal de Economia», diário especializado que tem como director o dr. José Manuel de Moraes Cabral. Composto e impresso na Renascença Gráfica, publica-se todos os dias de segunda a sexta e visa um público leitor específico, ao qual fornece matéria informativa e de opinião. No editorial, intitulado «Uma aposta no concreto», lê-se que o JE é sensibilizado pela assunção do desafio da produtividade e da inovação tecnológica. «É esta a nossa força. Este jornal será o seu eco» — acrescenta.

O “TEMPO” DESMENTE-SE FMI não terá fiscal a residir em Lisboa

Final o sr. Jerri Bigosinski, que o semanário «Tempo» apresentava, na sua edição do dia 8 do corrente, como o técnico designado pelo FMI para residir em Lisboa, a fim de informar regularmente aquele organismo sobre a forma como o Governo português iria executar as determinações de Washington, não passa de um «perito» contratado pela Kampsax International/System Inc., uma empresa de consultores estrangeiros a traba-

lhar para o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério dos Transportes e Comunicações.

Quem faz esta rectificação é o próprio «Tempo» veiculando uma informação recolhida junto do sr. Chung, director do serviço de pessoal do FMI, e um esclarecimento «em termos muito correctos» do Ministério das Finanças e do Plano, afirmando que nunca tal hipótese fora proposta às autoridades portuguesas.

CONCURSO DL

Continuação da pág. 1

térios de objectividade e de intervenção cívica.

Nem todos os nossos leitores conhecem a história do «Diário de Lisboa». Muitos, ao aproximar-se a data do aniversário, cogitarão que jornal terá sido, antes da instauração da Censura e nos anos negros em que a tesoura e lápis azul do censor impuseram os cortes, a desinformação e o silêncio, o vespertino que elegeram por companheiro de todas as tardes de uma semana de trabalho.

Seria uma tarefa complexa e demorada fazer a História do «DL». De momento, não nos abalançamos a tal. Mas vamos oferecer aos nossos leitores e amigos uma evocação de 58 anos de presença do «Diário de Lisboa» por motivo da comemoração do aniversário do jornal.

O «CONCURSO DO DIÁRIO DE LISBOA» — concurso de aniversário em que rompendo com a tradição é o jornal que faz anos e oferece presentes aos seus leitores e amigos — terá como objectivo principal dar a conhecer o «Diário de Lisboa».

Os prémios do CONCURSO DO «DIÁRIO DE LISBOA» são variados e valiosos. O nosso Concurso não apresentará dificuldades. Nem dificuldades se justificarão num concurso que se integra nas comemorações do aniversário do jornal. O CONCURSO é uma forma de associar os leitores à comemoração de 58 anos de vida do «Diário de Lisboa». O sorteio dos prémios será uma festa para todos, e, com maior razão, para os contemplados.

Siga, no jornal, o noticiário do CONCURSO e divulgue junto dos seus amigos as características e objectivos do CONCURSO. Eles, também, podem concorrer. Eles, também, poderão ser premiados.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979,

pelo período de:

- ☐ 3 meses (565\$00)
☐ 6 meses (1130\$00)

NOME _____

MORADA _____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D - Rua Infância 16, 55-C - LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO LAVANDARIAS E TINTURARIAS DO DISTRITO DO PORTO

AVISO

AOS TRABALHADORES TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL É FERIADO

Esclarece-se que a terça-feira de Carnaval (dia 27 de Fevereiro) é feriado.

No art. 19 (n.º 1) do Decreto-Lei 874/76 afirma-se que poderão ser feriados, para além dos que são enumerados no art. 18 do mesmo diploma, os seguintes:

- A Terça-feira de Carnaval
- O feriado municipal

Basta que no instrumento de regulamentação de trabalho estejam expressamente previstos, ou que haja acordo entre a entidade patronal e os trabalhadores.

Para os trabalhadores de vestuário, lavandarias e tinturarias a situação está resolvida pois que na cláusula 85 do CCT para a indústria de vestuário mantida em vigor pela base XXI, n.º 1 da PRT para o sector têxtil, encontra-se expressamente previsto que a terça-feira de Carnaval é feriado.

Porto, 21 de Fevereiro de 1979

A Direcção

PODER LOCAL

Quem (de Vinhais) trabalha em Oviedo tem de ter a fronteira aberta

Há muitos anos que as populações do concelho de Vinhais, distrito de Bragança, e do Ayuntamiento de La Mezquita, na vizinha Espanha, desejam a abertura da fronteira entre as povoações de Carvalhas e de Manjalvos.

Activar o intercâmbio comercial, turístico e cultural tão necessário ao desenvolvimento das relações entre os povos do interior da Península Ibérica, emperradas muitas vezes por burocracias anacrónicas e prejudiciais, seria um dos objectivos imediatos da medida.

HORÁRIO MAIS AMPLO

Os Municípios de ambos os lados têm trabalhado de há uns tempos a esta parte, no sentido de activarem o processo de forma a que as autoridades de Portugal e Espanha resolvam o problema.

A referida fronteira abriu já, mas por escassos dias, no passado Verão de 78.

Espera-se agora que no próximo Estio o seu horário possa ser mais amplo e com abertura continua, a fim de descongestionar o tráfego intenso que se veri-



A estrada surge aberta. Propicia à viagem. De trabalho, entenda-se. Mas depois, para além da curva, surge a fronteira. Logo: as demoras, os pequeninos obstáculos burocráticos...

fica nas ronteiras de Quintanilha e Vila Verde da Raia.

EMIGRANTES

O facto, além disso, viria a beneficiar centenas de emigrantes

do concelho de Vinhais que trabalham em Lubian, Hermisende, Viana del Bollo, El Barco e Ponteferrada, na industrial região de Oviedo e em todo o norte de Espanha.

Para avaliar o valor deste posto fronteiriço, bastará dizer que, a poucos quilómetros, existe uma autoestrada (além do caminho de ferro) que liga às grandes rodovias de Espanha, França, Alemanha, onde trabalham centenas de milhares de portugueses de Trás-os-Montes, a quem, através desta fronteira de Carvalhas, convém a passagem por Valpaços e por Mirandela, encurtando distâncias e servindo-se de estradas de melhor acesso.

Dado o valor deste posto fronteiriço do concelho de Vinhais, a Câmara Municipal mandou projectar, para ser construído dentro de breve tempo, o posto da Guarda Fiscal, bem como o posto alfandegário, com energia eléctrica, abastecimento de água, balneários e sanitários, para boa execução dos serviços que lhes estão destinados e também para comodidade daqueles que demandam e atravessam a fronteira.

Futuro Município da Amadora será constituído por 8 freguesias

Nos começos de Janeiro, foi apresentada à discussão pública uma proposta administrativa do futuro Município da Amadora, em reunião que decorreu na Cel-Cat. No corrente mês, no Centro Social daquela empresa, efectuou-se o plenário final da apreciação da proposta, a qual foi elaborada pela Aliança Povo Unido. A dita proposta, agora aperfeiçoada e reforçada, será defendida, pela APU, na Assembleia da República.

De acordo com as linhas ge-

rais da proposta, o futuro Município da Amadora englobará, além da actual Freguesia, outras localidades circunvizinhas, cujo anseio é o de virem a pertencer à nova edilidade.

Que localidades são essas...?

As seguintes:

A-de-Beja, Careneque, Vila Chã e Funcheira, além da Serra da Mira, que só em parte pertence à freguesia actual.

Por outro lado, prevê a proposta a constituição de oito freguesias: Amadora, Reboleira, Damaia, Buraca, Venda Nova,

Brandão, Falagueira e Mina.

A proposta de divisão administrativa é, localmente, apoiada pelos membros das Comissões de Moradores da Damaia de Baixo, Venteira, Reboleira Norte e Sul, Brandão, Buraca, Bairro Janeiro, Bairro Novo, pequenos comerciantes, União dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Amadora (URPIA), Comissões de Trabalhadores de empresas da zona, membros de direcções de colectividades da Amadora, etc.

PALÁCIO DE CRISTAL

EMPRESA MARCELINO E IDALINO

apresentam pela 1.ª vez na cidade do Porto o

MAIOR CIRCO NACIONAL DA ALEMANHA OCIDENTAL

Camelos e cavalos de alta escola

Elefantes (gigantes)

futebolistas



**CIRCO
BAILE
FOLIA**

NOITES - 22 HORAS
MATINEES - 16 HORAS

DOMINGO
E
TERÇA-FEIRA

ESTREIA AMANHÃ - DIA 22



LEÕES E TIGRES - Com o maior domador do Mundo SANDOKAN
JUDAS - O maior aramista até hoje visto em PORTUGAL

ANTÓNIO ARRIOLA - Trapezista que dobrou TONY CURTIS no filme <TRAPEZIO>

ANIKÓ - ATRACÇÃO HUNGARA - A maior Contorcionista da EUROPA

2 PARELHAS DE PALHAÇOS
KINITO & COMPANHIA E FAUSTO & FREDI - PALHAÇOS MUSICAIS 2

VOADORES!!! VERDADEIRAS ÁGUIAS HUMANAS, VOANDO A TODA A ALTURA DA CÚPULA E AINDA UM MUNDO DE ATRACÇÕES NA MAIOR PISTA DA PENÍNSULA

BAILES - NOITES DE 24 E 26
ATÉ ALTA MADRUGADA
COM 2 FABULOSOS CONJUNTOS E AINDA
A MAIOR ORQUESTRA DE CIRCO NACIONAL

Atenção ao cortejo do dia 25 com todas as atracções

6 ÚNICOS
DIAS 6

PREÇOS
POPULARES

4 BANCADAS
MONTADAS 4

BILHETES JÁ À VENDA NAS BILHETEIRAS DO PALÁCIO

Nova presidência no Município de Ponta Delgada

Os vereadores sociais-democratas José Gouveia e Justino Madeira assumiram os cargos de presidente e substituto do presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Os novos dirigentes do Município substituem, respectivamente, Carlos Bettencourt e André Macedo, eleitos nas listas do PSD, que, invocando razões profissionais e particulares renunciaram aos mandatos.

O PSD indicou para os dois lugares vagos de vereadores Isaltina Amaral e José Rodrigues, que se encontravam à cabeça de lista de suplentes daquele partido para a Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Carlos Bettencourt, irá reocupar, na próxima sessão ordinária da Assembleia Regional dos Açores, o lugar de deputado por Ponta Delgada.

Renovação da área Ribeira-Barredo

Em reunião extraordinária da Câmara Municipal do Porto, preparatória para a sessão pública de hoje, o Executivo aprovou o protocolo de integração do Comissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira-Barredo, na estrutura municipal, mantendo-lhe, todavia, larga autonomia técnico-financeira

que apenas fica dependente da Presidência do Executivo.

Foi, também, aprovado o alargamento da denominada zona histórica da cidade, que, confinada até ao momento à zona Ribeira-Barredo, passa agora a freguesias tão antigas como Miragia, Vitória, Sé, e zonas como os Guindais e Fontainhas.

Rede urbana de Braga sofre de "carência" democrática...

A Câmara Municipal de Braga abriu um concurso público, ainda em 1978, para a exploração da rede urbana daquela cidade, atendendo a que a empresa concessionária tinha deixado de cumprir o contrato de exploração, não satisfazendo os utentes e deixando a sua frota chegar a um estado caótico.

Sucedeu que consideradas as propostas então apresentadas, o Executivo daquele Município auscultou a respectiva Assembleia Municipal. Este órgão autárquico conferiu poderes ao presidente do Município para iniciar com a Rodoviária Nacional as negociações indispensáveis para a transferência do serviço urbano.

Entretanto, foram denunciadas pela Comissão de Trabalhadores do Centro de Exploração de Braga da Rodoviária Nacional, tomadas de posição do Governo no sentido de entregar a exploração da referida rede a uma empresa privada constituída, em

parte, por alguns dos que acabaram por acurrinar a antiga empresa concessionária.

Assim sendo, desde já se põe um problema que (para mais clara compreensão) pode ser apresentado através de duas perguntas:

Que razões levaram o Governo, via ministro dos Transportes e Comunicações, a tomar aquela posição que vai contra a vontade dos órgãos autárquicos e dos próprios utentes, interessados na prática do sistema do passe social?

Que medidas pensa o Governo tomar para, repondo a legalidade democrática uma vez mais posta em causa, aplicar a proposta da Rodoviária Nacional pelos órgãos autárquicos de Braga e apoiada pelos seus trabalhadores e por todos os utentes?

Estas as interrogações que se formulam em Braga, nomeadamente entre quem, para cumprir trabalho que o País exige, tem de utilizar os veículos da Rodoviária Nacional.

TRABALHADORES AGRÍCOLAS DE PORTALEGRE

Ontem: dia de piquetes nas estradas

Ontem os trabalhadores agrícolas do distrito de Portalegre cumpriram mais um dia de luta, indo para as estradas distribuir panfletos sobre a ofensiva contra a Reforma Agrária e enviando uma delegação, ao MAP, na tentativa de obterem uma resposta às reivindicações expostas, em documento, entregue naquele departamento estatal, há cerca de duas semanas.

Nas estradas tudo decorreu normalmente. O mesmo não sucedeu no Terreiro do Paço onde depararam com algumas dificuldades de ordem burocrática ou de «birra» do sr. secretário de Estado, Ferreira do Amaral. Na verdade os trabalhadores foram informados por uma secretária, um tanto mal humorada, de que o secretário de Estado só recebia com audiência marcada pois a sua agenda estava excessivamente sobrecarregada.

De facto talvez houvesse uma certa razão na recusa de Ferreira do Amaral. Aproximava-se a hora do almoço e no átrio do ministério aguardavam, a vez de serem recebidos, diversos agrários, alguns deles do distrito de Portalegre. Claro que o secretário de Estado também deveria ter no seu gabinete uma montanha de despachos para assinar relativos à entrega de reservas. Daí a falta de tempo para receber os trabalhadores. Por outro lado as regras da etiqueta mandam que um membro do Governo e, para mais, adepto da real nobreza só receba a «plebe» depois desta ter requerido audiência por escrito e com três semanas de antecedência.

Aliás o argumento de tempo para as marcações de audiência seria invocado pelos chefes de gabinete do ministro e do secretário. A delegação representativa dos trabalhadores agrícolas, na qual vinha Moisés Calado, do secretariado distrital das UCPs e cooperativas, e Leonor, do Sindicato Agrícola de Portalegre, não deixou, porém, de rebater as objecções levantadas.

Vimos de longe e queremos ser recebidos, não pelos chefes de gabinete mas pelos secretários de Estado já que o ministro está ausente... — afirmou Moisés Calado.

A cena passava-se no átrio do ministério onde os agrários cochichavam pelos cantos, um tanto tensos desde a entrada dos trabalhadores. Por outro lado as senhoras da recepção olhavam umas para as outras com ar de caso.

Os chefes de gabinete foram lá dentro e voltaram. **Nada a fazer. O sr. secretário de Estado não pode recebê-los hoje...** — disse um deles. Moisés Calado respondeu que ficariam à espera o tempo que fosse preciso...

O ambiente estava pesado — com os agrários a lançarem olhares para os trabalhadores e estes a fingir que não os viam. Mas viam. E até reconheceram

alguns deles, nomeadamente José Trancas de Carvalho que pediu duas reservas, uma na cooperativa «Figueira do Alentejo» de Abis e outra na UCP «Sete Estrelas» de Cabeça de Vide.

Os trabalhadores anuíram a trocar umas falas com o chefe do gabinete do secretário de Estado e dois adjuntos, na condição de ser marcada uma entrevista para uma data breve.

Numa salinha, em entrevista rápida, os trabalhadores (entraram apenas três) fizeram notar aos seus interlocutores que a rapidez com que se entregavam as reservas na zona da Reforma Agrária exigia também uma maior velocidade para as conversações no ministério.

Há cooperativas destruídas, trabalhadores no desemprego. A fome e a miséria já começam a fazer-se sentir. E isto vai criar situações muito graves... — sublinha Moisés Calado.

Os funcionários do MAP ouviam, manifestando-se o chefe de gabinete um tanto incomodado.

Entretanto Leonor, do Sindicato Agrícola de Portalegre também deu o seu recado: **Há cada vez mais desemprego e o COMESI não resolve os nossos problemas. se por um lado nem sequer aceita parte dos trabalhadores como já aconteceu com uma UCP de Campo Maior, por outro achamos que é humilhante estarmos a receber dinheiro sem fazer nada. Os braços são para trabalhar... Nós não queremos ganhar um ordenado sentados em casa...** Leonor salientou, ainda, referindo-se ao desemprego que se as reservas continuarem qualquer dia os trabalhadores serão obrigados a roubar para comer...

O chefe de gabinete não abriu a boca. Os outros — os adjuntos — ainda disseram algumas palavras na tentativa de justificarem a política do MAP. **Mas... existe**

uma lei aprovada e uma Constituição para se cumprirem...

Moisés Calado: **Não vamos entrar em discussão. A lei e a Constituição estão a ser constantemente a ultrapassadas...**

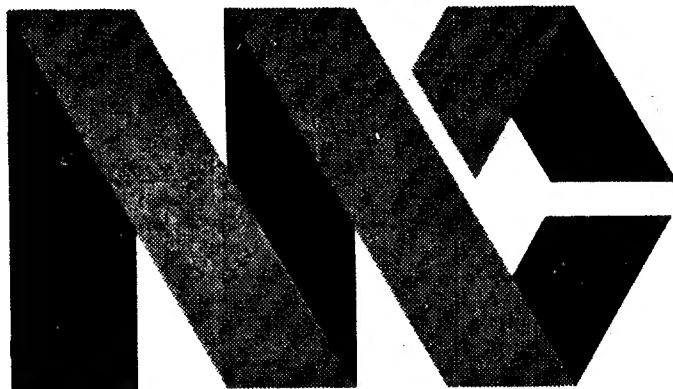
Um dos adjuntos respondeu que havia os tribunais para resolver os casos de infracção às leis. Ao que Moisés Calado respondeu salientando que os tribunais demoram anos a resolver os problemas do que resultaria, entretanto os trabalhadores morrem de fome.

Por fim ficou assente na conversa que os trabalhadores seriam recebidos pelos secretários de Estado na próxima terça-feira, pelas 10 e 30.

Mais rápido do que isto não podia ser. Nem para o Papa... Comentou um dos adjuntos.



A delegação dos trabalhadores agrícolas de Portalegre que ontem se deslocou ao MAP...



em seguros somos um novo símbolo

Ontem éramos
"A Mundial" e "Confiança",
duas experientes seguradoras,
Hoje unificadas,
Somos MUNDIAL CONFIANÇA
uma grande Companhia de Seguros,
somatório de experiência,
dynamismo e eficiência.
Temos 46 Dependências e 1.500
profissionais, para responder
a todos os problemas que,
em matéria de seguros,
nos queira apresentar

COMPANHIA DE SEGUROS
MUNDIAL CONFIANÇA
PARA ASSUMIR RESPONSABILIDADES

CNA contra importação de toneladas de carne de porco

COIMBRA, 22 — A Conferência Nacional da Agricultura (CNA) reclama medidas urgentes que garantam a estabilidade das explorações dos suinicultores. Sublinha a CNA, face à anunciada medida de importação de duas mil toneladas de carne de porco (como o «DL» noticiou na oportunidade), que tal «recurso» contraria os interesses nacionais e da lavoura.

No comunicado a que vimos fazendo referência, considera

ainda a CNA que a necessidade de se recorrer à importação daquele produto a uma consequência da «desastrosa política» seguida pelas autoridades ligadas ao sector, desde a JNPP ao MCT.

Exige a CNA, por isso, que sejam fixados preços compensadores e garantido o escoamento da produção, que não aumentem os preços das rações e que sejam abertos créditos aos suinicultores.

Maria João Madeira Rodrigues

Um lapso de informação a que somos alheios levou-nos a escrever na edição de sábado passado que a dr.ª Maria João Madeira Rodrigues, um dos animadores do passeio ao Bairro Alto organizado pelo Centro Nacional de Cultura, era «ex-conservadora da igreja da Misericórdia».

A involuntária «despromoção»

exige que reponhamos a verdade do facto: Maria João Rodrigues é neste momento, e desde há anos, conservadora do património artístico da Misericórdia de Lisboa, superintendendo nessa qualidade à conservação da igreja de S. Roque, Museu de Arte Sacra e outras dependências.

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Advogado de Mota Freitas vítima de ataque cardíaco

O 2.º dia do julgamento do recurso ao Supremo Tribunal Militar da sentença proferida contra a rede bombista em 9 de Julho do ano passado, foi ontem inesperadamente interrompido após o intervalo para o almoço, devido a doença súbita de um dos advogados da defesa. Ao que nos foi dito, o dr. Fernandes Vieira, patrono do major Mota Freitas, sofreu um ataque cardíaco que, pela sua gravidade, o levou a imediato internamento no hospital de Santa Maria, com prognóstico reservado.

De qualquer modo, o balanço da parte da audiência que teve lugar entre as 11 e as 13 horas, não adiantou muito quanto à causa em julgamento no SPM.

No início da sessão, o promotor de Justiça, numa alegação

dirigida sobretudo aos aspectos técnicos do julgamento e sentença anteriores, pôs em relevo aquilo que a Promotoria considera a ilegitimidade da quase totalidade dos recursos interpostos quer pela defesa, quer pela

acusação, ao mesmo tempo que deixava clara a perspectiva da acusação pública relativamente ao que poderá vir a ser a sentença no Supremo: confirmação das absolvições propostas pelo 5.º TMT em 9 de Julho e agravamento das penas no que respeita aos réus condenados.

De recordar que dos dezasseis implicados na rede terrorista, somente cinco — exactamente os chamados operacionais — foram então condenados em penas que variam entre os 23 anos de prisão maior (caso de Ramiro Moreira) e os três anos, como aconteceu com o capitão Caimoto Duarte. Os restantes 11 réus — onde se inclui o major Mota Freitas, o comendador Abílio de Oliveira e o industrial Joaquim Ferreira Torres —, seriam simplesmente absolvidos, através duma sentença que, pelas lacunas e contradições do acórdão que a legitimou, levantaria acesa controvérsia.

Após a intervenção do promotor de Justiça, foi a vez da acusação particular iniciar as suas alegações. O dr. António Taborda, explicitando muito concretamente os considerandos que baseavam a sua discordância com o referido acórdão da primeira sentença, abordaria a propósito a incompetência dos tribunais militares para julgar actos, como os da rede bombista que, embora com uma carga política evidente, não deixam de ser actos cuja textura criminológica os remete para o clausulado do foro comum e que, portanto, não cabem no Código de Justiça Mil-

tar, restringindo este a crimes de mera competência castrense.

Em seguida, António Taborda debruçou-se sobre as contradições do célebre acórdão do 5.º TMT, afirmando: «Se em vez de um jurista fosse um literato que analisasse aquele acórdão, veria que há um discurso interno que leva a vários paradoxos.» E na pressa de citar alguns exemplos, bem evidentes, dessas contradições e omissões, António Taborda começaria por dizer:

— Parece-nos que o réu Mota Pinto...

Os sorrisos do tribunal levariam António Taborda a emendar de imediato:

— Perdão: eu queria dizer, o réu Mota Freitas... E queria dizer que, relativamente a este réu, ainda que a sua conotação ao processo parecesse algo diluída, a verdade é que há alguns dados factuais que não desmentem uma implicação evidente. Claro que mais evidentes são, naturalmente, as ligações ao processo da rede, dos implicados Abílio de Oliveira e Joaquim Ferreira Torres, ora absolvidos. E António Taborda terminaria pedindo a condenação destes dois últimos implicados, «uma vez que existe matéria de facto comprovada para tal.»

O julgamento prosseguirá no dia 8 do próximo mês de Março, esperando-se que o dr. Fernandes Vieira delegue num dos seus colegas de bancada a defesa dos interesses do major Mota Freitas.

J.S.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

A "caça" inútil

«Par ou ímpar», um filme de murros e cabeçadas, es-treado há dias, esgota lotações num cinema de Lisboa, situado à Avenida de Roma. E é sabido que sala esgotada é sinónimo de corrida às bilheiteiras, logo de açambarcamento e especulação. Só que entre os especuladores profissionais, outra espécie marginal, logo menos «instruída» e «camuflada» por mil expedientes e cumplicidades, surge em cena: a dos desempregados, digamos, a dos «espontâneos». E como é de ver são estes os «bombos da festa». «Ramonas» em acção e ei-los apanhados nas malhas da autoridade, enquanto os «peixes graúdos» continuam impunemente a co-lheita.

São eles a título exemplar: o electricista Farinha, «estou sem emprego e com os 'biscates' não consigo sobreviver»; o reformado Abrantes, «a pensão de dois contos e quinhentos mal me chega para o quarto e para os remédios»; o engraxador Mira, «com chuva não há sapatos para pintar».

E por acaso a julgá-los um magistrado a reconhecer que «sem provas materiais não pode haver condenação» (os réus foram apanhados fora de acção e não constam nos autos testemunhas presen-ciais). E uma advogada (es-

tagiária), nomeada a título oficioso, coisa tão rara neste tipo de pleitos que o próprio juiz se esquece da sua existência, só travando o discurso já à beira da leitura do acórdão: «Desculpe-me não ter-lhe dado a palavra, mas passou-me completamente. Estou tão desabitado de fazer estes julgamentos sumários com defensor.» Advogada estagiária que em defesa do seu constituinte, o electricista Farinha, diria entre outras coisas: «É certo que o réu até poderia estar a vender bilhetes. Mas porquê? Apenas porque é uma de entre muitas outras pessoas em igual situação neste País: um desempregado, que só recorre a este expediente para sobreviver.»

Um sobrevivente, portanto, o electricista Farinha (tentava vender bilhetes de sessenta escudos a sessenta e cinco). Porque de especuladores profissionais, os chamados «tubarões» (os tais que do-bram o preço das «jogadas»), controladores do «mercado negro», quase nunca fala a crónica criminal desta cidade grande, chegando-se a julgar que eles se encontram acima (imunizados) das malhas das «ramonas», dos calabouços do Governo Civil ou das trinta e cinco linhas dos autos de notícia...

Manuel Geraldo

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PRESIDÊNCIA

MONUMENTO AO GENERAL HUMBERTO DELGADO

Em reunião de 12 de Outubro de 1978, deliberou a Câmara Municipal do Porto erigir nesta cidade um monumento evocativo do general «sem medo», abrindo concurso público, entre artistas nacionais, para a elaboração do respectivo projecto.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas na Câmara Municipal do Porto até ao dia 15 de Abril de 1979, para o que podem solicitar as condições do concurso, pessoalmente, ou por escrito, na secretaria da presidência da Câmara, edifício dos Paços do Concelho, Praça General Humberto Delgado — 4099 — Porto. Foram estabelecidos os seguintes prémios para os três melhores trabalhos:

1.º prémio	100 000\$00
2.º prémio	75 000\$00
3.º prémio	50 000\$00

Um júri nacional, a nomear pela Câmara, até 30 de Abril, dará o seu parecer sobre os trabalhos apresentados a concurso.

O concorrente classificado com o primeiro prémio deverá elaborar o projecto definitivo, no prazo de 60 dias, contados da data da escritura da adjudicação, a qual será lavrada 5 dias após a comunicação da escolha do concorrente premiado.

Porto, 21 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Câmara,

Aureliano Capelo Veloso

Trinta polícias "antiterroristas"

O Grupo Antiterrorista da PSP, para cuja instalação o Governo de Mota Pinto, conforme ontem noticiámos, acaba de requisitar a Quinta das Águas Livres, em Belas, no valor de 120 mil contos, tem a sua origem num despacho de 20 de Outubro de 1977 do então ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

O despacho de Costa Brás considerava a criação daquele grupo especial «urgente e necessária», solicitando simultaneamente ao Comando-Geral da PSP resposta sobre as possibilidades da sua viabilização, recursos exigidos e prazo de pro-

tidão.

A 3 de Dezembro do mesmo ano, face à resposta daquele Comando o MAI concluía pela «viabilidade a curto prazo» da sua constituição, devendo o recrutamento ser feito, em regime de voluntariado, dentro do corpo de intervenção daquela polícia, num total de 30 homens, numa primeira fase (até 21 de Fevereiro de 1978) e outros tantos efectivos posteriormente.

No mesmo despacho, de 3 de Dezembro de 1977, recomendava-se que se promovesse «desde já» as diligências necessárias à instrução do referido Grupo Antiterrorista,

apontando-se alguns detalhes como a coordenação entre diversas entidades (militares, judiciais, políticas e eventualmente diplomáticas), os critérios de selecção e a sua disponibilidade permanente.

Como objectivos específicos do Grupo apontavam-se, no referido documento, «a libertação de reféns ou sequestrados, pela utilização dos meios e processos que se avaliassem como necessários» e considerava-se importante «a neutralização dos raptos ou sequestradores». Recomendava-se também o acompanhamento nas conversações ou negociações que vi-

assem a libertação dos reféns.

Além dos exames militares e psicotécnicos correntes exigia-se «um treino especial», como técnicos «especiais» no campo do antiterrorismo e táticas de assalto, para os quais se contava com a vida de técnicos estrangeiros ao nosso País. A permanência dos elementos no grupo seria de 2 a 4 anos, permitindo-se uma rotação no conjunto geral da polícia.

Entretanto, e por falta de estruturas, até hoje, segundo o Comando-Geral da PSP afirmou à ANOP, não se procedeu sequer ao recrutamento dos efectivos do grupo.

edições Avante!

GILE

OS MILITARES A REVOLUÇÃO

do PCC

ações tecimentos

preço: 90\$00

CDL a distribuição

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde)	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde)	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas	2-000\$00	1 580\$00
Estante de cristaleira	12-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - CATUJÁ - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS



CONSTRUÇÕES PENTÁGONO

SOMOS OS PRÓPRIOS: VENDEMOS O QUE CONSTRUÍMOS, DANDO GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO, COM ENTRADAS DESDE 5%.

Não crie mais problemas na sua vida de tantos afazeres **telefone-nos** ou **escreva** e solicite a presença de um delegado nosso, à hora que entender e no local que melhor lhe convier. Será claramente elucidado sem qualquer compromisso.

TEMOS ANDARES E LOJAS EM LISBOA, ALMADA, LARANJEIRO, COVA DA PIEDADE, QUELUZ E PAREDE

Rua Marques da Silva 99-2.º (a Portugal) Telf. 548747—532702—573712 LISBOA

NOTA À MARGEM

Pluralismo ou não pluralismo

Palavras de um militar: «Não são os grandes grupos políticos que precisam de Forças Armadas para se colocarem no poder. Estes conquistam-no pela via democrática, servindo-se dos mecanismos legais inerentes à Constituição que ajudaram a construir. E às minorias que interessa aliciar os militares e apropriar-se das forças que os integram».

E há, naturalmente e através deste raciocínio, quem se insurja contra determinadas directivas de tendência nas nossas Forças Armadas. Quer dizer: há quem pergunte se na verdade as FA são suficientemente apertadas — como se afirma —, suficientemente despojadas de tentações políticas pouco comuns a uma verdadeira crença democrática. O problema, sabê-mo-lo, põe-se muitas vezes em termos que, quer queiramos, quer não, pertencem muito mais ao mundo sub-pretérito das decisões de gabinete (onde parece que a falta de clareza bastante nem sempre permite uma avaliação correcta das realidades conjunturais), do que a uma consulta que integre uma opinião generalizada. Quando prevalece a parte pelo todo, qualquer afirmação sobre orgânica democrática admite a simples imagem do ridículo. A tragédia, reside, porém, em que o ridículo se transformará a breve trecho num perigoso deslizar para a hegemonia dos minoritários de gabinete que, sendo o que são, quase nunca respeitam as normas de uma vivência que tenha como base o direito ao exercício pleno da escolha, portanto, o direito a viver em democracia.

Um dia, junto a uma banca de jornais, um sargento das FA debruçou-se sobre os títulos de um semanário que muito se pela por dizer coisas do Diabo. Tanto bastou para que alguém a seu lado, ao aperceber-se do interesse momentâneo do sargento, procurasse tirar partido da situação. O tal alguém apressa-se a comprar o incrível semanário, agita-o diante dos olhos do sargento e quase ordena:

— Compre este. Todos os militares deviam lê-lo.

Resposta do sargento:

— Caro sr., depois do 25 de Abril cada qual lê o que lhe der na realíssima gana.

De uma banca de ardina, podemos facilmente levar o exemplo a uma biblioteca, supondo que se trata de uma

biblioteca militar, como seja a da respectiva Academia. Chega o consultante e pergunta:

— Tem cá aquele livro «Problemas do Comunismo», edição «made in USA»?

Claro que haverá logo quem lhe responda:

— Temos, sim senhor.

Mas o militar consultante, curioso e não só, porque a cultura é mais rica no confronto de ideias do que no lateralismo de orientações monolíticas, indaga:

— E posso, por acaso, consultar outro livro, como seja «O Povo e o Exército»?

Estamos a ver o imaginário bibliotecário num enrascanço tremendo, sem saber o que há-de responder à primeira. Depois, vacilante, tentará informar:

— Sabe? Esse livro já cá esteve. Mas uma directiva do Estado-Maior do Exército mandou-o retirar, por achá-lo de consulta inconveniente, de todas as bibliotecas de unidades e estabelecimentos militares.

Aqui, o militar consultante, vai, logicamente, começar a perguntar-se: «Que raio de democracia, que raio de selecção apertada, que raio de critério apolítico é este, que pratica o acto censório de mandar retirar livros duma tendência, enquanto recomenda, ou por outra, endo, quanto obriga a que se leia apenas os livros duma tendência totalmente contrária?» Porque, se se admitem nas bibliotecas das FA todas e quaisquer publicações vindas da África do Sul, da RFA, dos Estados Unidos, não se entende muito bem como é que uma directiva do EME discrimina com a maior das facilidades livros como «Le PCUS en Lutte pour l'Unité des Forces Revolutionnaires», «Brejnev», «O Povo e o Exército» e «A Terra Pequena», com a nota de «os livros acima referidos e outros que, tal como estes se considerem de consulta inconveniente, sejam retirados às unidades a estabelecimentos militares que os receberem». E não se compreende, por que, inevitavelmente, isto transporta-nos a uma conclusão quase absurda: será que as bibliotecas das FA de depois do 25 de Abril, pretendem voltar a funcionar como as bibliotecas de antes do 25 de Abril? Ou será que a uma medida discriminatória também se pode chamar pluralismo e/ou democracia?

JOSUÉ DA SILVA

FORÇAS ARMADAS

Novembro é pretexto para sanear Abril?

Desde o «25 de Novembro, tem-se procedido, dentro das Forças Armadas, a uma «quase depuração», sistemática e bem concertada, usando de todas as habilidades e artifícios que uma interpretação subjectiva das leis militares permite e que atinge militares de diversas «conotações políticas» que, entre eles, têm apenas de comum o serem considerados simpatizantes activos do 25 de Abril e não nutrirem qualquer simpatia pelo regime anterior.

Essa «limpeza» usa, desde a instauração de processos-crime e disciplinares, até toda uma gama de medidas administrativas que, em conjunto, colocam os militares visados, na disponibilidade, na reserva, em «prateleiras», impossibilitando o exercício da sua profissão.

Hoje, pode dizer-se sem faltar à verdade a direcção militar e comando de tropas encontram-se praticamente nas mãos dos militares conotados com a direita, e é no sector das Forças Armadas que o 24 de Abril fez a sua recuperação mais sistemática e fulgurante.

A Imprensa tem ao longo destes últimos três anos, dado alguma notícia deste ou daquele processo instaurado, de uma ou outra passagem compulsiva à reserva ou preterição nas promoções, sobretudo quando se trata de alguma figura mais conhecida da Revolução de Abril: Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho, Otelo e poucos mais. Trata-se de dados isolados que não permitem ao povo português uma plena tomada de consciência da evolução por que passam as Forças Armadas.

ACÇÃO CRIMINAL

Os militares mais atingidos por medidas com o carácter das que atrás referimos foram sem dúvida aqueles a quem foi possível encontrar, ou presumir, qualquer tipo de ligação com os acontecimentos do 25 de Novembro de 1975.

Contra eles foram instaurados cerca de 30 processos-crime colectivos, englobando mais de 300 militares. Estão neste caso os processos levantados ao CPON, EPAM (Escola Prática de administração Militar) Comando Naval do Continente, RAC (Regimento de Artilharia de Costa) EPA (Escola Prática de Artilharia), EPE (Escola Prática de Engenharia, Comandos, Fuzileiros Navais, Bases Aéreas 1, 2, 5 e 6, suscritores do cha-

mado «Manifesto dos 18», GDACI e outros.

Os processos individuais são em número superior a uma dezena: por mais conhecidos referimos os instaurados ao capitão Paulino, coronel Varela Gomes, e major Otelo Saraiva de Carvalho.

Nestes processos as acusações são múltiplas para cada um dos visados: insubordinação, tomada legítima de comando, prisão ilegal de inferior, deserção, descaminho de material, cedência de armas a civis, violência contra superiores, instigação e apologia de crime contra a segurança interna do Estado e rebelião armada.

Na base destas acusações, se acaso consideradas pelo Tribunal (e é de ter presente casos como o do julgamento do capitão Andrade e Silva), muitos desses militares poderão ser condenados a pesadíssimas penas, de 2 a 20 anos de cadeia.

AÇÃO DISCIPLINAR

Contra os mesmos militares foram tomadas medidas disciplinares e a maioria irá seguramente responder perante os Conselhos Superiores de Armas. Alguns começaram já a ser julgados disciplinarmente, em sintomática e escandalosa ultrapassagem aos processos disciplinares do 11 de Março. São 32 do Exército e 5 da Força Aérea.

Temos conhecimento de que outra leva se seguirá em breve, agora englobando também militares «conotados» com o antigo «Grupo dos 9».

Mais espantoso ainda é o facto de estes processos dizerem respeito não só aos acontecimentos do «25 de Novembro», mas também a todo o período que medeia entre o 25 de Abril de 1974 e aquela data, durante o qual, como é óbvio, toda a legislação militar anterior se encontrava suspensa ou anulada. Os actuais poderes militares usam ainda as chamadas medidas administrativas, que permitem uma margem maior de elasticidade e subjectividade e que, por esse motivo, constituem um instrumento ideal para a obtenção dos fins pretendidos: saneamento do 25 de Abril.

Através das medidas administrativas, parte do actual poder militar afasta das unidades, das promoções e dos lugares de comando sucessivos militares, havendo quem já sofra medidas deste tipo por vagamente ter estado ligado nas ex-colónias à Coordenadora do MFA. Assim se vai fazendo nos interiores das FA's a estrutura hierárquica militar do regime fascista.

As medidas administrativas envolvem a suspensão de exercício de funções, a preterição nas promoções e as «prateleiras».

Estão oficialmente suspensos, desde Março de 1977, 20 oficiais do Exército e da Força Aérea, encontrando-se suspensos de facto mais de cem oficiais e sargentos do Quadro Permanente, muitos dos quais com autos arquivados.

Por outro lado, basta que um oficial tenha sobressaído, mesmo que muito ligeiramente, no período posterior ao 25 de Abril, para que o Conselho da respectiva Arma proponha a este procedimento dos Conselhos a promoção.

Encontros partidários adiados

Esteve previsto para ontem, mas foi adiado para depois da realização do congresso do PS, o segundo encontro entre delegações do PSD e daquele partido.

Entretanto, e segundo a deputada social-democrata Helena Roseta, ainda não estão marcadas as datas dos próximos encontros entre delegações do PSD e delegações do CDS e do PPM.

Helena Roseta adiantou todavia que, no âmbito destes encontros, não deverá tratar-se, pelo menos «expressamente»,

Conselhos de Armas, havendo já dezenas de processos de recurso no STM. (Recorda-se que um oficial preterido três vezes, deixa o serviço activo, não mais é promovido e não pode comandar tropas.

Refira-se, finalmente, a colocação de oficiais democratas em lugares burocráticos, isolados do contacto com camaradas ou subordinados, impossibilitados de provar as suas qualidades militares ou profissionais e impedidos de fazer curriculum, e de serem promovidos «por escolha».

Sabendo-se que existe uma proposta em estudo para que as promoções passem a ser em cem por cento da escolha dos chefes dos Estados-Maiores, os militares na «prateleira» temem pelo seu futuro. E parece ser caso para isso, já que a não renovação de contratos a sargentos e praças da Armada, tem colocado muitos deles no desemprego.

Para completar este panorama, que vai adquirindo o seu contraste depois de um período de meias tintas, refira-se a criação das «credenciais NATO», que possibilitam a colocação em Unidades com mais interesse profissional. A passagem destas credenciais está reservada a determinados oficiais, impedindo outros de se especializarem no estrangeiro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º CÍVEL — ANÚNCIO —

Pela Primeira Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm editos de trinta dias, a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu ausente, CARLOS ALBERTO GONÇALVES BEJA DOS SANTOS, cuja última residência conhecida foi na Av.ª João XXI, n.º 58, 1.º-Dt.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, contestar, querendo, os autos de acção ordinária que lhe move E.S. Nogueira & Almeida, Ld.ª, nos quais esta pede a condenação do réu a pagar-lhe a quantia de 1 250 000\$00, custas e demais despesas legais, quantia essa de indemnização por prejuízos causados.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1979

O Juiz de Direito,
João Alfredo Dinis Nunes

O Escrivão de Direito,

João Teixeira Alegre

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO ANÚNCIO

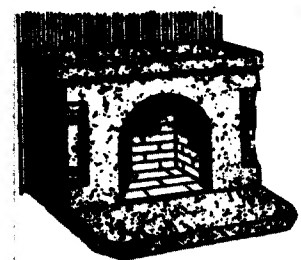
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 2773, 2.ª secção. Exequentes — FRIGEL — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA. Executado — CARLOS ALBERTO NOGUEIRA BASTO, gerente comercial, residente e com estabelecimento na Rua Barata Salgueiro, 53 r/c., em Lisboa.

Lisboa,
O Juiz de Direito — Pedro Figueiredo Marçal,
O Escrivão Adjunto — Hermenegildo Alonso Marques.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef 5 02 63
4300 — PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50\$00, restituíveis no acto da compra

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

Dados referidos a Janeiro 1979

PRODUÇÕES — No mês de Janeiro a produção de cimento atingiu cerca de 368 mil toneladas, número significativo mas inferior em 15,4% ao do mês homólogo de 1978

	Toneladas		Variações (1979-78) %	Acumulados		Variações (1979-78) %
	1979	1978		1979	1978	
Janeiro	367.924	434.885	- 15,4	367.924	434.885	- 15,4
Vendas (Saídas para o mercado interno) — O consumo do mercado interno (Continente + I. Adjacentes) registou um acréscimo muito pequeno (+1%) em relação a Janeiro de 1978.						
Janeiro	402.146	398.145	+ 1,0	402.146	398.145	+ 1,0

NOTA — É ainda cedo para se poder concluir se a relativa retracção das vendas é consequência de um abaixamento da actividade consumidora ou se é sobretudo efeito das condições atmosféricas, desfavoráveis que aliás também afectaram a produção.

Os valores indicados incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas: CIMFOR — Cimentos de Portugal, E.P.; SECEL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.; E.I. — Entrepósito Industrial das Ilhas, S.A.R.L. e englobam todos os tipos de cimento.

ESTA NOITE NO CAMPO PEQUENO

Comício com Luís Corvalán

O secretário-geral do PC Chileno, Luis Corvalán, que desde anteontem se encontra de visita a Portugal a convite do PCP, intervém esta noite, a partir das 21 horas, no Campo Pequeno, num «Comício de Amizade PCP - PC do Chile». Ontem Luis Corvalán visitou, durante a manhã, a Cooperativa 1.º de Maio, em Avis, contactando assim directamente com a gente heróica da Reforma Agrária, tendo à noite participado num encontro promovido pela União dos Estudantes Comunistas (UEC), na Faculdade de Direito de Lisboa, em que estiveram presentes centenas de jovens.

Aos trabalhadores agrícolas alentejanos apresentar-se-ia Luis Corvalán: «Também eu sou de origem camponesa. Minha mãe era camponesa». E os gritos

«O Chile Vencerá» acompanham as suas palavras. Aos estudantes o dirigente comunista chileno transmitiria a certeza de que a unidade popular «continua forte» e «goza de boa saúde no Chile de Pinochet», adiantando que «o regime fascista chileno falhou em toda a linha nas tentativas que fez para destruir a «Unidade Popular». E a concluir a sua intervenção: «Os ventos começam a correr a nosso favor e contra Pinochet. E estes ventos sopram cada vez com mais força».

Amanhã, Luis Corvalán dará uma conferência de imprensa a partir das 17 horas, no Centro de Trabalho Vitória, em que também estará presente Victor Cantero, igualmente membro da Direcção do Partido Comunista Chileno.



Luis Corvalán, na Faculdade de Direito: «Os ventos começam a correr a nosso favor e contra Pinochet»

OGE NO PARLAMENTO

Debate adiado para 12 de Março

● Havia faltas na proposta governamental

Foi adiado de 6 para 12 de Março o início da apreciação, pela Assembleia da República, da Lei do Orçamento Geral do Estado. O adiamento foi decidido depois que a comissão Parlamentar de Economia constatou que a proposta de lei não se encontra elaborada em conformidade com o Decreto-Lei 78/1, de Junho de 77 (lei de enquadramento do OGE).

Com efeito — e segundo o deputado socialista em declarações entretanto prestadas à agência ANOP —, a proposta do Governo não inclui mapa de receitas e despesas dos serviços e fundos autónomos. Além disso — Dieter Dillinger, ainda —, falta à proposta a versão provisória do Orçamento no sector público, da evolução da dívida pública global das restantes entidades integradas no sector público. Mais, o documento não inclui a indicação discriminada das fontes de financiamento do actual deficit orçamental.

A Comissão Económica chegou à conclusão de que não pode apreciar a proposta de lei do Orçamento, enquanto aquelas faltas não forem preenchidas.

Quanto à proposta de Lei do Plano para 79, cujas grandes opções já foram divulgadas, a mesma vai ser apreciada pelo Conselho Nacional do Plano, antes de subir ao plenário do Parlamento.

Entretanto, a Comissão Parlamentar de Defesa continuou a debater, em reunião ontem efectuada, a parte do Orçamento destinada às Forças Armadas.

Angelo Correia, do PSD, autor dum texto sobre a Lei da Defesa, é o deputado encarregado de redigir o relatório da comissão sobre o assunto.

SALGADO ZENHA AO "ACÇÃO SOCIALISTA"

Eanes deverá recandidatar-se

● IV Governo

é um Governo-fantasma

Deverá considerar-se como certa a recandidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República — afirma o líder do grupo parlamentar do PS, Francisco Salgado Zenha, na edição de hoje do jornal oficial deste partido, «Acção Socialista». «Está dentro da sua maneira de ser recandidatar-se» — comenta o dirigente socialista, referindo-se ao actual PR.

«Pela parte que me toca — prossegue Zenha —, o apoio do PS à recandidatura de Ramalho Eanes, à primeira ou segunda volta, dependerá essencialmente do conhecimento do seu programa político». No dizer de Zenha, «os socialistas não são

obrigados» a apoiar Eanes, mas, todavia, não está excluída, no partido, a hipótese de novamente apoiarem uma candidatura de Ramalho Eanes.

O líder parlamentar do PS pronuncia-se acerca do Executivo de Mota Pinto: «É um Governo-fantasma — diz —, possuído de ideias espiritistas do passado, conforme o tempo melhor esclarecerá».

Zenha, ainda, nas suas declarações ao semanário «Acção Socialista»: «É uma mistificação primária e anticientífica pensar como o Governo Mota Pinto pensa, que os ricos deverão ser mais ricos e os pobres mais pobres, a fim de permitir o investimento».

CONSELHO DE MINISTROS AFIRMA

Preparar condições para Lei das Finanças Locais

Prendem-se com a situação financeira dos municípios as medidas talvez mais significativas tomadas pelo Conselho de Ministros na sua reunião de ontem em S. Bento. De acordo com o comunicado emitido no final da reunião, trata-se de preparar condições para o cumprimento da Lei das Finanças Locais, e é um conjunto de medidas destinadas a assegurar, de imediato, uma afectação de recursos financeiros que possibilitem às autarquias a prossecução das suas actividades.

Ainda nos termos do comunicado, as medidas consistem, essencialmente, no seguinte:

- «Possibilitar um exacto conhecimento das verbas a transferir para as autarquias destinadas a fazer face aos compromissos assumidos em 1978;
- «prever um fundo especial,

destinado a ser distribuído pelas autarquias segundo critérios previstos na Lei das Finanças Locais e com antecipação do fundo de equilíbrio financeiro;

— «incumbir o Ministério da Administração Interna de centralizar as transferências para as autarquias, procedendo ao seu exacto controlo, a fim de compatibilizar a solução transitória agora encontrada com a execução, a qualquer tempo, da Lei das Finanças Locais;

— «executar todas as transferências por duodécimos e de forma automática, sem prévia intromissão tutelar quanto à sua concreta aplicação, de acordo com os princípios de autonomia financeira contidos na Lei das Finanças Locais.»

O comunicado final diz ainda que o Conselho decidiu que todos os departamentos deverão

cumprir as disposições da referida lei, criando um grupo de trabalho de âmbito interministerial destinado a promover a sua rápida execução nos aspectos financeiros.

Das restantes resoluções, e além das que se referem noutro espaço da nossa edição de hoje, designadamente no âmbito da comunicação social, avultará uma, criando, na directa dependência do primeiro-ministro, uma assessoria especializada para o combate à fraude e à corrupção, visando os comportamentos ilícitos que ocorrem na administração, nas empresas públicas e nos demais sectores empresariais do Estado.

Segundo o comunicado final, pretende-se, com esta medida, construir uma estrutura leve e muito ágil de combate à imoralidade administrativa, à fraude e à corrupção.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Décimo Quarto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 9/78, em que é Autora ANA MARIA DA SILVA VENTURA DIAS SILVA, casada, costureira, residente na Rua S. Gens, n.º 9-1.º Esq.º, em Lisboa e Ré LORENZA — Sociedade Comércio Representação, Lda, com última sede conhecida na Rua Costa do Castelo, n.º 83-r/c N, em Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré acima identificada para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação do segundo anúncio, contestar a referida acção, sob pena de o não fazendo, ser condenada no pedido. Devendo, ainda, contestar o pedido de Assistência Judiciária requerida pela Autora.

O pedido da Autora é do montante de 57 386\$00 e refere-se a indemnização por despedimento, salários, diferenças salariais, diferença do subsídio de férias de 1975, férias e subsídio de férias de 1976, 13.º mês de 1975 e proporcional de férias, subsídio e 13.º mês de 1976.

O duplicado de petição encontra-se à disposição da citada na Secção acima indicada.

Lisboa e 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho, aos 16 de Fevereiro de 1979.

O JUIZ

(assinatura ilegível)

6.ª FEIRA — 23

ESTREIA ÀS 20.30 E 22.45

ADÓQUE

TEL. 87 44 76

SÁBADO — ÀS 20.30 E 22.45

DOMINGO — ÀS 16H., 20.30 E 22.45

Um espectáculo musical, fenomenal,

etc. e etc., neste Portugal sensacional!

"1926"

NOVE'S FOR A INADA



Carmelinda Duarte • Cosmética Almeida • Francisco Nicholson
Henrique Viana • Margarida Cardoso • Maria Tavares

UM PERIGOSO ENVELHECIMENTO

Portugal terá menos crianças no ano 2000 do que tinha há mais de 40 anos

Portugal tem menos crianças em 1975 do que tinha em 1960 e terá ainda muito menos no ano 2000. O envelhecimento da população portuguesa ainda não levou a consciencializar os dirigentes deste País da necessidade de estimular o apoio à maternidade com medidas adequadas.

Esta diminuição também não se deve a um Planeamento Familiar programado, consciente. Simplesmente os casais defendem-se como podem do excesso de filhos.

Sabendo que apenas poderão contar com as suas possibilidades e nunca com o Estado para a criação e educação dos «novos cidadãos», as famílias evitam os filhos. E as mulheres fazem abortos atrás de abortos. Na clandestinidade. Mais de cem mil por ano e cerca de duas mil mulheres mortas por falta de condições de segurança na prática abortiva.

Os números que apresentamos não nos foram fornecidos no nosso País, mas sim pela UNICEF, directamente de Genebra.

No Ano Internacional da Criança valerá a pena saber quantas crianças temos. Como e para que as temos.

SEMPRE A DESCER

Em 1960 a população foi estimada em 9.026 milhões de habitantes, entre as quais 2.621 crianças. Em termos absolutos, a população aumenta em 1970 para 9.134 e a população infantil diminui para 2.596. Em 1975, temos 9.577 portugueses e menos crianças — 2.553.

No ano 2000 teremos, segundo previsões, 9.918 (cerca de dez milhões de habitantes) e



menos crianças do que em 1960, isto é, 2.265.

Perceberemos melhor o decréscimo e envelhecimento da população portuguesa, se pensarmos que em 1960 nasciam 218 crianças por mil habitantes; em 1970 passou para 195; em 1975 para 176 e no ano 2000 estaremos com 158 nascimentos por mil habitantes.

Em contrapartida, a longevidade, a perspectiva de vida aumentou no nosso País. Em 1960 era de 62 anos; em 1970 era de 66 anos e em 1975 de 68 anos.

MAS NEM TUDO É ASSIM MAU

Continuando a trabalhar com números de uma Organização Estrangeira, de que cederemos a entidades oficiais uma fotocópia, veremos que nalgumas melhorámos. Mas sobretudo por um motivo: diminui o número de crianças, diminui a «miséria».

Assim, se em 1960 morriam 78 entre mil crianças nos primeiros doze meses de vida, em 1970 era de 58 e em 1975 de 38 por mil habitantes.

Grande parte das nossas crianças sempre trabalharam para sobreviver. O elevado número de analfabetismo aí o está a demonstrar.

Segundo as estatísticas, em 1960, 187 entre mil crianças já trabalhavam; em 1970 era de 114; em 1975 diminui para 99 e «lá para 2000» estaremos com 28 entre mil crianças a trabalhar antes dos 14 anos. Teremos que aguardar talvez mais uns 50 anos para conseguir alcançar o que muitos países já conseguiram há muitos anos: a não «escravização» das crianças a trabalhos pesados.

Não pretendemos saturar ninguém com números. No entanto, talvez fosse oportuno que no nosso país, no Ano Internacional da Criança, fosse feito um levantamento da situação da criança. Pelo menos isso. Não era exigir muito. A ver vamos.

F.M.

EM MOÇAMBIQUE

Plano para o Ano Internacional da Criança

O Ano Internacional da Criança proclamado pela Organização das Nações Unidas será celebrado em Moçambique com uma série de programas que visam melhorar a vida das crianças moçambicanas.

Para a concretização daqueles programas foi criada uma comissão nacional chefiada pelo ministro de Educação e Cultura, Graça Machel e que integra o ministro da Saúde, os secretários-gerais das organizações democráticas de massas, os directores nacionais das aldeias comunais e da Informação e um representante do Ministério da Justiça.

Fazem parte dos programas semanais, de limpeza dos bairros; sessões de esclarecimento sobre os direitos das crianças; passeios recreativos, visitas de estudo de grupos «continuadores» a aldeias comunais, unidades de produção e museus; actividades culturais e cooperativas em todo o país.

Sob a palavra de ordem «a cada turma a sua sala de aula e a cada aluno o seu banco», o plano nacional estabelece o melhoramento dos centros infantis dando prioridades aos centros de cinco aldeias comunais e formando duzentas pessoas para apoio. Outro dos objectivos do programa é o melhoramento da dieta alimentar das crianças através da divulgação de conhecimentos sobre a nutrição.

Entretanto, com o apoio do Fundo das Nações Unidas para as crianças, será construída em Moçambique, durante este ano, uma fábrica de brinquedos.

Os programas prevêem também a criação de um parque infantil-modelo em cada distrito; a formação de cooperativas de roupa e o combate à especulação na venda de vestuário, assim como a recolha e divulgação de jogos tradicionais e a realização do concurso de poesia e dança.

O plano nacional propõe também a edição de uma colectânea de poemas e cartas em torno do tema «a nossa solidariedade para com as crianças e os inválidos».

Sindicatos lembram Dia Nacional da Juventude

Este ano, como aliás desde 1974, o Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa vai comemorar o Dia Nacional da Juventude que será festejado no próximo dia 28 de Março.

As comemorações integrarão: uma festa-convívio, um festival desportivo, um torneio de xadrez e ainda uma simultânea conduzida pelo mestre internacional Fernando Silva e o campeão nacional Luís Santos.

Um dos objectivos desta festa é a luta contra o desemprego, a carestia de vida e melhores condições de trabalho. Recordar-se que no período da 1.ª República, no início da década de 20, existiu no Movimento Sindical a Juventude

Sindicalista. Mais tarde, no final da Segunda Guerra Mundial, a juventude organiza uma importante estrutura — o MUD Juvenil. No final do regime fascista, em torno das lutas democráticas para as eleições de 1969 a juventude participa activamente nessas jornadas e organiza o MJT (Movimento da Juventude Trabalhadora).

No ano de 1947 no decorrer de um acampamento de jovens organizado pelo MUD Juvenil, a PIDE apareceu e depois de ter espancado muitos jovens prendeu a Comissão Central do MUD Juvenil. É a partir desta data que os sectores políticos identificam-se com a luta antifascista comemoram o Dia Nacional da Juventude.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 25/79

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que em virtude do disposto nos artigos 209.º, 212.º e 213.º, da Postura de 28 de Agosto de 1930, publicada em Edital de 6 de Dezembro do mesmo ano, e da nova redacção do § 1.º do artigo 209.º daquela Postura, aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada em Edital de 19 de Agosto de 1950, e, ainda de acordo com o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962, e com o Edital de 9 de Março de 1960, deverão sofrer as obras de beneficiação a que se referem os mencionados artigos, até 30 de Setembro do corrente ano, e sem prejuízo do período máximo de 8 anos estabelecido para essa beneficiação, os prédios situados nas freguesias de Alvalade, Anjos, Graça, São João de Deus, São Jorge de Arroios e São Vicente de Fora, e bem assim todos os prédios que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situados em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas acima indicadas.

Os trabalhos de reparação, caiação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção abrangerão as faces ou paramentos exteriores das fachadas principais, posteriores, e laterais, as empenas, telhados ou coberturas e bem assim os muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via pública.

Juntamente com as reparações e beneficiações já referidas serão reparadas e pintadas ou caiadas as escadas ou quaisquer passagens de serventia dos prédios, reparadas as canalizações de esgoto e as de escoamento de águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos ou motivos de ornamentação, e ainda reparadas e pintadas as paredes dos saguões e dos pátios interiores, assim como as portas, caixilhos, persianas e gradeamentos, quer deitem ou não para a via pública, devendo igualmente ser levadas a efeito todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações não atribuíveis a uso normal que afectam o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações.

Ainda na mesma ocasião, em todos os prédios, em que alguns dos pavimentos estejam instalados estabelecimentos comerciais ou industriais, que apresentem a parte da fachada correspondente a esses estabelecimentos guarnecida de forma apropriada ou pintada de cor diferente da do resto da fachada do prédio o inquilino respectivo, logo após a limpeza feita pelo senhorio, quando desejar manter as condições anteriores, mandará executar a competente reparação, pintura ou limpeza a não ser que, por contrato entre o senhorio e o inquilino, aquele tenha tomado o encargo dessas obras.

Juntamente com a execução das obras indicadas serão também reparadas, beneficiadas e pintadas as armações exteriores, montras, tabuletas e alpendres.

São atingidos por estas disposições os pavilhões, quaisquer mesas de refrescos ou instalações colocadas na via pública na área indicada.

Findo o prazo indicado neste Edital serão intimados os proprietários e os locatários dos estabelecimentos abrangidos pelo § 2.º do artigo 209.º, que forem encontrados em transgressão, a proceder às necessárias obras no prazo de 15 dias, findo o qual não cumprindo, serão autuados com a multa de 500\$00, de acordo com o que preceitua o artigo 214.º da Postura de 28 de Agosto de 1930 (com a redacção aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada pelo Edital de 19 de Agosto de 1950) e o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962.

Poderão ser isentas de obrigatoriedade das obras mencionadas neste Edital as construções concluídas há menos de 8 anos e situadas nas áreas indicadas ou que, sendo mais antigas, tenham sofrido deste prazo as beneficiações que este Edital determina, umas e outras quando o seu estado de conservação e limpeza não afecte o bom aspecto da cidade.

Esta isenção deverá ser requerida pelos respectivos proprietários.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Fevereiro de 1979.

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal
O Vereador

António Silva Graça



Marinha mercante em "greve"

● PRT ignorou sindicatos e armadores

Os trabalhadores da marinha mercante portuguesa iniciaram ontem uma «greve» às horas extraordinárias, no intuito de obterem a revogação da portaria de regulamentação de trabalho (PRT) para o sector, publicada com total desprezo pelas soluções e pela tramitação acordada entre os sindicatos e os armadores.

Esta forma de luta abrange apenas, de momento, os tripulantes dos navios que se encontram nos portos nacionais (continente e ilhas), e está a ser observada a cem por cento. A recusa de prestar horas extraordinárias não impede as manobras de atracação nem as «seguranças», mas prolonga consideravelmente o período de estadia nos portos, devido ao atraso nas cargas e descargas.

A «greve» durará por tempo indeterminado, e destina-se,

nesta primeira fase, a chamar a atenção do governo para a gravidade da situação. Segundo informação obtida junto de fonte sindical, não está excluída a possibilidade de agravamento das formas de luta.

A PRT foi assinada em 6 de Fevereiro, e publicada no **Boletim do Trabalho e Emprego** de 15 de Fevereiro, fazendo tábua rasa da matéria já acordada entre armadores e sindicatos, durante a fase de negociações, e da opção tomada quanto ao seguimento do processo de contratação, que previa a arbitragem para alguns pontos controversos.

Estranhamente, entre aquelas duas datas houve contactos entre os representantes sindicais e o chefe de gabinete do ministro do Trabalho, deles resultando a convicção de que, na hipótese de actuação por via administrativa, as partes interessadas seriam previamente ouvidas. Mas a PRT já estava elaborada e assinada...

Segundo os sindicatos, a portaria lesa os interesses dos trabalhadores, designadamente quando os submete à possibilidade de prestar trabalho extra-

ordinário sem qualquer limite, quando lhes diminui os salários líquidos, aumenta o horário de trabalho, reduz as diuturnidades, e classifica funções de forma pouco adequada.

A publicação da PRT colheu os sindicatos de surpresa, pois a negociação do CCT encontrava-se perto do seu termo, não se tendo atingido, sequer, qualquer impasse. Subsistem apenas, para arbitragem, três pontos controversos, respeitantes a horas extraordinárias, isenção de horário de trabalho, e férias nos navios costeiros e de cabotagem.

GOVERNO DECIDE

Sanções criminais para quem desacatar a requisição civil

O Governo, por intermédio do ministro da Justiça, vai instruir o Ministério Público e a Polícia Judiciária «no sentido de ser instaurado o adequado procedimento criminal contra todos os que, em caso de requisição civil de grevistas, desobedeçam à ordem de requisição ou instigarem à desobediência, os quais ficarão ainda sujeitos à responsabilidade civil pelos danos causados».

A deliberação foi ontem tomada em Conselho de Mi-

nistros, constando, laconicamente, do comunicado final distribuído à Imprensa.

Além de outras resoluções, de que damos conta noutra local, o Conselho de Ministros decidiu devolver «aos anteriores titulares» a empresa (até agora interveniente) Mevil-Metalomecânica Vila-Franquense, Lda., e nomeou os conselhos de gestão das companhias de seguros Império, Alentejo, Mundial Confiança, Pátria e de várias resseguradoras.



A MECÂNICA DA PIEDADE

Na Mecânica Piedense, da Cova da Piedade, os trabalhadores entraram em greve no dia 20. Razões: querem que a tabela salarial estabelecida na PRT do sector (construção civil e serralhação de madeiras) seja aplicada na empresa. A paralisação, com carácter progressivo (2 horas de manhã e à tarde), tem tido uma adesão de 100 por cento. Contudo, já surgiu «um clima de repressão e intimidação», com o uso, por parte da gerência, de «termos provocatórios e perseguição individual».

MIT DIZ QUE FEZ

O Ministério do Trabalho fez uma notícia para dar conta daquilo que «fez». Assim, em Janeiro foram depositadas naquele departamento governamental 28 convenções colectivas; assinadas e remetidas para publicação duas PRT's (pesca de arrasto - Cabo Branco - e indústrias químicas); constituídas três comissões técnicas para PRT's; para publicação seis avisos de portarias de extensão; tem 19 processos em fase de conciliação e 28 em estudo de comissões técnicas; foram registados estatutos ou alterações de 19 associações sindicais e uma patronal, etc..

PESCAS (TERRA): 80%

Cerca de oitenta por cento dos trabalhadores das pescas do sector terra - segundo números recolhidos pelo sindicato - paralisaram ontem como forma de luta pelo início das negociações do seu Contrato Colectivo de Trabalho. Em todo o País a paralisação teve início às zero horas, devendo prolongar-se até às 24. A única excepção a este horário foi a Figueira da Foz onde a greve decorreu entre as 18 horas de anteontem e as 18 de ontem. Entretanto, está marcada, para o dia 1 de Março, nova paralisação por igual período, se o sindicato não for contactado até à véspera para o começo das negociações aguardadas pelos trabalhadores há ano e meio.

PARALISAÇÃO DE AÇO

A paralisação dos trabalhadores da Siderurgia Nacional (fábrica da Maia incluída) teve até agora uma adesão de 100 por cento. A luta foi desencadeada como forma de pressionar a administração para rever o ACT respectivo com reais benefícios salariais. Não participam na paralisação de quatro horas por turno (e que se prolonga pelo dia de amanhã), os engenheiros e os empregados de escritório cujas representações sindicais não aderiram.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

DGCI em greve de dois dias para conseguir reestruturação

Os trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos iniciaram hoje uma paralisação de dois dias, no sentido de pressionarem o Governo a resolver a questão da reestruturação daquele departamento que se arrasta desde há quatro anos. O prejuízo, claro, é dos trabalhadores.

De acordo com declarações prestadas ontem, em conferência de imprensa realizada no Porto com a presença de dirigentes da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, o Governo tem vindo a tentar ganhar tempo, apresentando sucessivos projectos, «nenhum deles contemplando as principais reivindicações dos trabalhadores», pelo contrário retirando «em alguns casos, direitos adquiridos».

Os mesmos sindicalistas consideraram que o Governo já teve tempo para resolver a situação, motivo por que «todas as consequências que resultarem desta greve deverão ser remetidas para a responsabilidade da administração».

Para já, no caso de o problema se manter, prevê-se a



continuação das formas de luta agora postas em prática. Em causa, concretamente, a saída do decreto regulamentar de acordo com o Decreto-Lei 363/78, de Novembro de 78 e a sua retroactividade a Outubro do ano passado, remunerações acessórias (caso dos administrativos, núcleo de informática e contínuos, nomeadamente), aceitação das propostas de alteração apresentadas e cumprimento do prazo de saída do decreto regulamentar (90 dias).

Entretanto, é de assinalar que o sindicato paralelo do sector, que também havia convocado uma paralisação para hoje e amanhã, acabou por recuar, invocando garantias que lhe haviam sido dadas.

A isto contrapõe o Sindicato da Função Pública do Sul que, na posse do projecto de decreto regulamentar, se verifica que este não contempla minimamente as reivindicações que vêm sendo feitas.

"Pão de Açúcar" repete greves nas tardes de amanhã e sábado

Os sindicatos representativos dos trabalhadores dos supermercados «Pão de Açúcar» anunciaram nova greve para as tardes de amanhã (escritórios) e de sábado (lojas) como forma de luta contra um despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho e do Comércio e do Turismo que determina a obrigatoriedade da-

queles estabelecimentos aos sábados de tarde.

Aquele despacho, como temos noticiado, tem sido contestado não só pelos trabalhadores que assim vêem ameaçada a «semana inglesa», como por associações de pequenos e médios comerciantes que são prejudicados e pelas autarquias locais das regiões onde estão implantados os supermercados que se vêem ultrapassados nas suas atribuições legais de estabelecer os horários de abertura dos estabelecimentos comerciais da sua área de jurisdição.

A contestação feita, que já inclui recurso às instâncias judiciais competentes, tem assumido, no essencial, a forma de greve que se repete desde a data de publicação do despacho (18 de Janeiro). A PSP e a GNR que receberam ordens para assegurar a abertura do «Pão de Açúcar» nos sábados de tarde têm contribuído, com a sua presença pelo menos, para o anuviamento da situação.

A propósito o Sindicato do Comércio do Distrito de Setúbal distribuiu um comunicado em que afirma: «A situação de a

GNR e a PSP aparecerem a dar cobertura ao cumprimento por parte da administração do «Pão de Açúcar» de um despacho claramente ilegal aumenta diariamente a indignação das populações contra um Governo para o qual o diálogo parece assentar na ponta das baionetas».

Este sindicato informa que já foi entregue ao Ministério do Trabalho um recurso contencioso que se fundamenta na violação do artigo 81.º da Constituição da República Portuguesa e na incompetência, violação e usurpação de poderes relativamente à competência para estabelecer horários de abertura de estabelecimentos comerciais (art.º 3.º do DL 75-T/77).

No mesmo documento dá-se conta da intensificação, a curto prazo, da luta pela revogação do despacho «com o seu alargamento a todos os trabalhadores do comércio».

Por outro lado, de acordo com o Sindicato do Comércio de Setúbal, decorre uma recolha de fundos para «apoiar os trabalhadores em piores condições financeiras», a qual «está a obter resultados francamente positivos».

Os sindicatos americanos

Jean-Pierre Cot
Jean-Pierre Mounier

QUAL A SUA ESTRUTURA
COMO AGEM
QUE SERVIÇOS PRESTAM
O QUE PRETENDEM

Um livro a ler por

- SINDICALISTAS
- CHEFES DE SERVIÇO DE PESSOAL
- TRABALHADORES
- DIRIGENTES DE EMPRESAS

Colecção «Estudos e Documentos»

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

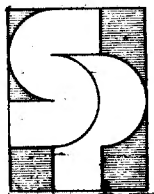
TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho registados sob o n.º 114/77 em que é autora MARIA DE LURDES MENDES FERREIRA SERDEIRA, residente em Nova Oeiras e, réus, SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SILVA COITO, LDA, com sede em Lisboa e, chamados a intervir FERNANDO ROCHA DE CARVALHO, ALBERTO GONÇALVES, JOSE ALVES BRANQUINHO, EDGAR DE OLIVEIRA JAU, IVONE GAADHENENI e TERESA GAADHENENI, todos com última residência conhecida na Rua Gregório Lopes, lote 1512 em Lisboa e neles são os chamados a intervir notificados para, sob coima legal, comparecerem neste Tribunal, sito na Avenida Almirante Reis, 49 4.º andar, no dia 2 de Abril de 1979, pelas 10 horas, a fim de se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos referidos, devendo as partes comparecer pessoalmente e fazerem-se acompanhar das suas testemunhas.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1979.

O Juiz,
a) José Maria Rodrigues da Silva
O Escrivão,
a) Álvaro Silva de Jesus



SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIO URGENTE

EDUCADORAS
"ESCOLA PAULO VI"

CONVOCAM-SE PARA O PRÓXIMO DIA 23, SEXTA-FEIRA, PELAS 19 HORAS NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IMPRENSA, AO LARGO DA TRINDADE, 16 - 1.º.

ESTÃO EM RISCO OS TEUS INTERESSES

P'LA DIRECÇÃO

meditour 79



Fevereiro 20 a 25
descontos especiais
no cartão de jovem

TURISMO JUVENIL

P de Londres, 11 B
Lisboa Tel 88 49 57
Sede:
R. da Trindade, 20 A - Lisboa Tel 54 86 85



O Tejo mostra o que cobria



Não houve tempo para desamarar o gado do curral; a imagem é de Valada, mas o mesmo se passou em muitos outros locais onde os rios liquidaram, em poucas horas, centenas de animais

Os serviços pecuários de Santarém estão a prestar assistência a cerca de 5 mil reses tresmalhadas durante as cheias. Até ao momento, numa estimativa muito ligeira, já ultrapassam 350 as mortes de gado bovino na região. Só em Valada, foram 200 as reses que não foi possível salvar. Nas páginas 12 e 13, publicamos informações detalhadas sobre esta localidade.

Quanto ao gado tresmalhado já recolhido, só poderá ser abatido para consumo depois de devidamente vistoriado pelos serviços competentes.

Em Porto de Muge, dizem-nos que devido à rotura de dois diques morreram cerca de 200 bois e 700 a 800 porcos, números que ainda se não incluem nos oficialmente já conhecidos.

É cedo para fazer o balanço final. As brigadas continuam a recolher gado, muito do qual se encontra ainda submerso nas águas ou disperso ao longo de toda a charneca. Em Vila Franca de Xira, por exemplo, acabaram por aparecer ontem 58 reses desaparecidas e que já tinham sido dadas como mortas.

Prevê-se contudo que os números relativos ao gado morto pelas cheias aumentarão consideravelmente até ao fim-de-semana.

Quanto aos focos de peste suína e de brucelose, foi-nos dito que eram normais na época, assim como a mortalidade de borregos por pleira e parasitose gastrintestinal.

Camionetas da EPC e da Engenharia Hidráulica e Agrícola têm transportado para uma propriedade de Aramãnia muitas dezenas de cabeças de gado morto, onde são queimados, após serem regados com criolina.

CRESCEM AS DÁDIVAS

Continuam a afluir as dádivas para as vítimas das cheias do Ribatejo. O embaixador francês em Portugal deu um cheque no valor de 330 contos à Cruz Vermelha Portuguesa. O Governo de Macau contribuiu com 5 mil contos, preparando-se o Instituto de Assistência daquele território sob administração portuguesa para iniciar uma subscrição pública que, ao que se pensa, poderá ultrapassar os mil contos. Também a Força Aérea e a base-escola dos pára-quedistas entregaram ao Governo Civil de Santarém, centenas de quilos de roupas, agasalhos e géneros. A PSP da Madeira, fez uma subscrição entre

● Autoridades de Santarém estão a prestar assistência a milhares de animais

● Eleva-se a muitas centenas o número de reses mortas

si que rendeu 38 contos.

A União dos Sindicatos do Barreiro e Moita lançou também uma campanha de donativos que podem ser em dinheiro, roupas, calçado, mobílias usadas em bom estado, alimentos não deterioráveis e utensílios de primeira necessidade.

A Casa do Ribatejo decidiu pôr à disposição dos governos civis de Santarém e Lisboa as suas instalações na capital para recepção de donativos de ribatejanos estabelecidos em Lisboa.

O MONDEGO JÁ DESCE

O Mondego continua a descer atingindo já quase os valores normais da época. Só Ereira se mantém ainda isolada. Contudo, as cheias que ciclicamente en-

sombram a região cada vez mais empobrecem os agricultores, impossibilitando, na maior parte dos terrenos, as culturas de Inverno.

Os prejuízos são elevados, embora inferiores aos de cheias de anos anteriores das quais os lavradores ainda esperam as prometidas indemnizações.

Contribui hoje para menores prejuízos o controlo que, através de barragens, se vai fazendo do Mondego e dos seus afluentes.

Com efeito, até 1981 deverão estar concluídas (algumas delas já estão em funcionamento) as barragens da Agueira, da Raiva e de Fronha. Contra a opinião dos técnicos que apontam para a necessidade de emparcelamento numa região agrícola onde o minifúndio domina.

MDM auxilia populações atingidas

A Direcção Distrital de Lisboa do MDM - Movimento Democrático de Mulheres emitiu um comunicado apelando às suas militantes e bases organizadas para que se esforcem por recolher artigos de primeira necessidade

destinados às vítimas das recentes cheias e temporais.

Esses artigos serão posteriormente canalizados para comissões específicas, que os encaminharão para as populações necessitadas.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

1.ª Secção
Proc.º 142/77-CIT

O Exm.º Sr. Dr. Luís Valente da Silva, Meritíssimo Juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber: que pela 1.ª Secção deste Juízo, sito na Avenida Almirante Reis, 49-2.º — Lisboa, na acção de contrato individual de trabalho sob a forma sumária, movida pela autora Maria Amália da Cunha Fernandes, residente na Rua da Figueirinha ao Espargal, Lote-1 — Porteira-Oeiras, contra o Réu Manuel Nunes Cartaxo, residente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na Avenida 5 de Outubro, n.º 42-r/c Dr.º — Lisboa, é este réu citado para contestar apresentando a sua defesa, no prazo de oito dias que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo no montante de 56 630\$00 e que consiste em ordenados não pagos; diferenças de retribuição; subsídio de férias e subsídio de Natal e ainda 22 455\$00 referente a despesas feitas pela autora com materiais para acabamentos do prédio.

O duplicado da petição encontra-se arquivado na Secção, à ordem do citando

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1979
O Juiz do 10.º Juízo
Luís Valente da Silva

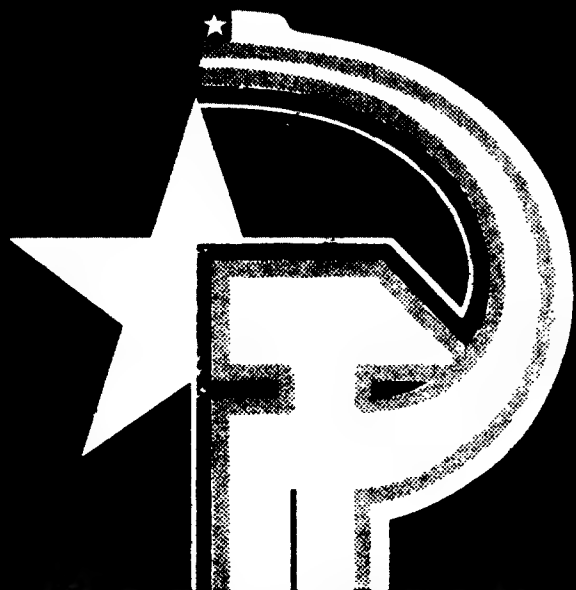
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

GRANDE COMÍCIO

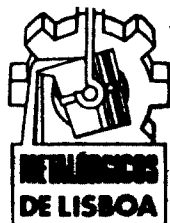
DE AMIZADE PCP-PC DO CHILE

LUIS CORVALÁN
ALVARO CUNHAL

22.º FEV. 21H. CAMPO PEQUENO



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

Aos trabalhadores das Madeiras na Indústria Metalúrgica e Metalomecânica

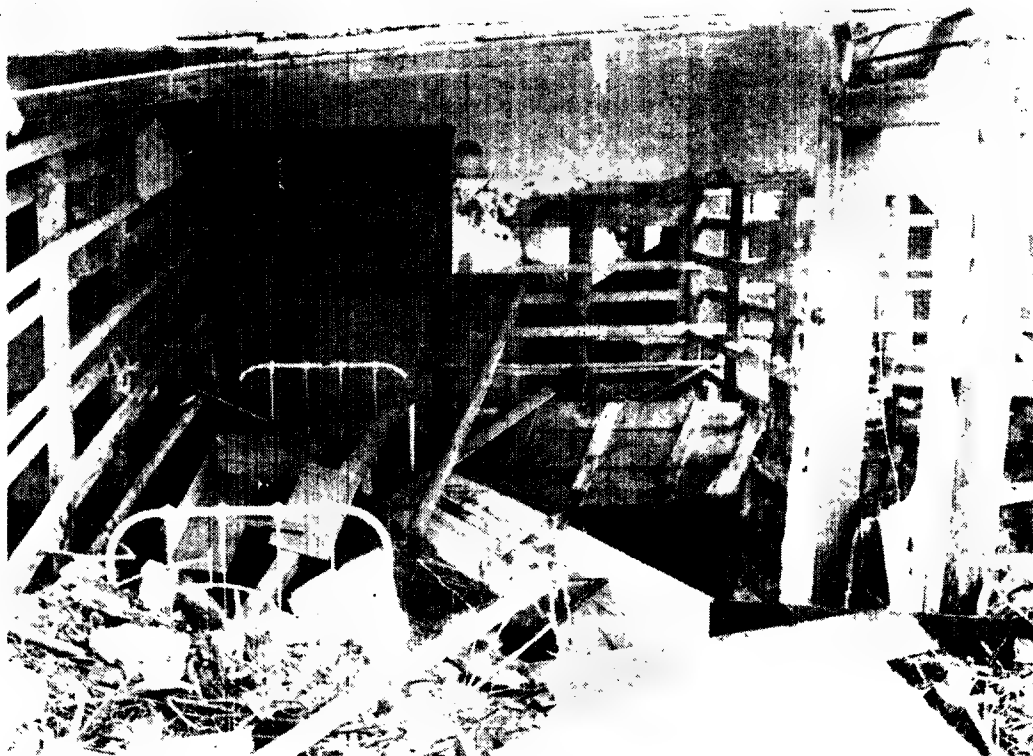
Os trabalhadores das madeiras a exercer funções na Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, em Assembleia de Voto realizada em 25.1.79 deram o seu voto favorável à Verticalização Sindical, pelo que, a partir de 1 de Maio de 1979 passarão a ser representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, com sede na Av. D. Carlos I, 42 — 2.º, Lisboa 2.

— Pelo reforço da unidade dos trabalhadores!
— Em frente com a Verticalização Sindical!

Lisboa, 20/2/79

A DIRECÇÃO

RESCALDO DOS TEMPORAIS • RESCALDO DOS TEMPORAIS • RESCALDO



Valadas: exteriores e interiores que sobreviveram, neste estado, à fúria das águas

Valada pergunta como vai reaver

Prosseguem, hoje, as operações de retirada das cabeças de gado morto na região de Valada estando praticamente afastado o perigo de epidemia que a população chegou a temer. Os animais mortos estão a ser transportados para uma vala por elementos da Escola Prática de Cavalaria de Santarém. A população evacuada para o Jardim de Infância do Cartaxo e para a Casa do Campino em Santarém regressou já praticamente toda e o cumprimento generalizado reveste esta forma: «tiveste muitos prejuízos com a cheia?»

A água penetrou nas casas até à altura do primeiro andar e os passeios serviam, ontem, de abrigo para colchões, lençóis e cobertores enlameados pela cheia. Junto das casas viam-se diversos utensílios domésticos, muitas vezes loiça partida e móveis que a água deformou.

«Esta cheia foi a maior do século e penso que mesmo em 1909, era eu já nascida, a água não teve esta violência», na opinião de uma velhinha que nos convida a entrar para melhor poderemos verificar os estragos provocados pelas águas.

As cordas de roupa estendida ao longo do dique dão um aspecto insólito à artéria principal da povoação. Enquanto tiramos alguns apontamentos, uma mulher aproxima-se pedindo que registemos o seu nome para que lhe seja restituído um colchão que possa substituir aquele que a água lhe levou. Perto, uma rapariga sacode a palha de um colchão esventrado enquanto informa a mãe de que não há esperança de aproveitar qualquer porção.

A FARMÁCIA ESTÁ VAZIA

«Olhe, espere aí para dentro!», Olhamos os escaparates vazios da farmácia porque os remédios foram levados pela água. O mesmo aconteceu com os produtos da mercearia. A população nas próximas semanas terá de enfrentar sérias dificuldades de abastecimento de pro-

dutores alimentares e farmacêuticos.

Perto, passeiam-se algumas cabras e uma ovelha enlameada enquanto ouvimos o relato de um

homem que refere o insólito do ajuntamento de porcos no adro da igreja. Visitámos um estábulo, a escassos metros do centro da povoação, em que os animais



LISBOA

A água regressa a conta-gotas

No seu último comunicado (até ao fim da manhã de hoje, segundo a administração, a situação mantém-se) a EPAL informava que a região de Lisboa está a ser abastecida em cerca de 80 por cento dos caudais de água usuais para esta época do ano.

A normalização do abastecimento está dependente da execução de «um conjunto de manobras que estão a ser realizadas na rede e cujos trabalhos prosseguem em bom ritmo».

Ainda segundo o comunicado prevê-se que comecem já a ser abastecidas as zonas da Boa Hora, Ajuda, Lapa, Estrela, S. Bento, Campo de Ourique, Estrela, Amoreiras e Escola Politécnica até ao Bairro Alto.

Relativamente aos concelhos limítrofes, os Serviços Municipalizados de Oeiras informaram-nos que a água está a chegar a 50 por cento às zonas sob sua dependên-

cia, podendo afirmar-se que neste momento as zonas mais afectadas são Carnaxide, e as partes altas de Algés e Oeiras. Quanto à previsão da data da normalização do abastecimento, tal compete apenas à EPAL.

Os Serviços Municipalizados de Oeiras continuam, portanto, a utilizar 26 autotanques com capacidade para 130 mil litros de água com vista a servir a população do concelho.

Anotam, no entanto, que o continuado esforço dos trabalhadores municipais e bombeiros voluntários e do bombo material está a conduzir a um desgaste progressivo e afecta sensivelmente o andamento normal desta operação de emergência.

A Câmara Municipal de Oeiras apela pois à população «para que continue a manter o mesmo espírito de compreensão e cooperação manifestado desde o início

da operação».

A ruptura na conduta geral, junto da estação dos caminhos-de-ferro da Amadora, impedindo o abastecimento à estação elevatória de Carenque que depois fornece Sintra, veio obrigar ao recurso de captações na serra, encontrando-se contudo o conceito a ser abastecido quase normalmente.

TRABALHADORES DA EPAL CONTRA A DEMAGOGIA

Uma notícia inserta no semanário de direita, «O País», na sua edição do passado dia 16, foi motivo de repúdio do conselho de delegados dos trabalhadores da EPAL. O referido semanário justificava a falta de água por incúria da EPAL. O conselho de delegados «repudia com veemência todo o articulado

publicado, pela sua irresponsabilidade, falta de verdade e demagogia», acrescentando: «Firmemente repudiam todas as notícias ou intervenções daquele teor partam elas donde partirem».

«Os trabalhadores da EPAL ao enfrentarem com coragem e dignidade profissional os efeitos causados pelas cheias do vale do Tejo, nos sistemas de abastecimento de água, mais uma vez demonstraram com o seu trabalho, o respeito e a solidariedade para com a população da região de Lisboa».

A finalizar o comunicado, os trabalhadores da EPAL declaram peremptoriamente que «na sua globalidade, sem demagogias fáceis, mas sim, com o seu trabalho, estarão sempre disponíveis para garantir o abastecimento de água às populações e enfrentar qualquer emergência que se depre a todos nós».



Ao longo das estradas que recomeçam a ser transitáveis, abati reutilizados. O balanço dos valores perdidos pela população impossível de levar a cabo

DO DOS TEMPORAIS • RESCALDO DOS TEMPORAIS • RESCALDO DOS

a a si própria er o que perdeu

com desespero abriram enormes buracos nas paredes. Restavam, ontem, alguns cadáveres de bois inchados pela água e que exalavam um cheiro nauseabundo. À volta, um vinhedo irreconhecível pela lama.

Uma mulher, enquanto limpa uma gaveta onde guardava vários documentos, mostra-nos o boletim de recenseamento e adverte: «isto que se passou comigo aconteceu com muitos outros e não sei como vão resolver

o problema nas próximas eleições. Sabe, outro aspecto da destruição dos nossos haveres que me impressionou muito? O ar de tristeza do meu filho quando viu os cadernos da escola todos destruídos».

O DIQUE

Um velhote que nos ofereceu vinho, lembra que apesar de tudo, «deve-se dar graças a Deus pelas paredes inteiras por-

que alguns dos moradores viram as suas casas ruírem». Visitámos uma destas casas: um andar térreo que os moradores foram alindando nos fins-de-semana e em que um dos três quartos, a cozinha e a casa de banho se encontram totalmente destruídos. «Estão a dar subsídios para os que perderam o gado e para a agricultura e nós que perdemos os nossos haveres quem nos acode?»

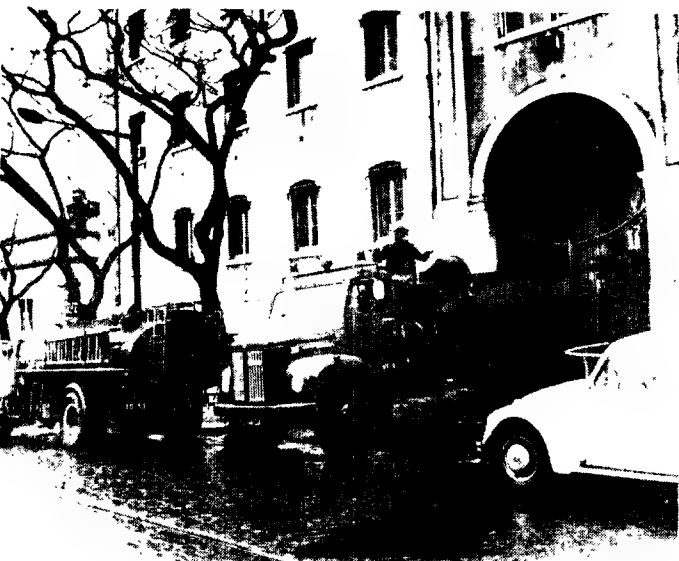
A inundação da povoação foi provocada pela ruptura do dique numa extensão estimada em oitenta metros. As pedras foram levadas pela cheia e o que resta é uma enorme bocarra que deixa passar tranquilamente a água.

A lama dos terrenos circunvizinhos atinge por vezes alturas consideráveis tornando-se uma armadilha para os incautos como aconteceu com o nosso repórter fotográfico que ao procurar um ângulo para uma das fotos foi «engolido» quase até à cintura perante a nossa surpresa.

Embora as ruas estejam já completamente secas e a hipótese de epidemia quase definitivamente afastada, as estradas de acessos estavam ainda ontem alagadas. O regresso das águas ao leito normal deve ainda demorar mais alguns dias. Os prejuízos com o gado morto são naturalmente irreparáveis, a limpeza dos campos é urgente e o reaver dos bens caseiros permanece numa incógnita para a maioria da população.



Só amanhã serão conhecidos os primeiros números globais relativos ao gado perdido nas cheias



E vivam os bombeiros

A parte da população de Lisboa que está hoje no 13.º dia consecutivo sem água sabe quanto deve aos bombeiros de todo o País, que prometeram garantir-lhe o abastecimento na medida das suas possibilidades e «até caírem para o lado». Os bombeiros poderão, segundo um prognóstico optimista, abrandar seriamente a sua actividade no termo do próximo fim-de-semana.



mentos de terreno e haveres perdidos, ou secando para serem inden independentemente dos equipamentos colectivos é quase

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA COMUNICADO (ÀS 17.30 HORAS DE 21/FEV.79)

- 1 — A produção de água pela EPAL é neste momento da ordem dos 350 000 metros cúbicos diários. Este caudal corresponde aproximadamente a 80 por cento dos caudais que se estimam como necessários para esta época do ano para a cidade de Lisboa e concelhos envolventes.
- 2 — Acentua-se que nem toda a água produzida é susceptível de ser distribuída imediatamente aos consumidores. De facto uma parcela neste momento ainda significativa desse caudal é «consumida» no enchimento das condutas que se encontravam praticamente vazias e no enchimento de reservatórios onde a água tem de atingir determinados níveis mínimos para que as bombas das centrais elevatórias possam iniciar e manter o seu funcionamento.
- 3 — A distribuição da água na área abastecida pela EPAL é feita em quatro zonas diferenciadas de acordo com a sua altimetria (zonas superior, alta, média e baixa).
Por condicionamento vários impostos nomeadamente pela rede de condutas existente e pelas diferentes altitudes dos locais de consumo não é possível abastecer simultaneamente quer as quatro zonas quer os diferentes consumidores dentro de cada zona. Toma-se necessária a execução de todo um conjunto de manobras de dispositivos existentes nas redes de distribuição e nos reservatórios e a entrada progressiva em funcionamento das várias estações de bombagem existentes em Lisboa e concelhos envolventes para que as áreas abastecidas se vão alargando progressivamente.
- 4 — Dentro da cidade de Lisboa tem sido obviamente a zona baixa onde se abastecem os autotanques e se garante o funcionamento de chafarizes a menos afectada.
As restantes zonas (superior, alta e média) têm já algumas áreas razoavelmente abastecidas e outras áreas onde ainda não foi possível fazer chegar água.
No quadro das actividades que têm vindo continuamente a ser desenvolvidas pela EPAL estão hoje em execução, prolongando-se durante a noite, trabalhos que se prevê venham a permitir começar a assegurar (embora ainda com deficiências) o abastecimento em diversas áreas nomeadamente em:
a) Zona média — áreas mais baixas da Boa Hora, Ajuda, Lapa, Estrela, São Bento;
b) Zona alta — áreas mais baixas do bairro de Campo de Ourique, Estrela, Amoreiras e Escola Politécnica até ao Bairro Alto;
c) Zona superior — áreas mais altas do Restelo, Benfica e Campolide.
Determinadas áreas entre as quais as da Penha e imediações assim como outras intermédias até ao Bairro da Madre de Deus só terão o seu abastecimento assegurado nos próximos dias.
- 5 — Exactamente pelas razões expostas anteriormente também o fornecimento de água pela EPAL aos concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira é algo inferior aos valores normais da época.
A distribuição nestes concelhos depara também com as dificuldades apontadas pela EPAL para a distribuição na sua rede e em acréscimo com as resultantes da maior distância a percorrer pela água em grandes condutas a repor em serviço.
A EPAL vai tentar dentro das limitadas possibilidades do momento aumentar progressivamente os fornecimentos ao referido concelhos. As zonas que se pensa que poderão mais rapidamente ver parcialmente minoradas as deficiências do abastecimento são a Cruz Quebrada e a Amadora (neste momento com um abastecimento extremamente reduzido).
- 6 — A completa e total normalização do abastecimento depende por um lado da execução do conjunto de manobras que estão a ser realizadas na rede e a que atrás se fez referência e por outro lado do aumento da produção de água, como é óbvio.
A EPAL pode assegurar que os trabalhos necessários à reposição das captações por poços ainda inactivas prosseguem em ritmo intenso.

A ADMINISTRAÇÃO DA EPAL

PUB

PÃO DE AÇÚCAR

PELA DEFESA DA SEMANA INGLESA E DOS HORÁRIOS DE TRABALHO PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
A SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados SARL

Para os efeitos previstos no art.º 5.º n.º 1 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público que os trabalhadores da SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS SARL, paralisarão a sua actividade nos seguintes períodos:

- trabalhadores dos Serviços Centrais e de Escritórios cujos horários de trabalho estão compreendidos entre 2.ª e 6.ª feira — durante todo o segundo período de horário normal de trabalho de 6.ª feira, dia 23 de Fevereiro de 1979.
- trabalhadores das lojas e Escritórios cujos horários incluem o trabalho ao sábado — das 13 horas até final do período normal de trabalho de sábado dia 24 de Fevereiro de 1979.

Os trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR fazem esta greve como forma de luta pela revogação das imposições arbitrárias e ilegais do Governo e Administração decorrentes da publicação do Despacho conjunto do Ministério do Trabalho e do Comércio, publicado no Diário da República de 18.1.79.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1979

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos distritos de Lisboa e Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores das Ind. de Panificação e Prod. Alimentares
Afins do distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e actividades similares
Sindicato dos Cobradores e profissões similares
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do distrito de Lisboa
Sindicato das Ind. Eléctricas do Sul
Sindicato dos Trabalhadores da Ind. Metalúrgica e Metal-mecânicos do distrito de Lisboa
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores da Ind. de panificação e prod. Alimentares e afins do distrito de Setúbal

CONFLITO SINO-VIETNAMITA

Chineses avançam mais 20 quilómetros

• Iminente a "batalha de Lang Son"

As tropas chinesas que invadiram o Vietname, depois de sofrerem pesadas perdas, estão a reagrupar forças e aguardam mais contingentes — informou a agência vietnamita de Informação. Na província de Hoang Lien Son, três batalhões das forças chinesas foram postos fora de combate, tendo sido destruídos dezenas de blindados. Na província de Cao Bang as forças vietnamitas desencadearam um ataque relâmpago contra um acampamento militar inimigo, matando 300 chineses e destruindo treze carros de combate. Por sua vez, o coronel Le Son, comandante das forças militares vietnamitas de Long Son, declarou que os planos dos invasores chineses de se apropriarem dessa região estão absolutamente votados ao fracasso, verificando-se já a retirada das forças ocupantes. Testemunhas oculares vietnamitas referem que os chineses, na sua retirada, dispararam sobre os vietnamitas indefesos, incluindo crianças, e pilharam os bens e os víveres das populações.

Estas informações, veiculadas pela agência Novosti, são de completar com outras, provenientes das agências ocidentais, as quais se baseiam, entre outras fontes, no órgão oficial do Partido Comunista Japonês. Assim, parece líquido que a progressão chinesa atingiu já cerca de 30 quilómetros no interior do Vietname. Depois de terem isolado Lao Cai, as forças invasoras atingiram ontem Cao Bang e ameaçam agora Lang Son (saliente-se que os vietnamitas consideram esta localidade livre de perigo). Quanto a números, mantêm-se os de ontem: os vietnamitas dizem ter morto sete mil chineses, enquanto Pequim clama ter morto ou ferido 10 mil vietnamitas.

Parece estar a preparar-se uma grande batalha à volta de Lang Son, onde estão concentrados 8 mil chineses e para onde o Vietname enviou reforços do Exército regular (o que, a ser verdadeiro, é a primeira indicação da entrada em combate destas forças). Fontes oficiais de Pequim, citadas pela agência japonesa «Kyodo», afirmaram que a China esperava terminar a luta dentro de dias, mas que os combates se poderão prolongar, se o Vietname enviar forças regulares para o campo de batalha.

Observadores de Bangucoque crêem que a China, mesmo depois de retirar as suas tropas, manterá forças nas províncias de Quang Ninn e Lang Son, no centro da linha de combate, para poder controlar território e assim ter margem de manobra em futuras negociações com o Vietname.

Os correspondentes ocidentais em Pequim estão completamente «a seco», pois não conseguem obter quaisquer informações oficiais das autoridades chinesas, encerradas num mutismo completo, e incapazes de darem uma explicação concreta sobre os motivos da sua agressão. Diz-se que os chineses estão a abrir trincheiras aguardando que as tropas regulares vietnamitas entrem pela primeira vez em combate. Diz-se (mas ninguém confirma) que tropas estão a ser mobilizadas na República Popular da Mongólia, país muito amigo da URSS, que tem tido grandes dificuldades com a China. Diplomatas que se avistaram com funcionários do MNE chines em Pequim disseram que os chineses recusariam a devido tempo, mas de modo que a sua evacuação não pareça ser uma retirada. Outras fontes entendem que a China está a queimar as asas militarmente no Vietname, onde a forte resistência encontrada impediu que Pequim aparecesse como uma força temível, dando uma lição violenta ao Vietname. A maior penetração no terreno invadido significará, segundo estes analistas, uma espécie de «fuite en avant», destinada a encobrir o seu semífracasso.

Mas Rádio Hanoi acusou hoje a China de pretender ocupar

muitas áreas vietnamitas, minar a economia nacional e ocupar o país pela força. O subsecretário vietnamita dos NE, Co Thach, excluindo qualquer hipótese de solução negociada com a China nesta altura, acusou directamente o Japão e os EUA de estarem a dar «cobertura» a Pequim nesta agressão.

Círculos diplomáticos ocidentais em Hong Kong revelaram, entretanto, que «o Vietname não tinha retirado nenhuma tropa do Camboja». Recorde-se que Hanoi nega ter quaisquer efectivos militares no Camboja, mas os serviços secretos tailandeses falam em 10 mil homens. Entretanto, os serviços secretos japoneses revelaram que o almirante soviético Maslov vai a caminho do Vietname, a bordo de um navio de comando estratégico capaz de dirigir uma guerra. Trata-se do cruzador «Almirante Senyavin», de 16 mil toneladas (da classe Sverdlov) que está cheio de equipamento sofisticado. O cruzador atravessou ontem à noite o estreito Tushina entre o Japão e a Coreia do Sul, acompanhado de um contratorpedeiro Krivak. O navio poderá comunicar com Vladivostok e Moscovo. Ao largo do Vietname já estão outros vasos de guerra soviéticos. Outra notícia que causou perturbação no Ocidente foi a chegada ontem a Moscovo do ministro cubano da Defesa, Raul Castro. O espectro dos «cubanos em armas» assusta os políticos do Ocidente, que nessa visita estão já a ver qualquer manobra soviético-cubana em marcha. Tanto mais que além dos vasos de guerra soviéticos, os serviços secretos japoneses descobriram também aviões de reconhecimento da URSS sobrevoando a zona de conflito.

Entretanto, em Cuba ontem o presidente Fidel advertiu para o perigo de uma guerra nuclear e acusou os EUA de estarem a apoiar os «neofascistas» chineses no «caso mais repugnante de traição à Revolução em toda a história humana». Por sua vez, a Albânia perdeu as estribeiras e lançou-se contra a China na mais violenta catilinária até hoje vinda de Tirana contra Pequim.

Os dois exércitos em presença

Os Exércitos chinês e vietnamita dispõem de, respectivamente, 3 625 000 e 600 mil homens — segundo o Instituto de Estudos Estratégicos de Londres.

No seu último relatório, «o equilíbrio militar», o Instituto refere que os chineses dispõem de dez mil tanques para 1450 vietnamitas. Os dois países dispõem de mísseis antiaéreos e uma vasta gama de artilharia pesada, média e ligeira. Crê-se que a China tem dezoito mil canhões pesados, ignorando-se as disponibilidades vietnamitas neste campo.

As milícias chinesas armadas, adicionais ao Exército Popular de Libertação, devem rondar os sete milhões. As

vietnamitas são milhão e meio.

A Marinha chinesa tem 300 mil homens e 23 barcos de combate de superfície de grandes dimensões, ao passo que os vietnamitas contam com poucas, mas bem armadas embarcações.

A Força Aérea chinesa tem 400 mil homens e cinco mil aviões de combate. Os vietnamitas incluem doze mil elementos e 300 aviões.

O relatório aponta que o material chinês tem de dez a vinte anos de atraso. Outros comentadores dizem que o Vietname é actualmente dos países mais bem armados do mundo, com material soviético moderno e muito armamento deixado, depois da guerra pelos americanos.

ASTORIA FILMES

O real? O sonho?
Só a imaginação nos pode
fazer fugir da realidade.

o espírito da colmeia

com
Fernando
Fernán Gómez
Teresa Gimpera
Isabel Telleria
Ana Torrént

realização de
Victor Erice

eastmancolor

FILME
DE QUALIDADE

quarteto
AMANHÃ-ESTRELA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO



Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO LINHA DO NORTE

Na sequência das informações que temos vindo a divulgar sobre as alterações introduzidas na exploração ferroviária na Linha do Norte, levamos ao conhecimento do público que a partir das zero horas de quinta-feira, dia 22 de Fevereiro; se restabelecem todas as circulações nesta Linha com excepção dos rápidos Miragaia e S. Jorge.

Mais informamos que a circulação se processará com afrouxamentos devidos aos efeitos da intempérie sobre a via férrea, os quais obrigarão ainda a que nos próximos sábado e domingo, entre Santana e Santarém, se volte a circular em via única para execução de trabalhos na via. Estas situações provocarão inevitavelmente alguns atrasos.

A circulação será resposta nas duas vias a partir das 14 horas e 30 de domingo.

ASIA

Primeira vitória de Khomeiny sobre a extrema-esquerda

O confronto entre o «ayatollah» Khomeiny e os guerrilheiros marxistas-leninistas («fedayin»), detectável desde a primeira hora da «batalha de Teerão» poderia assumir gravíssimas proporções hoje se os guerrilheiros levassem a sua projectada «marcha da revolução» em direcção ao domicílio do dirigente chiita. Foi possível, contudo, impedir essa manifestação de rua (vigorosamente condenada por Khomeiny). Os comentaristas registam assim uma primeira vitória do «ayatollah» sobre os que o contestam à esquerda.

Contudo, está marcada para amanhã uma manifestação dos mesmos guerrilheiros na Universidade de Teerão. Receia-se que os «fedayin» entrem em confronto com guerrilheiros muçulmanos, por ora favoráveis ao novo regime. Sabe-se também que há muitas armas em poder de civis e que os dois citados grupos de guerrilheiros estão fortemente armados. Os «fedayin» e, ao que parece, largos sectores da Frente Nacional consideram que o actual poder não vai suficientemente longe na via revolucionária.

Outro aspecto grave da situação do novo poder é a agitação das minorias étnicas (no Curdistão, Azerbeijão e Baluchistão), e — ainda mais grave — a desobediência dos trabalhadores das grandes fábricas, que não seguiram univocamente a ordem de regressar ao trabalho.

Enquanto isto, duas importantes notícias foram hoje tornadas públicas: o Irão cancelou definitivamente os contratos militares no valor de 2.500 milhões de dólares que o xá tinha feito com a Grã-Bretanha. A informação foi dada ao chefe do Departamento de Vendas do Ministério britânico de Defesa, Ronald Gllis, que tinha feito uma viagem secreta a Teerão. Foi também anunciado que os EUA ficarão proibidos de

se servirem das suas bases no norte do país para vigiar os movimentos militares soviéticos.

Declarações do novo CEMFA, general Gharani, indicam que as FFAA iranianas dispõem ainda de todo o material sofisticado americano e que certos conselheiros dos EUA ficarão no país, «mas na medida das verdadeiras necessidades». O exército será reduzido, e passarão à reserva imediatamente mais de 300 generais das FFAA e da polícia. A Força Aérea será preservada tal como se encontra, pois é considerada necessária à nação. Por outro lado, o Irão não tenciona apoiar militarmente qualquer país nem qualquer organização (como a OLP) nem vender armas ao estrangeiro.

Prosseguem, entretanto, as prisões de altos oficiais das FFAA, e de altos funcionários de companhias, bem como de elementos da SAVAK. O quartel-general do «ayatollah» Khomeiny tornou-se a principal prisão e o local onde já foram executadas 29 pessoas. O Irão tenciona pedir aos EUA a extradição do general Oveissi, considerado «o carneiro de Teerão».

Enquanto isto, um jornal do Koweit («Al - Siyassah») revela que no dizer de Khomeiny o movimento Al Fatah, de Yasser Arafat (OLP) forneceu durante muitos anos apoio militar, político e moral aos revolucionários islâmicos do Irão.

A Imprensa começou, por outro lado, a dar pormenores sobre o anteprojecto da Constituição islâmica: uma república chiita, um presidente com fortes poderes; pela capacidade eleitoral das mulheres (que poderão ser eleitas para todos os cargos, incluindo a Presidência da República), terra para os camponeses, indústria largamente nacionalizada, um sistema de crédito não baseado no juro.

veio a terra para salvar um planeta ameaçado



O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
(THE MAN WHO FELL TO EARTH)
EASTMANCOLOR

O SUPERSTAR DA MÚSICA ROCK
DAVID BOWIE
na obra-prima da ficção científica de NICOLAS ROEG

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
selecção **sacil**

estudio
AMANHÃ ÀS 21.30

24 25 & 26

o carnaval da crise

queime a crise com o Entrudo,
que 4.ª feira é de cinzas

A Banda, Carlos Mendes, Grupo de Acção Cultural, Shila

no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário
(junto ao Hosp. Santa Maria)

o Entrudo toca a todos!



AUTOCARROS
30, 31, 32, 34,
35, 38
Parque de estacionamento
privativo

uma organização
MúsicAberta

BILHETES À VENDA:
Agência A.B.E.P.
Restauradores
E
no local

NA ESTACAO DO ROSSIO

AGORA +3 PISOS



Passa pela Estação do Rossio e entre-
lá, você encontra o maior Centro Comercial
de Lisboa
O TERMINAL é o ponto alto das suas compras
na Baixa. No TERMINAL você compra
em pouco tempo tudo o que precisa!
A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos
com lojas, restaurantes, cinema,
restaurantes, Baby-sitting.
Passe pela Estação do Rossio e entre-
venha ao TERMINAL. Aberto todos os dias
menos aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Diário de Lisboa

é vendido na COVILHÃ
pelo n/agente João E. Silva

MÉDIO ORIENTE

EUA vão propor pacto a Israel

Os Estados Unidos estariam prontos a propor um pacto defensivo a Israel, que, não implicando o envio de tropas norte-americanas, actuaria no caso de perigo atómico ou de uma potência ameaçar a existência do Estado judeu, revelou ontem em Telavive o matutino independente «Haaretz», citando fontes autorizadas em Washington.

Até agora, Israel tem-se negado a aceitar pactos defensivos com os EUA que impliquem o

envio de tropas para o seu território. Segundo o jornal, a nova proposta norte-americana surgiu na sequência da mudança de regime no Irão, que passou a alinhar com o bloco árabe.

A notícia difundida pelo «Haaretz» está de acordo com as declarações do secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, que prevê uma política mais activa de Washington no Médio Oriente.

A política de defesa israelita

tem procurado depender o mais possível de si própria, nomeadamente no que diz respeito a fabrico de armamento, para evitar possíveis pressões.

CAMP DAVID II MARCA PASSO

O segredo das novas negociações de paz egípcio-israelitas de «Camp David», que israelitas ontem na casa de campo do

presidente Carter, está bem guardado.

O isolamento dos negociadores é total e o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, que diariamente faz o balanço do desenrolar das conversações, indicou que não daria nenhum detalhe sobre o teor das discussões que se prolongarão pelo menos até domingo.

Ontem manteve a sua palavra. Recusou-se a indicar se tinham sido formuladas propostas inovadoras por qualquer das partes durante os primeiros encontros entre Cyrus Vance, Mustafa Khalil e Moshe Dayan.

O secretário de Estado, Cyrus Vance, tinha, porém, revelado há dias ao Congresso que os esforços americanos incidiram sobre novas formulações centradas sobretudo na linguagem dos artigos do projecto de tratado a modificar.

Por seu lado, Begin tinha indicado no Knesseth que os seus negociadores levantariam os problemas do acesso do Estado hebreu aos recursos petrolíferos egípcios e do financiamento pelos Estados Unidos das novas instalações militares do Neguev destinadas a substituir as que Israel abandonaria no Sinai.

EUA ARMAM EGÍPTO

O presidente egípcio, Anwar Sadat, propôs aos Estados Unidos converter o seu país num «Estado-policia» ao qual caberia defender os interesses do Ocidente desde a Argélia ao Afeganistão e do Mediterrâneo à Somália, noticiou o «Washington Post».

O jornal baseia a informação em fontes autorizadas da administração Carter, precisando que Sadat fizera a oferta ao secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, durante a recente visita deste ao Cairo.

Respondendo rapidamente ao apelo de Sadat, a administração norte-americana vai enviar uma equipa especial ao Egito, em Abril, para avaliar as necessidades do país em matéria de armamento.

Esta decisão poderá ser o primeiro passo da administração norte-americana para equipar o Egito com armas modernas. O seu impacto sobre as conversações de Camp David, actualmente a decorrerem, é ainda desconhecido.

Jordânia pede reunião da ONU

A Jordânia solicitou uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU para examinar a agressão que a política de criação de colónias nos territórios ocupados por Israel constitui», declarou hoje o encarregado de negócios de Hussein no Líbano, Hicham Al Moheise.

Segundo o diplomata jordano, «Israel construiu já 120 colónias, 68 das quais na Cisjordânia ocupada, representando 27 por cento do território». Acrescentou que «90 mil israelitas se instalaram na zona e mais 28 colónias estão em vias de ser reforçadas ou construídas».

Afirmou ainda que o seu país «solicitou o apoio do Líbano para a posição da Jordânia» e «encetou, com essa finalidade, contactos com as grandes potências e países amigos».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AFRICA

Kaunda alerta contra escalada rodesiana

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, alertou para o perigo de uma escalada da agressão rodesiana, a qual, a verificar-se, traria graves consequências para toda a África Austral.

Segundo Kaunda, alguns partidários ocidentais do governo de Salisbúria pretendem internacionalizar o conflito na África Austral, e o seu apoio ao regime de Ian Smith «deixará o Zimbábue em ruínas».

O presidente Kaunda proferiu estas declarações, por ocasião de um jantar que ontem ofereceu em honra do chefe do Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker.

«Desde a assinatura, em

Março de 1978, do acordo «interno» de Salisbúria, milhares de pessoas foram mortas pelas forças rebeldes de Smith», acusou o dirigente zambiano.

Para Kaunda, a estratégia derradeira de Ian Smith é dividir e enfraquecer a Frente Patriótica rodesiana, para «fortalecer a estratégia de guerra do seu acordo interno».

Por sua vez o dirigente da RDA condenou «o regime racista rodesiano».

Honecker concluiu a sua intervenção, manifestando solidariedade para com a luta das guerrilhas da Frente Patriótica, na Rodésia, da SWAPO na Namíbia e do Congresso Nacional Africano, da África do Sul.

OUA analisa conflito Uganda/Tanzânia

O ministro dos Negócios Estrangeiros ugandês declarou hoje que forças tanzanianas ocuparam vastas áreas do seu país e chegaram a 140 km da capital, Kampala.

Mativa Lubega, declarou aos jornalistas: «queremos a paz, o cessar-fogo e a retirada do nosso país».

O ministro ugandês falava no início de uma reunião do Comité de Mediação da Organização de Unidade Africana (OUA) que espera pôr termo ao conflito iniciado há 15 semanas entre a Tanzânia e o Uganda.

A Tanzânia está representada na reunião pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Benjamin Mkapa, que afirmou que o seu governo espera que o Comité condene a invasão, durante duas semanas, de uma faixa do noroeste da Tanzânia, em Outubro passado.

Mkapa declarou que o presidente Idi Amin, «violou muitas vezes o nosso território». O Uganda violou a carta da ONU e desta vez pretendemos que a OUA diga quem é o agressor» acrescentou.

AMÉRICA LATINA

Tensão nas universidades mexicanas

A tensão impera hoje nas Universidades mexicanas, depois que a Federação de Sindicatos do sector convocou uma greve nacional para protestar, na próxima segunda-feira, contra os confrontos ocorridos ontem, e que resultaram na morte de três trabalhadores grevistas.

Os trabalhadores morreram ontem num confuso incidente a tiro e à paulada, registado nas imediações da Universidade Nayarita, na cidade de Tepic — 800 quilómetros a noroeste da capital mexicana.

A Federação Sindical de Trabalhadores Universitários, de

esquerda, responsabilizou o reitor Petronilo Diaz e o governador do Estado de Nayarit, Rogelio Flores Curiel, pelos factos.

Segundo a FSTU, a Polícia do Estado de Nayarit juntamente com uma ilegal «Polícia universitária» atacaram os grevistas, matando três deles, além de prender o líder máximo do Sindicato da Universidade, Eduardo Saucedo e outras pessoas.

Os trabalhadores da Universidade de Nayarit permanecem em greve desde o dia 1 de Dezembro último, e foram expulsos das instalações universitárias por uma acção policial.

EUROPA

ITALIA

Republicano encarregado de formar Governo

Ugo La Malfa, dirigente do Partido Republicano Italiano, foi ontem repubblicato pelo Presidente da República, Sandro Pertini, para formar um novo executivo. Esta decisão resulta da desistência do dirigente democrata-cristão Giulio Andreotti, que, após três semanas de esforços, foi incapaz de estabelecer um novo pacto governamental.

Malfa, de 75 anos, siciliano, poderá tornar-se o chefe do primeiro gabinete italiano não democrata-cristão, desde o final da Segunda Guerra Mundial.

O líder republicano é profundamente pró-occidental, mas tem várias vezes defendido que os comunistas podem participar no Governo, desde que concordem com a austeridade e com o controlo de salários.

Pragmático, julga-se que aceitará qualquer parceiro que concorde com ele sobre as medidas



a tomar.

A sua nomeação foi bem recebida pela maior parte dos partidos.

Valerio Occhetto, um alto funcionário do Partido Comunista, declarou a propósito que a deci-

são do presidente da República «ajudou a dissipar a ideia de que o Partido Democrata Cristão tem de ser o pilar do sistema político italiano».

Membros do Partido Democrata Cristão que não têm a certeza que ele consiga vencer onde o seu dirigente, Giulio Andreotti, falhou.

O Partido Republicano Italiano é uma pequena organização, reunindo muitos economistas e intelectuais, que obteve cerca de 3 por cento dos votos nas eleições legislativas de 1976, ganhando 14 dos 630 lugares do parlamento.

Malfa deverá tentar negociar um apoio parlamentar com os comunistas e democratas-cristãos, formando um Governo de minoria com alguns ministros dos pequenos partidos como o socialista e sociais-democratas, para além do seu próprio partido.

Príncipe Carlos critica patronato

Em plena crise social o príncipe Carlos surpreendeu os britânicos dirigindo severas críticas ao patronato.

Se há tantos conflitos na indústria britânica, isso deve-se em grande parte à atitude retrógrada dos patrões, deu a entender o futuro soberano, num almoço oficial.

«Não é de forma nenhuma impossível tratar com os sindicatos», «é inexacto afirmar que a indústria está a sofrer com a resistência dos operários à mudança» — disse o príncipe. A origem de muitos males, acentuou «está em muitos patrões não parecerem compreender a importância do factor humano».

Os chefes de empresa acolherem com tanta frieza como respeito as sugestões do príncipe para que melhorem a comunicação com os seus empre-

qados, os tratem com mais consideração e partilhem as suas cantinas.

O presidente do patronato 'sir' John Methven convidou «delicadamente» o herdeiro do trono de Inglaterra a passar «dois ou três anos» na indústria.

Porém, o secretário-geral da Confederação dos Sindicatos (TUC) Leif Murray, exprimiou a sua satisfação por «ver que há cada vez mais gente que reconhece não provirem os vícios da indústria da atitude dos trabalhadores». «Muitos patrões deviam aprender mais desta lição»

— salientou.

Mas apesar das declarações do príncipe Carlos, que parece não ter adquirido ainda toda a conservadora prudência da corte britânica, os conflitos continuam.

O exército foi hoje chamado de novo para substituir os motoristas das ambulâncias paralisadas em Londres, Manchester e Liverpool. Os grevistas desafiaram o apelo do seu sindicato para adiarem uma paralisação nacional de um dia.

Estão a lutar por um salário semanal base de 65 libras.

Cimeira Giscard Schmidt

O desemprego na Europa, a crise na indústria do aço e as questões internacionais estão entre os tópicos a ser debatidos

na cimeira regular franco-alemã, que começa hoje em Paris.

O presidente Valéry Giscard d'Estaing encontra-se com o chanceler Helmut Schmidt, em dois dias de conversações numa altura em que aumenta a tensão em França, por causa do número crescente de desempregados, que atinge já cerca de 1.300.000.

Fontes bem informadas disseram que os dois estadistas discutiriam também as implicações da invasão chinesa no Vietnam, particularmente no aspecto das relações da RFA com a União Soviética.

Outro tópico será a revolução no Irão e como ela afecta os abastecimentos de petróleo para a Europa Ocidental.

A cimeira é a última antes das primeiras eleições directas para o Parlamento Europeu, em Junho, um acontecimento que está já a dominar a cena política em França.

GREVE NA IBÉRIA

Uma greve de zelo do pessoal de terra da companhia aérea Ibéria provocou atrasos para milhares de passageiros em todo o país, pelo terceiro dia consecutivo.

Um porta-voz da Ibéria classificou a situação de dramática, acrescentando que a demora de operações da companhia está a custar milhões de pesetas diárias.

Nos principais aeroportos, registaram-se atrasos de uma a dez horas. A companhia, financiada pelo Governo, tem que cancelar diariamente uma média de 70 voos.

Carrillo propõe coligação

Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, considera que seria conveniente a formação de «um Governo de coligação formado pela UCD (partido governamental), o PSOE e o PCE».

Durante uma conferência de imprensa dada ontem à noite em Jaen, na Andaluzia, Carrillo afirmou que o novo Governo deveria ser formado logo a seguir às eleições legislativas do dia 1 de Março, pois, «nem socialistas nem centristas obterão a maioria». «Tratar-se-ia de um Governo reunindo todos os partidos que pretendam continuar o estabelecimento da democracia em Espanha», concluiu o dirigente comunista espanhol.

Santa Lúcia: um novo Estado nas Caraíbas

A ilha de Santa Lúcia, nas Caraíbas, tornar-se-á hoje, à meia-noite, Estado independente, depois de 165 anos de dominação britânica.

O chefe do novo Estado, John Compton, é o dirigente do Partido Operário Unificado, uma das maiores organizações políticas da ilha e desempenhava, anteriormente as funções de primeiro-ministro do «Estado Associado à Grã-Bretanha».

Santa Lúcia estende-se por um território com 616 quilómetros quadrados e tem 115 mil habitantes, na quase totalidade, descendentes de escravos africanos levados para a ilha, nos séculos 17 e 18, para trabalhar nas plantações de cana de açúcar.

Durante cerca de dois séculos a ilha foi, com frequência, cenário de combates sangrentos entre os colonialistas britânicos e franceses, até que, em 1814, passou definitivamente para o domínio inglês. Em 1967 adquiriu o estatuto de «Estado Associado da Grã-Bretanha», e a independência é alcançada depois de quatro anos de negociações entre Londres e os representantes dos partidos políticos locais.

O período colonial deixou ao novo Estado uma série de problemas difíceis. Santa Lúcia é uma ilha essencialmente agrícola especializada na cultura de bananas. O turismo constitui uma das suas principais fontes de divisas.

Canal da Crítica

Corvalán: o coração do futuro

Na rubrica **Binário** transportamo-nos ao mundo destruído da sociedade chamada de consumo enxada no mundo subdesenvolvido que é o nosso. A publicidade forma uma teia onde a personalidade se dissolve, algumas vezes sem dar por isso, outras vezes num estorço que ambigüamente se detém entre a rendição que se prepara e a consciência que desperta.

O filme organiza-se com uma frescura moderna, um sabor a pioneirismo. As canções «publicitárias» ao ritmo da ópera ou dos grupos vocais clássicos resultam, pela distância criada, no efeito cómico da denúncia. Na convicção acertada de que a sorrir, ou a rir, também se luta.

Mas o mais importante da emissão de ontem foi isso, embora deste projecto se possa partir para a verificação de que existe, no sector nacional um potencial de produção de qualidade que não pode ser desprezado. Assim lhe dessem espaço para voar...

O mais importante igualmente não foi o «Caldo de Pedra», passado na região de Torres Vedras, embora esta rubrica venha também confirmar a existência de boas possibilidades no campo da produção caseira. Acontece que o objecto da culinária era um prato — o cozido à portuguesa — que não difere do que se pratica comumente e

pouco impacto acordaria na audiência.

Se era vulgar o prato, era invulgar a qualidade humana das personagens. A certa altura mesmo, a lição de culinária transformou-se em lição de filosofia de viver.

Foi porque, a propósito do cozido, aquele amigo recordou as «raízes» dele: o camponês que cultivava os legumes, o trabalhador que cuidava dos porcos e das vacas, o ferreiro que fizera as enxadas, etc, etc. Queria ele dizer que tudo quanto é bom na vida, tudo o que nos sabe bem, tudo que participa da alegria e da felicidade (um cozido à portuguesa, porque não?) assenta no trabalho, nada seria possível sem ele.

Esta lição foi um momento vivo, dinâmico, da nossa TV de ontem. Mas pelas vossas alminhas, caros senhores do **Caldo de Pedra**, mudem o horário da emissão. Atirar à cara da gente com um cozido daqueles, quando umas postitas de peixe congelado esperam por nós em cima da mesa, digam lá se é coisa que se faça...

Também o mais importante ontem não foi, que me perdão o Brecht (claro que perdão) aquela rubrica com a voz excepcional de Gisela May nas canções de Brecht e Kurt Weil, apresentada por Irene Cruz. Como ainda o mais importante não foi a pre-

sença de Eusébio, na **Informação-2**.

Eusébio que vinha comunicar ao país a sua renúncia ao futebol profissional, no momento em que atinge os 37 anos. Eusébio a recordar o dinheiro não ganho, no passado, por ausência do direito de opção, assim se vendo impedido de transferências fabulosas. Eusébio lamentoso das voltas do destino: «Quando se joga, toda a gente bate palmas, quando deixa de jogar vai no passeio e ninguém olha para ele». Eusébio que, como milhares de outros portugueses, terá de resolver na emigração o seu destino. Também, como se vê, aos reis lhes bate a desfortuna à porta.

Mas tudo quanto aconteceu ontem na televisão se esfuma perante a presença, no **Directissimo** de alguém chamado Luís Corvalán. Um Homem. Um chileno que, como milhões de outros chilenos, sofre na carne os piores sinais de uma ditadura feroz.

Apesar de todos os seus sofrimentos, apesar da imensa desgraça que sobre ele se abateu, as palavras que nos dá Luís Corvalán são palavras de esperança, de inabalável confiança na força do povo chileno. Ele sabe — e transmitiu-nos com raro poder essa ciência — que a ditadura de Pinochet é efémera. Mesmo ajudada pelos Estados Unidos, mesmo contando com a simpatia militante dos governos da Alemanha Federal, da China e doutros países poderosos, Pinochet não vai durar muito: o

povo chileno resolverá essa questão, para o que não poupará sacrifícios nem sangue dos seus filhos, como este Homem simples, fraterno e bom que temos à nossa frente.

Vários dirigentes políticos estiveram em Portugal depois do 25 de Abril. Centristas, socialistas, sociais-democratas. Esses tiveram honras de entrevistas no primeiro programa. Lá os vimos com os emblemas do CDS e do PS na lapela. Lá os vimos a interferirem nos assuntos internos do nosso país.

Corvalán, cujo nome a História guardará, foi à televisão, sim, mas no segundo programa. E não falou do nosso país, da nossa política, dos nossos problemas, enfim: não se meteu onde não era chamado, em resumo: respeitou-nos.

Pensemos nisto, que é importante para conhecermos os processos e as pessoas.

Do que ele falou, sim, foi de como se soube, nas prisões chilenas, da revolução de 25 de Abril, da libertação do nosso país, e de como isso constituiu fonte de coragem e de esperança para todos os resistentes e patriotas chilenos.

Para ti, Corvalán, e para o teu povo, vai o abraço fraterno de milhões de portugueses. Bate no teu peito o coração do futuro. Ninguém poderá vencê-lo.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



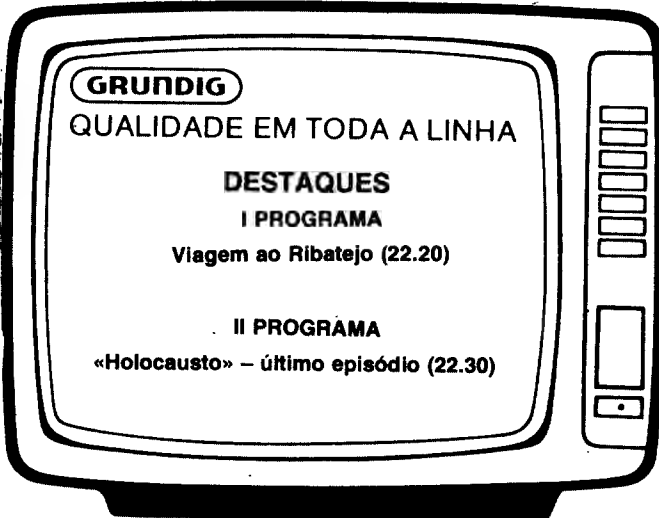
Uma cena de «Holocausto» que hoje termina a sua exibição no II Programa da TV

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário
- 18.35 Clube do Rato Mickey
- 19.05 País, País
- 19.30 A Arte de Ser Português — um programa de Alberto Pimenta e Jorge Listopad.
- 20.00 Jornal RTP/1 — com o Boletim Meteorológico.
- 20.30 «O Astro» — episódio n.º 94.
- 21.25 Espaço Musical — grandes orquestras.
- 22.20 Viagem no Ribatejo — Novembro no Ribatejo.
- 23.40 24 Horas
- 23.45 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.32 Saravah — especial Carnaval: Brasilianas (2.ª parte).
- 21.00 Automóveis e Homens — 2.º episódio: «O Cidadão Ford».
- 22.00 Informação/2
- 22.30 «Holocausto» — último episódio, interpretado por: Tom Bell, Joseph Bottoms, Tovah Feldshu, Ian Holm, Michael Moriarty e James Woods. Realizador: Marvin J. Chmsky.
- 23.20 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.32: Jardins Zoológicos; 19.05: País, País; 19.25: 10 Milhões de Consumidores; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: «O Astro» — episódio n.º 95; 21.30: Transmissão directa da final do Festival da Canção 1979; 23.30: 24 Horas; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Sol a Sol; 21.30: Transmissão directa do Festival da Canção 1979; 23.30: Fecho.

TRINDADE INATEL

Teatro de Almeida Garrett
Marta Velho da Costa — Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
António Lagarto e Nigel Coutes
Um espectáculo de
RICARDO PAIS

Ninguém

3.ª feira a Sábado às 21.30 h.
Domingo só às 16 h.
2.ª feira descanço

S.E. da Cultura — Fundação O Gulbenkian
C.M. RTP — INATEL

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTS, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

Sexta-feira, 23 — Última representação

FUHRER foi um grande desportista... por isso invade a Polónia 6 a 0!

RIA COMO NUNCA RIU... com as diabruras do diabólico diabrete!

O DITADOR LOUCO
(LE FUHRER EN FOLIE)



um filme de PHILIPPE CLAIR
ALICE SAPRITCH · HENRI TISOT · LUIS REGO
MICHEL GALABRU — Panavision
Eastmancolor

Amanhã estreia às 21.30 h.



PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS

Carnaval SETUBAL

- **I CORSO POPULAR:** desfile gigante na Av. Luísa Todi (dias 25 e 27 de Fevereiro) às 15 horas.
- **JOSÉ VIANA:** Dora Leal, Carlos Ivo e o Conjunto Jorge Nascimento: revista «Olha o Coco», baile até de madrugada, no Inatel: 24, 25, 26 e 27 de Fevereiro!!!

BAILE! CONCURSOS!
PRÉMIOS! MÁSCARAS!

Academia Almadense
GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO INFANTIL

O PEQUENO CÍRCULO DE GIZ

de Alfonso Sastre / J. Viana

sexta, 23 e segunda, 26 às 18.30
sábado, 24 e terça, 27 às 15 e 18.00
domingo, 25 às 14 e 16.00

com
Antonio Assunção, Luis Alberto,
Teresa Casteira e Valdemar de Sousa
Sub. S.E.C.

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa, na ação especial de Divórcio pendente na 2.ª secção movida pelo autor CARLOS AMEIRIM FERREIRA, residente na Av. de S. José-Lote-37-2.º-D.º-Sacavém, contra a ré ILDA DA COSTA PAIVA, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Padre Bartolomeu de Gusmão-10-r/c-Dt.º-Damaia, é esta ré citada para contestar aquela acção e o pedido de assistência judiciária formulado pelo autor, no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio. O autor pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o seu pedido nos termos do artigo 1781 alínea a) e 1783 do Código Civil.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1979

O Juiz de Direito

(Armando Lúcio Vidal)

O Escrivão de Direito

(Nelson Vieira da Costa)

A FARRACA

AO QUÍSTO CHEGOU

Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A BOAL

HOJE 21.30 H
Domingo (só) 16 h.

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 66 63 00 Sub. SEC (M 13)

Venha
MASCARADO
de

AO QUÍSTO CHEGOU... CARNAVAL

SAB. e 3.ª F. da 21h30 até...
Traga os comes...
nós temos música e bebes

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
DE 3 A 6 FEIRA AS 21.30H

AFRICA
CRIAÇÃO COLECTIVA
DIRECÇÃO DE JOÃO MOTA

SABADO DOMIN. GO 2º E 3º FEIRA DE CARNAVAL AS 15.30 HORA

PRACA DE ESPANHA TEL 76 26 24
PARA TODOS SUBSIDIO SEC
1ª semana de Março volta
HOMEM MORTO HOMEM POSTO

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

teatro Popular
Companhia Nacional 1

Hoje ÀS 21,30

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

peça em 5 actos de
ALICE SAMPAIO

encenação de
NORBERTO BARROCA

Colaboração plástica, figurino e cartaz de JOÃO PAULO
Música de JOSE LUIZ TINOCO
Coordenação de movimento de ELISA WORM
Assistentes de encenação PAULO LUCENA e FERNANDA LAPA

Matinées aos domingos às 15 30 horas

Bilheteira aberta das 14 às 22 horas

Desconto de 50% a estudantes e sócios dos Sindicatos quando identificados

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

"HOLOCAUSTO" NA ALEMANHA FEDERAL

Neonazis continuam assanhados

Os analistas alemães interrogam-se sobre se as recentes descobertas de armas em poder de grupos neonazis, são apenas pequenos incidentes sem relevância ou um sério perigo para a democracia.

Os alemães preocupam-se cada vez mais, principalmente os mais velhos. A série televisiva norte-americana "Holocausto" serviu para levantar os velhos fantasmas das recordações dos alemães. Para a imensa maioria, o destino romanceado de uma família judia durante a ditadura hitleriana foi um choque, mas para outros foi uma farsa.

Entre estes últimos, são cada vez mais numerosos os que parecem inclinados para a acção violenta para implantar um novo Estado, sobre o «modelo» instaurado por Hitler.

Assim, a descoberta de um «grupo de combate nazi», no norte do país, levou às mãos da

Polícia cinco metralhadoras pesadas, várias carabinas de longo alcance, lança-granadas e oito pistolas. A descoberta de arsenais em poder de elementos neonazis repete-se com certa frequência nos últimos meses e apenas três ou quatro foram julgados.

Face a esta realidade, o semanário «Stern» chega à conclusão de que os neonazis se armam, enquanto «muitos políticos se inclinam em minimizar o perigo de direita».

Segundo as estatísticas, a extrema-direita realizou na primeira metade de 1978 mais agressões que durante todo o ano de 1976, somando 379 actos criminosos de maior ou menor envergadura.

O ministro federal do Interior, Gerhard Baum (liberal) estimou recentemente em um milhar a cifra dos neonazis partidários da violência.

Assim, a polémica suscitada pela transmissão de «Holocausto», 40 anos depois do genocídio, tem um significado especial, visto que coincide com a discussão sobre a conveniência ou não de se aprovar uma lei que prescreva os crimes do nazismo. O delicado tema, que ocupa agora os partidos alemães e a

maioria da opinião pública, servirá, segundo alguns creem, para que os nostálgicos grupos de extrema-direita activem mais as suas actividades antijudias.

A resposta das autoridades alemãs ao terrorismo neonazi, será uma excelente pedra de toque para comprovar a posição oficial diante do fenómeno.

"LE BATEAU LAVOIR"

OU "LA NAISSANCE DU CUBISME"

Espectáculo audiovisual

no Porto, Coimbra e Aveiro

Por iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada de França em Lisboa, com o apoio do Serviço de Intercâmbios Turísticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês e com a colaboração da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Exposições e Museografia, está a realizar-se um espectáculo audiovisual, com o tema proposto «Le Bateau Lavoir» ou «La Naissance du Cubisme», cuja montagem e comentário é da autoria de Mme. Jeanine Warnod, crítica de Arte do jornal parisiense «Le Figaro». Esse espectáculo é constituído pela pro-

jecção, em vários «écrans», de cerca de 200 diapositivos, acompanhados da transmissão de um texto alusivo aos «slides» respectivos e em língua portuguesa, comentário que traçará a história das origens do Cubismo. Cada espectáculo terá a duração de 20 minutos.

Este espectáculo audiovisual foi apresentado, em primeiro lugar, no Porto, na Galeria de Arte Moderna, nos dias 15, 16 e 17 do corrente e a seguir passará no Museu de Aveiro, nos dias 20, 21 e 22 e em Coimbra, no Edifício Chiado, da Câmara Municipal, nos dias 25, 26 e 27 deste mês.

da peça de JEAN POIRET
La Cage aux Folles

A GAIOLA DAS "MALUCAS"

Há mais de dois anos em cena em Paris.

EDOUARD MOLINARO realizou um filme

Hilariante! Louco! Invulgar! Extravagante!

com UGO TOGNAZZI MICHEL SERRAULT MICHEL GALABRU

A GAIOLA DAS "MALUCAS" A mais doida das comédias que se possa imaginar!

desopilante estreia

SAO JORGE nos cinemas HOJE às 21.30 h.

COLOREDO

CARNAVAL BRASILEIRO

PAVILHÃO DE "OS BELENENSES"

NOITES DE 24-25-26-27 E PINHATA



Concurso de Fantasias PRÉMIOS

Cooper's

★ JEANS ★

A MARCA DO PRESENTE O ESTILO DO FUTURO

ESTÁDIO DO RESTELO

MÚSICA E ALEGRIA COM OS

VAPORES DO REGO

99 NÚMERO DE MENA E MUNDU - INFORMA TELEFONICA 2-100

FRANCO FRANCHI e'



o SARGENTO ROMPIGLIONI

FOI... DESPROMOVIDO

UM VENDAVAL DE GARGALHADAS!

um filme de MARIANO LAURENTI

FRANCO FRANCHI - IL SERGENTE ROMPIGLIONI... DIVENTA CAPORALE

MARIO COLLI - MARIA PIA CONTI - FIANNETTA BARILLA

EM 2ª SEMANA NO **ALVALADE**

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA



ÚLTIMO MÊS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

ESPECT. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS Subsidio da SEC

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

CARNAVAL

Noites de 24, 25, 26 e 27 em fim de festa: UM SHOW ESPECIAL

PAULO DE CARVALHO

LUIZA BASTO e ADELAIDE FERREIRA

TODAS AS TARDES 2 MATINÉES INFANTIS

«VIVA O CARNAVAL»

(15 e 17.30) pelo TIL

SORTEIO DE VALIOSOS PRÉMIOS POR TODAS AS CRIANÇAS FANTASIADAS

TEM FAMA O CARNAVAL NO TEATRO ABERTO



COM ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO ASSUNÇÃO

"O Pequeno Círculo de Giz" a partir do dia 23 em Almada

Um espectáculo infantil encenado por António Assunção é a surpresa de Carnaval que o Grupo de Campolide tem para o público mais jovem, a partir do próximo dia 23, no Teatro da Academia Almadense.

Trata-se da peça «O Pequeno Círculo de Giz», da autoria do dramaturgo espanhol Alfonso Sastre e baseada no célebre «Círculo de Giz Caucasiano», de Bertolt Brecht.

António Assunção — ao lado de Luís Alberto, Teresa Gafeira, Valdemar de Sousa, Alberto Quaresma e Marta Bettencourt — participa igualmente como actor neste novo espectáculo infantil do Grupo de Campolide.

«O Pequeno Círculo de Giz» é apresentado no dia 23 às 18.30, no dia 24 às 15 e às 18 horas, no dia 25 às 14 e às 16 horas, no dia 26 às 18.30 e na terça-feira de Carnaval às 14 e às 18.30 horas.



António Assunção num momento da representação de «O Pequeno Círculo de Giz»

Ciclo de cinema espanhol em Lisboa

A Espanha lançará, durante este ano, uma campanha de promoção do seu cinema em Portugal — revelaram fontes responsáveis espanholas. Esta promoção estender-se-á ainda à França, Polónia, Estados Unidos, Colômbia e a Venezuela.

A campanha realiza-se com a colaboração das representações diplomáticas espanholas. Alguns dos filmes espanhóis serão legendados em inglês, francês, chinês e russo, tendo em vista uma maior participação da Espanha em festivais.

EM FRANÇA Greve da TV enche cinemas e teatros

A greve da TV francesa teve por consequência, nos dois últimos fins-de-semana, o sensível aumento de frequência nos cinemas, teatros e museus de Paris.

Segundo o «Film Français», a frequência dos cinemas, em Paris e arredores, registou cerca de um milhão de espectadores, o que equivale a mais de 200 milhares do que os habitualmente registados, numa semana normal.

Por seu turno, o Sindicato dos Directores Teatrais registou, desde o início da greve da TV, um aumento de 30 por cento do número de entradas, nos dois últimos fins-de-semana. Durante a semana, os aumentos foram de 10 a 15 por cento.

Por último, o Museu do Louvre registou mais de 4000 visitantes no sábado passado, o que corresponde a 20 por cento de aumento, em relação ao movimento habitual de sábados.

Dia Florestal Mundial: Concurso de Fotografia

Termina no próximo dia 28, pelas 18 horas, o prazo de entrega na Sociedade Nacional de Belas-Artes, dos trabalhos fotográficos do concurso sobre o «Património Florestal Português».

O concurso está inserido nas festividades da Semana Florestal que terá lugar de 14 a 21 de

Março.

Aos trabalhos concorrentes serão atribuídos três prémios de 40.000\$00, 25.000\$00 e 15.000\$00.

Os interessados poderão obter o programa do concurso no Instituto dos Produtos Florestais, na Rua Filipe Folque, 10-J, 1000 Lisboa.

EM MADRID

Ciclo de escritores famosos

No Centro Ibero-Americano de Cooperação realiza-se actualmente um ciclo sobre o tema «Literatura Viva», em que participam Camilo José Cela, Francisco Umbral, Lauro Olmi e Gonzalo Torrente Ballester.

Todos estes escritores deve-

ráo falar até ao final do mês de Fevereiro, enquanto que para o mês de Março próximo estão previstas participações de Damasco

Alonso, Francisco Garcia Pavon, Rafael Montesinos, Gerardo Diego e Luis Rosales.

Madame Texas na Casa da Comédia

O Teatro da Casa da Comédia prepara-se para receber o espectáculo da «Companhia Internacional de Circo de Madame Texas», «Fas tudo, faz-tudo, faz tudo».

Embora a estreia só esteja marcada para o fim do mês de Fevereiro, a maioria dos artistas já se encontram na Casa da Comédia, que entretanto foi adaptada para poder dar um espectáculo com as dimensões daquele que esta companhia tem intenção de apresentar.

No entanto, Madame Texas só deverá chegar na próxima semana, quando a estrutura es-

tiver convenientemente montada para as acrobacias do «Fastudo» que faz tudo.

Festival Internacional de Cinema de Berlim

Um filme espanhol e outro cubano estão entre as películas seleccionadas para a competição do Festival Internacional de Cinema de Berlim, que começou na passada terça-feira.

A 20.ª edição do Festival prolonga-se até ao dia 3 de Março e serão exibidos 20 filmes de longa

metragem, além de filmes «informativos», «alemães», «retrospectivos», «juvenil» e «infantil».

Extraconcurso serão projectadas 6 películas espanholas, o filme mexicano «Anacrusa», de Aril Zuniga, e «A Batalha do Chile», de Patricio Guzman.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Face à ofensiva desencadeada pelo Governo contra a «Semana Inglesa» dos Trabalhadores do Comércio, convocam-se os delegados sindicais e comissões de trabalhadores das empresas da baixa para uma reunião no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio (Rossio, 113) no dia 23-2-79, às 19.30 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

DEFESA DA SEMANA INGLESA

- Análise da situação
- Medidas a tomar

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1979

A DIRECÇÃO

o Diário de Lisboa vende-se no
CAFÉ CENTRAL
DE António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172 CUBA Alentejo

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SÓ ATÉ DIA 27

HOJE ÀS 21.30H

A comédia de WILLIAM SHAKESPEARE

AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR

AVISO AO PÚBLICO — Devido ao grande êxito deste espectáculo, depois da carreira da peça «OS FILHOS DO SOL» de Máximo Gorki, a estreiar no dia 7 de Março, a direcção do Teatro D. Maria II decidiu programar a reposição de «AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR».

NOS 4 DIAS DE CARNAVAL

SÁBADO 24 — ÀS 16 h. e 21,30 h.

DOMINGO 25 — Só às 16 h.

2.ª e 3.ª feira — Às 16 h. e 21,30 h.

Nestes 2 ÚLTIMOS DIAS À TARDE os espectáculos foram incluídos no programa do ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. Todas as crianças até aos 13 anos acompanhadas TÊM ENTRADA GRATUITA.

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 — TEL. 322210

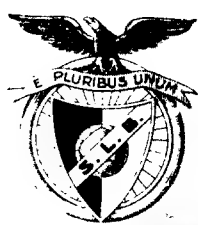
FOGO NO SEXO

UM FILME PORNOGRÁFICO
«SELECCÃO ESPECIAL»

Mundial Filmes

Interdito a menores de 18 anos

Hoje estreia **POLITEAMA**



Benfica comemora "Bodas de Diamante"

Saiu para as bancas o número especial com que "O Benfica", órgão do Sport Lisboa e Benfica, se associa às comemorações das bodas de diamante do prestigioso clube da Luz. Dirigido por Barros Teixeira, com o jornalista M. Arons de Carvalho na subdirecção, "O Benfica" tem, ao longo de 44 páginas, largo material divulgador da actividade benfiquista em três quartos de século.

Textos de grandes figuras "encarnadas" desfilam em "O Benfica", nomeadamente de Adriano Afonso, José Ferreira Queimado, Borges Coutinho, Rodrigues de Carvalho, António Adão, José Magalhães Godinho, Justino Machado, Paulino Gomes Júnior, Júlio Ribeiro da Costa, Osvaldo Branco, Fezas Vital, Armando da Costa Ribeiro, Germano Campos, Carlos Carvalho, Manuel da Luz Afonso, Vasco Santos, Homero Reis, e Croft de Moura.

Muitas fotos, documentando passos do belo historial benfiquista completam este trabalho a merecer (sinceramente) os nossos parabéns, muito especialmente endereçados a M. Arons de Carvalho.



O prof. Alfredo Laranjinha, apresentando o "Grande Prémio" à imprensa

"Escola João Lagos" na base de um pulo do nosso ténis

Vai realizar-se, no decorrer deste ano, pela primeira vez em Portugal (sob o patrocínio exclusivo da firma Martins & Rossi, conhecida por despende grande parte das suas verbas de publicidade no incremento do desporto) um "Grande Prémio de Ténis". Tal realização (por motivos óbvios) denominar-se-á "Grande Prémio Martini".

Finalmente, o ténis português (pela mão do ex-campeão nacional João Lagos e da sua escola da modalidade) parece determinado em acompanhar o espectacular "boom" que esta modalidade tem tido no plano internacional, criando-se finalmente as condições para que os tenistas portugueses possam vir a ser tão bons como os melhores. Qual é então a importância e o que é ao fim e ao cabo um "Grande Prémio"?

A existência de um "Grande Prémio" nacional corresponde sobretudo a duas necessidades vitais dos jogadores de competição nesta modalidade: a continuidade de provas ao longo do ano e a não necessidade por parte dos melhores jogadores nacionais de se ausentarem

para o estrangeiro para obterem a, pelo menos, suficiente compensação material do seu esforço.

O "Grande Prémio Martini" compor-se-á de um mínimo de 20 torneios, a disputar ao longo de todo o ano e por todo o País nas modalidades de singulares e pares-homens, abertos a jogadores de todas as categorias, em conformidade com uma tabela pré-determinada e com as classificações que forem obtendo nos diversos torneios os jogadores vão marcando a sua posição no "ranking" do "Grande Prémio".

Após o último torneio a contar para o "Grande Prémio" os oito melhores classificados em singulares e as quatro melhores equipas de pares disputarão um torneio-finalíssima denominado "Masters Martini". Todas as provas serão disputadas seguindo as regras da Federação Internacional de Ténis integradas no calendário oficial da Federação Portuguesa de Ténis. A "Martini & Rossi" põe em jogo prémios em dinheiro no valor total de 350 contos, sem prejuízo de muitos dos torneios que se integram no "Grande Prémio Martini" contarem também com avultados prémios em dinheiro.

Aproveitando o momento em que apresentou à imprensa (e ao público em geral) a realização, pela primeira vez em Portugal, de um "Grande Prémio de Ténis" a Escola de Ténis João Lagos (responsável pela sua organização) anunciou também mais uma das suas realizações: já no próximo fim-de-semana, no "court" coberto do CIF (ao Restelo) da "Winter Cup", torneio internacional com largas tradições, autêntico campeonato da Europa para jogadores com menos de 18 anos.

Este ano, no grupo de Portugal (e com este jogando no próximo fim-de-semana) teremos as selecções da Espanha e Suíça o que está suscitando a expectativa de muito boas exibições de ténis, já que Portugal dispõe de jogadores de pares a nível internacional, com idade inferior a 18 anos. A constituição das equipas será a seguinte:

Espanha: n.º 1 - Manuel Rodrigues (16 anos); n.º 2 - Fernando Soler (17 anos); 1.º su-

plente: - Rafael Mensua (16 anos); "capitão": - Luís Bruguera.

Suíça: n.º 1 - Ivan Du Pasquier (17 anos); n.º 2 - Florindo Jopiti (17 anos); 1.º suplente: - Urs Ferrario; "capitão": - Suatopluk Stojan.

Portugal: n.º 1 - José Manuel Cordeiro; n.º 2: - Pedro Cordeiro; 1.º suplente: - Rui Cunha; 2.º suplente: - Miguel C. Moncada; "capitão": - Alfredo Vaz Pinto.

Horário dos jogos: sábado, 24 14.30 e 21.30. Domingo, 25 - 14 horas.

MENINAS EM ESPANHA

A selecção feminina de ténis de Portugal defronta a da União Soviética na 1.ª eliminatória da "Federation Cup", cujo sorteio foi realizado em Madrid. O torneio, o mais importante do mundo para selecções femininas, disputa-se no "Clube de Campo", em Madrid, com início a 30 de Abril.

O resultado do sorteio, com indicação dos cabeças de série, foi o seguinte: Estados Unidos (1/0) - Filipinas; Alemanha Federal - Coreia do Sul; França (7/0) - Indonésia; Itália - Formosa ou Tailândia; União Soviética (4/0) - Portugal; Luxemburgo - Chile; Roménia (6/0) - México; Dinamarca - Suíça; Israel - Suécia; Hungria - Checoslováquia (5/0); Bélgica - Irlanda; Nova Zelândia - Grã - Bretanha (3/0); Noruega - Japão; Argentina - Holanda (8/0); Jugoslávia - Espanha; Canadá - Austrália (2/0). A Formosa e a Tailândia têm de disputar entre si um jogo de qualificação para o torneio. Não foram ainda marcados nem o local nem a data deste jogo.

TORNEIO DOS CAMPEÕES

O norte-americano Peter Fleming venceu o romeno Ilie Nastase, no torneio dos Campeões, em ténis. Peter Fleming (24 anos), venceu o seu adversário por 6-5 e 6-3 nos dois "sets" e demonstrou sempre superioridade na ofensiva e junto da rede. Nastase revelou mau perder, atribuindo o desaire ao calor, ao árbitro e até aos "apanha-bolas".

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL

A equipa feminina de voleibol do Automobilist Tashkent, da União Soviética, venceu a do Leixões, (campeã de Portugal) por 3-0 em jogo efectuado no pavilhão Siza Vieira, em Matosinhos. A equipa soviética, recente vencedora da "Taça da URSS" triunfou facilmente, com os resultados parciais de 15-1, 15-5, 15-10.

Findo o encontro, as jogadoras soviéticas formaram duas equipas, incluindo numa delas a leixonesa Fátima Gilbert, e realizaram um jogo de exibição.

Sob a direcção do árbitro soviético Agurn, as equipas alinharam: Leixões: Hemília Pereira, Helena Ferreira, Teresa Costa Pereira, Cristina Costa Pereira, Fátima Gilbert, Julieta Albuquerque, Maria José Brandão e Cristina Reis.

A Tashkent: Moguera, Modolb, Bepetnevne, Magurex, Ulagrenola, Clemeasci, Oriora, Bos, Ercene, Matannev e Oreone.

Hoje esta equipa joga em Espinho, com a selecção de esperanças do Porto.

O Cervena Hviezda Bratislava (Checoslováquia) ganhou a 20.ª edição da "Taça da Europa dos Clubes Campeões de Voleibol" ao vencer, em Bruxelas, os romenos do Steaua Bucureste por 3-2 (15-7, 8-15, 15-9, 14-16, 15-9). O encontro foi disputado perante 2000 espectadores, entre os quais se encontrava o primeiro-ministro belga, Paul Van Den Boeynants.

Curiosamente, cada uma das equipas ganhou um "set" muito facilmente. O primeiro "set" foi ganho pelos checos (15-7) e o segundo pelos romenos (15-8). O terceiro foi mais disputado, mas os checoslovacos conseguiram marcar os pontos decisivos para ganhar por 15-9. No quarto "set" os romenos chegaram a estar a ganhar 8-3. No entanto os checos ultrapassaram-nos, conseguindo 10-8. A luta continuou, tendo os dois contendores chegado a 14-14. No entanto, os romenos conseguiram impor-se muito dificilmente e ganhar por 16-14. No último "set", Bucarest chegou facilmente a 8-1. No entanto, a equipa do Bratislava, conseguiu uma brilhante recuperação e passou o resultado para 14-8 a seu favor. Os romenos ainda tentaram reagir, mas no final o resultado foi favorável aos checos, por 15-9.

CICLISMO

Joaquim Agostinho classificou-se no 20.º lugar de um circuito realizado em Aix-en Provence, na França. A prova, ganha ao "sprint" pelo italiano Tinazzi, contou com a presença de nomes "grandes" do ciclismo mundial, como Francesco Mosser, Bernard Hinault, Felice Gimondi e Joop Zoetemelk. Agostinho cortou a meta com o mesmo tempo do vencedor.

GOLFE

Os Campeonatos Nacionais de Golfe para pares têm lugar entre 24 e 26 deste mês, no Clube de Golfe da Quinta do Lago, no Algarve. As competições (pares-homens e pares-

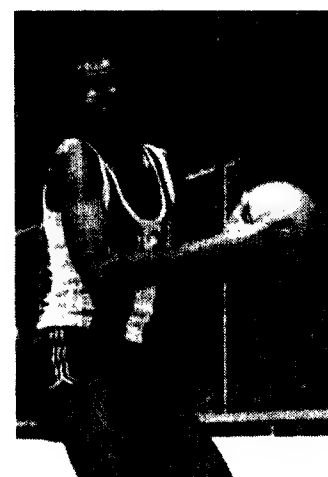
senhoras) disputam-se no sistema de 54 buracos por pancadas, sem abono.

BASQUETEBOL

A Federação de Basquetebol decidiu castigar o americano Crawford (do F. C. Porto) e Parente (do Benfica), ambos expulsos no encontro entre os dois clubes, realizado no último domingo. Crawford sofreu quatro jogos de suspensão, e Parente foi penalizado com seis, mas reduzidos a metade tendo em conta atenuantes.

O castigo ao norte-americano do basquetebol portista vai privá-lo de actuar perante o Cominbricense (em Coimbra), o Sangalhos (em Sangalhos), o Académico de Coimbra e o Ginásio Figueirense (jogos nas Antas).

Por seu lado, o benfiquista Parente fica arredado dos confrontos com Figueirense e Académico de Coimbra (na Luz) e com o Barreirense (no Barreiro).



Crawford castigado: campeonato fica afastado do F. C. Porto?

LUTA

Com a participação de 160 concorrentes, realiza-se no próximo sábado, no ISEF, a partir das 10.30, o campeonato nacional de principiantes em luta livre olímpica. Estarão representados 19 clubes da grande zona de Lisboa, Setúbal, e Torres Vedras, sendo de realçar, pela primeira vez, a presença de sete clubes inscritos na Associação de Desportos da Guarda.

XADREZ

Joaquim Durão perdeu com o espanhol António Rivas na 6.ª jornada do torneio internacional "Costa do Sol", que se está a disputar em Fuengirola (Espanha). Durão, que jogou com pretas, perdeu ao 48.º lance de uma abertura de peão de dama. Joaquim Durão teve ontem um dia pouco feliz, já que perdeu também a partida que havia ficado suspensa na 5.ª jornada com o francês Jules Haik.

A Secção de Xadrez da Casa do Povo de Soure irá realizar, a partir de amanhã, o Torneio de Carnaval 79 aberto a todos os jogadores, federados e não federados, do distrito de Coimbra. Será disputado em sistema suíço em 6 sessões durante os dias 23, 24, 26, 27 e 28 sendo no dia 27 disputadas 2 sessões.

HOJE

Andebol - Taça de Portugal (seniores femininos) - 1/8 de final: Liceu de Oeiras-Liceu Maria Amália, no ginásio do ISEF, às 19. Campeonato Regional Masculino da I Divisão: Boa Hora-Bairro Janeiro, às 22 e 30, todos na Ajuda; Liga de Algués-Vendedores de Jornais, no recinto do primeiro, às 22. Campeonato Regional Masculino da III Divisão: Vilafrankense-Atlético do Cacém, em Alenquer, às 22. Campeonato Regional de Juniores Masculino (I Divisão): Paço de Arcos-Passos Manuel, em Paço de Arcos, às 22.

Futebol - Jogo-treino Selecção de Juvenis-Alverca (juniores), em Alverca, às 19 e 30.

Hóquei em Patins - Campeonato Nacional da Divisão (jogo antecedido): Belenenses-Sporting, ao Restelo, às 21 e 15 (reservas) e 22 e 15 (honra).

Ténis de Mesa - Campeonato

Distrital de Faro (juniores masculinos): Farense-Algoz e Benfca. Os Olhanenses-Escola Secundária de Loulé e Esperança de Lagos-Náutico do Guadiana, nas mesas dos primeiros a partir das 21. Campeonato de Lisboa de Pares, Seniores Masculinos (face final), nas mesas do Sporting e do Palmeiras, a partir das 21 e 15.

Voleibol - Campeonato Nacional Masculino da I Divisão: Lisboa Ginásio-Benfca, no pavilhão da Luz, às 21. Campeonato Nacional Masculino da II Divisão: Nucleo Veiga Beirão-CUF, na Escola Josefa de Obidos, às 21; ISEL-Laranjeiro, no pavilhão universitário, às 22 e 30. Campeonato Nacional Masculino da III Divisão: TAP-ACM, no pavilhão do primeiro, às 21 e 30; Quinta dos Lombos-GDCA, na Escola Náutica de Paço de Arcos, às 21 e 30.

O TOTOBOLA INFORMA Boavista-Leixões

De acordo com o n.º 5 do art.º 12.º do Regulamento Geral dos Concursos, o resultado do jogo Boavista-Leixões, a contar para a Taça de Portugal, será obtido por sorteio. Assim, nos termos do art.º 14.º do referido regulamento, as bolas a introduzir na esfera serão as seguintes:

- 10 com o símbolo «1»
- 1 com o símbolo «x»
- 1 com o símbolo «2»

O sorteio realiza-se no próximo domingo, dia 25, às 20 horas.

RALI DE PORTUGAL

Mikkola já é o 1.º

O finlandês Hannu Mikkola, em Ford Escort RS, grande vencedor do "Rali de Portugal - Vinho do Porto de 1978", é o concorrente que alinhará com o número um do rali deste ano, que tem início em 6 de Março. A organização do Rali divulgou os números dos primeiros concorrentes, nos quais estão incluídos os portugueses "Méquêpê", (em Vauxhall Chevette) Carlos Torres (em "Ford Escort RS") e Giovanni Salvi (em "Ford Escort").

A lista dos 15 primeiros concorrentes é a seguinte:

1 - Hannu Mikkola/Arne Hertz (Ford Escort RS); 2 - Bernard Darniche/Alain Mahe (Lancia Stratos); 3 - Björn

Waldegard/H. Thorszelius (Ford Escort RS); 4 - Ove Andersson/H. Liddon (Toyota); 5 - Ari Vatanen/P. Bryant (Ford Escort); 6 - Andres Kullang/Bob de Jong (Opel Kadett); 7 - J.L. Therier/M. Vial (Toyota); 8 - "Méquêpê"/Miguel Vilar (Vauxhall Chevette); 9 - John Haugland/J. Bohlen (Datsun Violet); 10 - Carlos Torres/Pedro Almeida (Ford Escort); 11 - Andy Dawson/Martin Holmes (Datsun Violet); 12 - Giovanni Salvi/Jorge Cirne (Ford Escort); 14 - Freddy Kottulinsky/M. Schwaigerl (Audi 80); 15 - Jean Paul Luc/NN (Citroen CX 2400); 16 - Harald Demuth/A. Fischer (Audi 80).

Formada uma Comissão de Preparação Olímpica

A cinco meses da Espartaquiada, de Moscovo, o desporto nacional é sacudido pela indicação (momento!) de que foi constituída uma "Comissão de Preparação Olímpica", que vai pegar na alta competição e designar os nomes excursionistas aos grandes certames desportivos que se aproximam, nomeadamente às provas das Espartaquiadas e, no ano de 1980, aos Jogos Olímpicos.

Eis os nomes que vão tomar conta da tarefa de estruturar as representações do nosso país: profs. Reis Pinto, Miranda da Costa, Teotónio Lima e Moniz Pereira, brigadeiro Sales Grade, coronel Garcia Alvarez, drs. Francisco Alves e Urlando Azinhal e eng.º Lima Belo.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Boavista ganha na Guiné

A equipa do Boavista derrotou a selecção nacional da Guiné-Bissau por 5-0, no primeiro dos dois jogos de futebol que disputará na capital guineense. Ao intervalo, o resultado era de 3-0. Os golos da equipa portuguesa foram marcados por Salvador, Jorge Gomes, Queirós (2) e Júlio.

Antes do início da partida o chefe do Governo guineense desceu ao «pelado» para cumprimentar os jogadores das duas equipas. O Estádio «Lino Correia» apresentava uma das maiores afluências de sempre. A 2.ª parte do desafio assistiram os presidentes Ramalho Eanes e Luís Cabral, que foram calorosamente saudados pela assistência quando chegaram à tribuna.

Após a vitória, a selecção nacional guineense, a equipa do Boavista conquistou a Taça «Amizade Portugal-Guiné-Bissau», que estava em disputa, e que no final do encontro foi entregue por Luís Cabral ao «capitão» da equipa nortenha, Artur.

As equipas: Guiné-Bissau: Abel (Mário João); Agostinho, Cláudio, Augusto e João Carlos (Nenê Cá); Domingos, Beto Pontes (Nenê) e Lala (Jaime Graça); Beto (Toy), Nando e N'Pinto.

Boavista: Serafim; Barbosa (Ismael), Mário João, Artur e Austrino; José Manuel (Eliseu), Albertino e Salvador (Nogueira); Queirós, Júlio e Jorge Gomes.

Arbitrou Ramiro Morgado (de Bissau).

«TAÇA DE PORTUGAL»

O Merelinense e o Famalicão passam à 3.ª eliminatória da 2.ª fase da Taça de Portugal, em futebol, depois de terem vencido, ontem, respectivamente, o Marrazes, por 1-0 e o Riopelle, também por 1-0, estes depois de prolongamento.

No jogo efectuado em Marrazes, o Merelinense confirmou a boa carreira que tem vindo a realizar e jogará agora com o Vila Real, partida que deverá efectuar-se no dia 27 a pedido dos merelinenses.

Manuel Nogueira (Porto) dirigiu o jogo.

Merelinense: Coelho; Alves, Esteves, Nuno e Pimenta; Geninho, Álvaro (Chico) e Serrador (Berto); Chico Sardinha, Gomes e Louro.

Marrazes: Pontes; António Francisco, Cândido, Tróia e Ferrinho; Telos, Filipe, Carlos Alberto e Moleirinha (Manança); Lourenço e Gomes (Ramusga).

No jogo efectuado em Pousada de Saramagos, entre o Riopelle e o Famalicão, verificava-se um empate por 0-0 no final dos 90 minutos. No prolongamento, aos 110 minutos, Acácio obteve o golo da vitória. As equipas, sob a arbitragem de Adélio Pinto, do Porto, alinharam e marcaram:

Riopelle: Alnabi; José Manuel, Vitorino, Fonseca e Teixeira; Piraqueta, Barros e Borges; Vieira (Norberto, aos 65), Lula e António Luis (Fernandes, aos 90).

Famalicão: Tibi; José Eduardo, Virgílio, José Albino e Jacinto; Duarte, Fragozo (Acácio, aos 70) e Branco; Carraça, Vitor e Lula (Rufino, aos 70).

O Famalicão joga, no domingo, em Famalicão, com o Benfica e Castelo Branco.

BENFICA EM VISEU

Dirigentes do Académico de Viseu reuniram-se com o presidente da Federação de Futebol a fim de tratarem da marcação da data do jogo entre a equipa viseense e o Benfica, em atraso desde a 15.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão. O jogo, a disputar no «Estádio do Fontelo», em Viseu, foi marcado para 27 de Fevereiro, desde que não termine com um empate o encontro da «Taça de Portugal», a disputar no domingo, entre o Sporting de Braga e o Benfica. Neste caso, o jogo será disputado em 7 de Março.

MEDEIROS NÃO CONTINUA

António Medeiros, afirmou à ANOP ter tomado a «decisão irrevogável» de abandonar o Belenenses no final do presente contrato. Baseia esta sua decisão nas notícias ultimamente publicadas em vários jornais, que dão conta de contactos entre o Belenenses e outros treinadores para o substituírem.

«Sendo eu um indivíduo leal e frontal, quando assumo as minhas posições, exijo igual lealdade e verticalidade no trato para comigo e, infelizmente, isso parece não estar a acontecer», acrescentou o técnico dos «azuis».

Segundo ele, recentes afirmações de Mário Wilson que

confirmam a existência de contactos com o Belenenses bem como a quase certeza de que iguais «demarches» terão sido feitas junto de Juca, determinaram esta tomada de posição. Quanto ao seu futuro, António Medeiros limitou-se a afirmar que «neste momento não há nada», mas sabe-se que o técnico do Belenenses, ainda recentemente pretendido pelo Marítimo, tem sido sondado por vários clubes que o desejariam ver no comando das respectivas equipas.

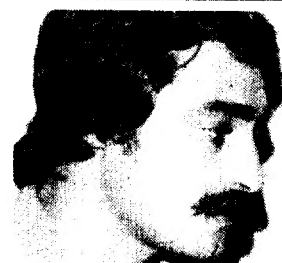
«TAÇA DO REI»

Resultados dos jogos ontem disputados em Espanha, a contar para a segunda «mão» dos 1/16 de final da «Taça do Rei»:

Ceuta - Santander, 0-2 (no conjunto das duas «mãos»: 1-2); Valladolid - Malaga, 4-1 (5-3); Valência - Real Sociedad, 4-1 (4-2); Cadix - Saragoça, 3-1 (5-6); Almería - Osasuna, 1-0 (2-2) apurado o Osasuna por grandes penalidades; Las Palmas - Real Madrid, 1-1 (3-5). Ficaram apurados para a fase seguinte as equipas do Real Madrid, Osasuna, Saragoça, Valência, Valladolid e Santander.

«TAÇA DA ESCÓCIA»

Resultados dos jogos ontem disputados a contar para a 4.ª eliminatória da «Taça da Escócia»: Aberdeen - Ayr, 6-2; Rangers - Kilmarnock, 1-1; Meadowbank - Hibernian, 0-6.



OLIVEIRA, O «ASTRO»:

«Aconteça o que acontecer saio do Porto em Julho»

Numa magnífica entrevista (de Jorge Schnitzer, em «A Bola» de hoje), o «astro» nordestino Oliveira declara, firme e peremptoriamente:

— Aconteça o que acontecer, saio do F. C. Porto em Julho.

Mais adiante, confidencia que, no seu caminho, há três rumos: Inglaterra, Espanha ou Estados Unidos da América do Norte (neste caso, mais propriamente a turma do Dallas).

Juízes em tribunal: culpados ou inocentes?

«No futebol brasileiro, é hora de julgar o juiz» — este o título e o espírito de um extenso artigo de Márcio Guedes, publicado na última edição do suplemento desportivo do «Jornal do Brasil», onde se fazem comentários e se tiram conclusões de inegável interesse, que, salvo raras exceções, podem considerar-se universalmente aplicáveis.

Num breve inquérito ao seu artigo, o jornalista sublinha que «na história do futebol brasileiro, poucas vezes a figura do juiz esteve tão no centro das atenções como agora». E continua: «de um lado, há os que responsabilizam por alguns dos pontos negativos que marcam hoje os espectáculos de futebol no país: a violência, a indisciplina, os protestos exacerbados de jogadores, dirigentes e «torcedores», que com muita frequência tumultuam os campos de jogo, incentivados pela fraqueza e tolerância do juiz. Para os acusadores, chega a ser culpa do juiz e seus auxiliares a própria má qualidade técnica da maioria dos jogos: são eles que permitem a jogada desleal que faz do atacante uma vítima do defensor, são eles que aceitam as pressões dos clubes grandes, com medo de perder os altos «cachets» que as Federações lhes pagam».

«Os árbitros (salienta Márcio Nunes) defendem-se, afirmando

que «tudo é culpa das estruturas, de um futebol mal organizado, da falta de autonomia que caracteriza o seu ofício, de tudo, enfim, menos deles próprios, agora transformados em réus».

No seu artigo, o jornalista recolhe depoimentos (não poucas vezes controversos) do árbitro José Roberto Wright, do ex-árbitro Armando Marques e do ex-dirigente da arbitragem Aulio Nazareno.

José Wright, (por exemplo), acusa o director do departamento de árbitros de um estado do Norte do Brasil de ter recomendado aos juizes locais que dificultassem ao máximo a vitória dos visitantes, e não tem pejo em afirmar que «é impossível apontar, no Brasil, sequer 20 juizes de qualidade, capazes de conduzir uma partida importante até ao fim».

O árbitro denuncia, também, a «perseguição» que alguns dirigentes de clubes «grandes» movem aos árbitros e cita o diferendo que o opôs, no ano passado, à direcção do Flamengo. Afirma: «Não acho que as baixas remunerações actuais justifiquem a corrupção e a desonestidade, porque há muita gente humilde que vive de salário mínimo, incorruptível».

Armando Marques, admite a existência de pressões de todos os lados e o baixo nível intelec-

tual da classe, considerando que «o nível do futebol está baixo, há violência, os juizes não vivem dentro da mediocridade geral e estamos mesmo no fim do túnel».

Para ilustrar esta imagem «negra», o ex-árbitro aponta o facto de, no Pará, se terem «importado» árbitros colombianos para dirigir o «clássico» local.

O ex-director da Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol (COBRAF), coronel Aulio Nazareno, salienta pelo seu lado que «foi afastado das suas funções porque a estrutura viciada da nomeação de juizes não permitia um trabalho sério e independente».

Em jeito de conclusão ao seu trabalho, Márcio Nunes apresenta numa «caixa» cinco dos «principais erros dos juizes brasileiros».

O primeiro (afirma) reside no facto de «apitarem muito preocupados com o cronómetro. Nos primeiros minutos de uma partida dificilmente um «penalti» é marcado (...) Nos momentos finais há a preocupação de «amarrar» a partida, evitando-se (de preferência) a marcação de faltas perigosas na proximidade das áreas e, evidentemente, o «penalty». O empate, num «clássico», é sempre encarado como muito bom, um resultado a ser, de preferência, preservado».

— acrescenta.

Márcio Nunes considera seguramente que «a interpretação do «penalty» é errada: «muitas faltas que são cometidas nas áreas, exactamente iguais às que são feitas e acusadas no resto do campo, são ignoradas porque a penalidade é considerada muito rigorosa».

O terceiro ponto refere-se à displicência mostrada pela maioria dos árbitros na contagem da distância entre a barreira e a bola, nos «livres directos».

«Os cartões amarelos (assinados o jornalista no quarto ponto) são distribuídos sem critério, às vezes com excesso, às vezes com parcimónia. Tudo depende do humor do juiz, do retrospecto e das circunstâncias psicológicas da partida. (...) O árbitro perde a autoridade e esquece progressivamente o cartão vermelho».

No 5.º e último ponto, salienta o redactor do «Jornal do Brasil»: «Os juizes olham cada vez mais a cor das camisas, procurando não se incompatibilizar com as de maior peso político. Os «grandes» são geralmente beneficiados, contra pequenos, com golos em falta e «penalties» duvidosos. Nos «clássicos», as coisas se complicam e o juiz procura então a «média», fabricando (às vezes) incríveis empates ou resultados convenientes».

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 27 DE VINTE E CINCO DE FEVEREIRO DE 1979

Auto-Rádio, x21 211 222 221; Boa Nova, 212 2xx 112 211; Cardeal Saraiva, 2x1 111 112 11x1; A Comarca de Arganil, 212 2x1 211 211; Cavalcada do Ritmo, 212 211 211 211; Rádio Totobola, 212 2x1 21x 11x1; O Comércio de Leixões, 212 21x 212 111; O Conselho de Estarreja, 212 211 21x 111; Cordeiro de Coimbra, 212 211 212 21x1;

Correio do Vouga, 212 211 1x1 211; Diário de Coimbra, 212 211 21x 111; Ecos do Cacia, 212 211 1x1 11x1; Jornal Estrela da Manhã, 212 211 1x1 211; Rádio Renascença, 212 221 211 112; Eu Sei Tudo, 212 211 111 111; Folha de Domingo, 212 211 1x1 11x1; Gazeta das Caldas, 212 211 111 11x1; Jornal da Beira, 212 211 21x 111; O Jornal de Felgueiras, 212 21x 111 111; O Jornal da Lixa, 212 211 1x1 211; Jornal de Santo Thyrsso, 212 211 21x 112; Jornal de Sintra, 212 21x 11x 112;

Jornal Linhas de Elvas, 212 2x1 211 21x1; Litoral, 212 2x1 111 21x1; Manchete Desportiva, 212 211 1x1 11x1; Maria da Fonte, 212 2x1 2xx 211; Mundo Desportivo, 212 2x1 211 211; O Norte Desportivo, 212 111 11x1 11x1; Notícias de Chaves, 212 221 21x 211; Notícias de Évora, 212 2x1 21x 21x1; Notícias de Felgueiras, 212 211 1x1 11x1; Notícias de Guimarães, 212 221 122 112; A Ordem, 212 211 1x2 11x1; Penalty, 212 2x1 11x 11x1; Placard Desportivo, 1x2 2x1 2xx 11x; Programa Sem Nome, 212 211 22x 211; Quadrante Desportivo, 212 211 2x1 211; Quadrante Norte, 212 1x1 21x 11x1;

Rádio Alitude, 212 2x1 11x 111; Panorama, 222 2x1 11x 2xx2; Rádio Placard, 111 111 111 111; Reconquista, 212 211 211 11x1; Repórter do Dia, 212 211 2x1 11x1; Resenha Desportiva, 212 211 21x 112; Compacto, 2x2 21x 11x 21x1; Diapo-

sitivo, 212 211 112 11x1; Secção Desportiva-RDP, 212 2x1 2xx 21x1; A Voz das Beiras, 212 211 1x1 11x1; A Voz do Domingo, 222 2x1 111 211; Voz de Lamego, 21x 111 111 21x1; A Voz de Palmela, 221 1x2 211 2x1; Dentro da Manhã 112 211 21x 211; Alvo Desportivo, 21x 111 111 111; Boletim Desportivo, 212 211 2xx 22xx; Clube do Ar, 211 211 211 111; O Comércio do Porto, 212 111 111 11x1; Diário do Porto, 21x 211 21x 111; Jornal da Graça, 212 211 1x1 111; Miscelânea Musical, 212 2xx 1x2 21xx; Montra do Êxito, 2xx 2xx 12x 21x1; Música e Desporto, 212 2xx 2xx 211; O Primeiro de Janeiro, 212 211 21x 211; Programa da Manhã, 2xx 2xx 1x2 21x1; Rádio Alvo, 212 2xx 1x1 11x1; Rádio Sports, 212 211 112 111; Ritmo e Amizade, 212 211 212 111; Só Rádio, 21x 211 212 21x1; A Voz dos Ridículos, 212 2x1 11x 21xx; Jornal do Diabo, 21x 111 212 111.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	X	2	1	X	2
1. PORTALEGRENSE - SPORTING	4	3	62	1	1	10
2. BOAVISTA - LEIXOES	59	5	5	10	1	1
3. ATLÉTICO - BELENENSES	6	8	51	1	2	9
4. BRAGA - BENFICA	8	18	43	2	3	7
5. P. FERREIRA - FAFE	41	22	6	7	4	1
6. RIO AVE - FEIRENSE	61	7	1	10	1	1
7. ODIVELAS - PENAFIEL	26	19	24	5	3	4
8. SARAGOÇA - ESPANHOL	48	17	4	8	3	1
9. R. SOCIEDADE - A. MADRID	29	23	17	5	4	3
10. RAIO VELHECANO - GIJÓN	22	16	31	4	3	5
11. VALENCIA - BURGOS	56	9	4	9	2	1
12. MALAMANCA - A. BILBAU	39	24	6	8	3	1
13. R. MADRID - LAS PALMAS	61	6	2	10	1	1

a) Nos termos do Art.º 142.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «Chave» lógica será:
212 211 111 2111

ROTEIRO CULTURAL

Já leu Ugo Foscolo? Talvez um poema ou outro em tradução portuguesa, o que não dá para situá-lo convenientemente na literatura italiana. Ora tudo isso, e mais um manancial de informações sobre o século XIX numa Europa libertária (ou a libertar-se, se quisermos) e desejosa de apear umas quantas cabeças coroadas, pode o leitor deste Roteiro avaliar de perto na Biblioteca Nacional, onde está patente ao público uma exposição sobre Foscolo, de quem passam em 1979 duzentos anos do nascimento. Digamos para abreviar que ele foi um poeta-cidadão, próximo de Garrett em mais de um detalhe, e que os italianos o veneram como uma voz integrada no movimento de reunificação do país. Já aqui nos referimos muito brevemente à efeméride e à mostra da biblioteca: esta lembrança de agora serve apenas para noticiar que Foscolo sai do Campo Grande depois de amanhã. Restam dois dias para a «excursão cultural». Vale a pena aproveitar, apaixonados do século XIX! Hoje mesmo o prof. Mario Puppo, da Universidade de Génova, aborda na biblioteca um «Ritratto di Ugo Foscolo» que é outra razão para o leitor se interessar. Conferência às 6 da tarde.

Aveiro vê hoje pela última

vez um duplo espectáculo audiovisual sobre «Le Bateau Lavoir» e «La Naissance du Cubisme» (traduções óbvias), levado ao Salão Cultural da Câmara pelos Serviços Culturais da Embaixada de França, com o apoio do Serviço de Intercâmbios Artísticos do MNE francês e da inevitável «Nossa Senhora da Cultura» de todos nós, que é a Gulbenkian. O espectáculo tem duas partes de 25 minutos, não maça, diverte, ensina, informa: são 200 diapositivos acompanhando a transmissão de um texto alusivo à história do Cubismo, porque é disso que estamos a falar. Montagem e comentário são de Jeanine Warnod, crítica de arte do «Figaro». A propósito de Aveiro e da cultura que lá pode chegar: o pintor António Carmo expõe na Galeria A Grade. Já viu, leitor da beira-ria? E se viu, pensou em ter uma obra de Carmo em casa? Os artistas gostam que se fartem de ser «adoptados» dessa forma. No fundo, isso «gratifica-os», como dizia o outro.

Desçamos no mapa e regressemos a Lisboa. Centro Nacional de Cultura, à Rua António Maria Cardoso (memórias danadas de desta rua!). Revista «Abril». Hoje à noite vai ser anunciada a próxima retomada da publicação, interrompida há semanas. Outras publicações mandarão representantes para, em conjunto, se discutirem as diversas formas de intervenção que representam (e algumas representam: a «Abril» sim) e o papel que cabe, ou pode vir a caber, a cada uma no actual contexto português. Aceita-

ram o convite a «Raiz e Utopia» e «Resposta». A «Seara Nova» declinou. Pela «Abril» participará Eduardo Prado Coelho e Fernando Pereira Marques. «Raiz e Utopia» é representada por Helena Vaz da Silva e Fernando Sacramento, «Resposta» designou Luís Tavares. Depois se saberão os resultados desta «cineira».

Motivos de força maior adiaram a inauguração (ontem) da exposição de arte tumular egípcia sobre a rainha Nofretari e as memórias que lhe foram erguidas, reinava o faraó Ramsés II, no Vale dos Reis. Não se sabe, diz a Gulbenkian, quando o certame abrirá as portas. Havia grande curiosidade em torno do evento, embora ele se reduza

a uma reconstituição fotográfica. (Tutankhamons são para parisiense ver, lembra-se o leitor?).

Uma coisa que há hoje ao fim da tarde, batendo as 7, no Hotel Roma, é o «cocktail» de apresentação da revista «Arquitectura». Ou «arquitectura» com minúscula, como

rezam os convites. Se Nofretari estava a despertar curiosidade, esta publicação ainda mais. Como é? Que sumário traz no primeiro número? Brevemente diremos algo mais.

Se ainda se não perdeu no mapa tem esta noite em Ovar, distrito de Aveiro, ao Norte da ria, um Festival Humorístico da Canção integrado no Carnaval da vila, que é uma vila festeira e dotada de grande poder de iniciativa. Mas um Festival de Canção Humorística... é coisa para se meter com a congénere «séria» da RTP? Tem Júri? Ele recebe «ameaças de vida»? Dará 5 pontos a uma chanchada qualquer porque uma que não é chanchada é melhor mas enfia umas carapuças e portanto toma lá 1 ponto para aprenderes a escrever e a cantar direitinho? Destaque, portanto, para Ovar.

Enfim, o Carnaval está mesmo à porta. Já fomos, os portugueses, uns foliões de primeira. Há quem diga que perdemos o apetite da festa (e o Manholas sabia as linhas com que coser a boca à malta: vem nos livros). Ora adeus, tristezas não pagam pacotes e a vida é só uma e «isso» é muito bom, viva o Carnaval! Tem lido os anúncios? Se calhar escapou-lhe a notícia mais mirabolante, que é o templo do «jazz» (Hot Clube), «profanado» este Carnaval por música brasileira. As cinzas de Joseph «King» Oliver dão duas voltas no campo santo de Chicago. Mas é capaz de ser giro. O Hot fica na Praça da Alegria. Lotação: pequena. Vá cedo.



Vem aí uma senhora chamada Claudia Weill com «Girl Friends» («Duas mulheres em Nova Iorque» na versão portuguesa), um filme sobre o quotidiano fruste da cidade onde Lorde, despaissando há 50 anos, via laivos de megalópoli louca. Nada mais longe da obra desta realizadora, apresentada em anteestrela no Quarteto, e de que falará em tempo, com outros pormenores e outra profundidade, o nosso crítico Jorge Leitão Ramos. «Girl Friends», primeira leitura um bocadinho a correr: uma certa América e triste que morre (vive mal, pelo menos) de solidão.

NOITES DE CARNAVAL

Restaurante Mercado do Povo

24, 25, 26 e 27 Fevereiro
Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feiras
BAILES com o Conjunto Armino Campos
JOSÉ BARATA MOURA
acomp. Alves da Costa, Edmundo Silva e Zé Tó
ARMANDO CALDAS
Serviço de Restaurante e Bar
TARDES INFANTIS
Sábado, Domingo e 3.ª-feira — 16.00
EMILIANOS — Palhaços
JOSÉ BARATA MOURA
CONCURSOS! — BRINCADEIRAS!
Bilhetes à venda: CDL — R. Pedro Nunes, 9-A

Tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	8°
PORTO	9°
P. DOURADAS	1°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	—
PORTALEGRE	7°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
SINES	—
BEJA	6°
SAGRES	10°
P. DELGADA	11°
F. DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.21 3,4 m 4.39 1,6 m	
23.54 3,6 m 17.13 1,5 m	
Dia 23	
12.33 3,6 m 5.51 1,3 m	
Dia 24	
0.57 3,9 m 6.50 1,0 m	
13.30 3,9 m 19.11 1,0 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento de Nordeste geralmente fraco; formação de geada pela madrugada em alguns locais do interior a norte do Tejo.

NASCEM ÀS 7.18
OCASO ÀS 18.22

DIA 26 DIA 5 DIA 13 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.00: Gira-discos; 18.00: O povo e a terra — música portuguesa; 19.00: A criança (RDP/Centro); 19.30: Melodias e ritmos; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: Trailer do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odette de Saint Maurice; 21.20: Música; 23.30: Temas de desporto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

17.30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 18.30: Transmissão directa do Palácio das Galveias de um recital integrado na Quinzena da Música Alemã; 20.00: Orquestras de câmara; 21.00: Canções; 21.30: Música sinfónica; 23.00: Quinzena da Música Alemã; 23.45: Quinzena da Música Alemã; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 20.15: Vertical-teatro, por Fernando Midões; 21.05: Quando o telefone toca; 22.30: Suplemento; 23.05: Mensagens bíblicas; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Forum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

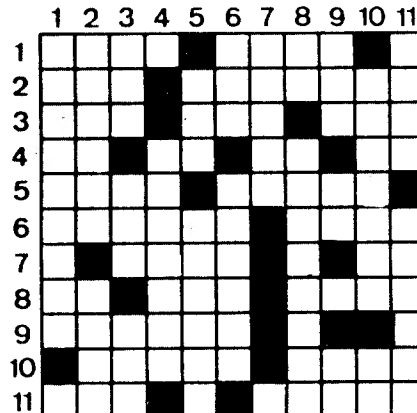
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.06: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 270

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Débito ou despesa de uma casa comercial.
- Canção da Suíça. Limbo.
- Época. Agarrei. Ente.
- Nota musical. Moderato. Aqui. Deus dos pastores.
- Caminhar. Tempo do verbo fazer.
- Mamalhuda. Criminosos.
- No Malabar, chefe de pescadores, piloto ou capitão do porto. Acrescentando uma vogal é pronomo possessivo.
- Sódio (s.q.). Pau-ferro. Ecoa.
- Crosta escura que se forma sobre a pele, resultante da mortificação dos tecidos.
- Colhe. Mamífero desdentado espécie de tatu.
- Solitários. Aldeia de Itália.



VERTICAIS:

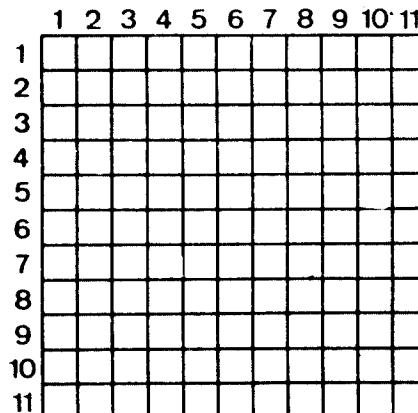
- Concelho do distrito da Zambézia.
- Dera urros. Aversão.
- Enal. Magnete natural. Cabelos brancos.
- Escritor francês que recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1952.
- Recusa. Depois.
- Oferências. Fragatas.
- A moral (pl.).
- Lê. Induzes.
- Aqui está. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.). Platina (s.q.).
- Descansa. Nesse lugar.
- Habita. Gastara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8330

HORIZONTAIS:

- Época. Armaria. Gosta muito de.
- Habitem. Manas.
- Rã. Camareiras.
- Separai.
- Artigo definido. Sufixo que designa estado. Pertences. Deus dos pastores.
- Prefixo que designa terra. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Igual.
- Baús. Arruinar.
- Doutoras. Nesse lugar.
- Rio da Suíça. Greda branca. Vai para fora.
- Níquel (s.q.). Prasiódio (s.q.).
- Vi. Caminhar.
- Cidade do Estado do Paraná. Conselho.



VERTICAIS:

- Preposição. Cidade da URSS.
- Rate. Cortais com serra.
- Rã. Tornar oco.
- Engano. Artigo definido. Utensílio doméstico.
- Acorrentas. Acreditei.
- Cromio (s.q.).
- Miado. Persona pessoal.
- Zombes. Nota musical. Quarto.
- Estimar. Desgasta por fricção.
- Conjunção. Progenitor. Suspiros.
- Campeão. Cocheiro (Bras).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.269

- #### HORIZONTAIS:
- A. PIMENTA.
 - Tropa. Aam.
 - Rato. Saru.
 - Aso. Rue. Coe.
 - lanques. Ain.
 - Si. Pé. At.
 - Aasvero.
 - Es. Toiro.
 - Nomes. Nés.
 - Haia. Rema.
 - Amomaremos.

- #### VERTICAIS:
- Atrai. Senha.
 - Rasa. Soam.
 - Polónia. Mio.
 - Ipo. Atear.
 - Me. Russos.
 - Sue. Vi. Cá.
 - Lia. Espira.
 - Ras. Ero. Rem.
 - Rampa. Abala.
 - Rola. Torno.
 - AQUENTA. Sã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.329

- #### HORIZONTAIS:
- SSa. Ado. Ais.
 - Actos. Rasto.
 - Na. Pilar. AC.
 - Calotes.
 - Ataco. Eiras.
 - Eno. Aas.
 - Lia. Ero. SSS.
 - Am. Amima. Ai.
 - Rampa. Abala.
 - Grão. Ti.
 - Aa. Ao. Brios.

- #### VERTICAIS:
- Santa. Larga.
 - Soa. Teimara.
 - At. Cana. Ma.
 - Opaco. Apo.
 - Asilo. Ema.
 - Lo. Ari.
 - Orate. Ama.
 - Areia. Abar.
 - As. Sras.
 - Ita. Assalto.
 - Socas. Siais.

Provérbio: A PIMENTA AQUENTA.

Cinemas

Lisboa

PERMANENTE

LÍBIA — Av. Igreja, 4-B-C (Alvalade).
SANTOS SILVA — Pç. das Águas Livres, 5-A-B (Areeiro).
BAIRO AZUL — Av. Ressaio Garcia, 7-A (Bairro Azul).
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A (Benfica).
B.º St.º Cruz.
AFRICANA — Rua Bernardino Costa, 43-45 (Cais do Sodré).
SACRAMENTO — Rua Act. Palmira Bastos, Lt. 42 (Chelas).
SAO JORGE — Lg. do Leão, 3-A-B (São João).
CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B (Jardim dos Anjos).
PAIVA DA COSTA — Rua da Lapa, 105-107 (Lapa).
BOTÂNICA — Rua da Junqueira, 38-40 (Santo Amaro).
SALTER — Rua Xabregas, 63-65 (Xabregas).
DIAS & SARAIVA — Rua Maj. Afonso Pala, 19 (Alcôves).
CARMELE — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Arnadora).
TAVARES DE MATOS — Rua 3, Lote 308 (Brandoa).
GONÇALVES — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Odivelas).

REFORÇO

MOURA — Tv. da Memória, 55 (Ajuda).
GARANTIA — Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A-B (Areeiro).
LINEADA — Rua Ferreira Borges, 30 (Campo de Ourique).
SAO MIGUEL — Pç. Francisco de Moraes, 1 (Campo Pequeno).
Roma.
SALUTAR — Rua B, 75-A-B (Campolide-Bairro da Liberdade).
MORAO — Largo da Graça, 63 (Graça).
ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B (Jardim Zoológico).
DOURO — Alm. Linhas de Torres, 93-A-B (Lumiar).
MARLUZ — Cç. de Picheleira, 140-B-C (Picheleira).
BRITES MOITA — Pç. da Alegria, 33-34 (Praça da Alegria).
DALVA — Av. Duque de Avila, 125 (Saldanha).
DIAS — Av. Marquês Pombal, 45-A (Arnadora).
VAZ MARTINS — Rua António Ferro, 6-A (Barraca).
NOVA — Rua Apores, 11-A (Olivais).
LEITAO RIBEIRO — Rua A do Falcão, 3-A (Pórtinha).
MATOS — Tv. Prioras (V. Morgadinho).
LEMOS — Rua de Goa, 21-A (Damaia).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242).
COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356).
LARANJEIRO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911).
COSTA DA CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020).
SEMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471).
BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212).
SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).
AMORA: Amorena, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042).
MONTEPIO: Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035).
MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).
ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204250).
ALCOCHETE: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, Miraflores (T. 2101486).
ALCABIDECHÉ: Carvalho, At. 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, At. 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839).
At. 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, 10 (T. 2430691).
At. 21 horas; NOVA OEIRAS: Central, At. 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, At. 21 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silva**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085).
At. 21 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204).
At. 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, At. 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278).
At. 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314).
At. 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).
At. 21 horas; Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170).
At. 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303).
Permanente; Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589).
At. 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121).
QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906).
CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669).
CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181).
ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato (T. 2912038).
At. 24 horas; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. At. 20.30.
MERCES: Claro Russo. At. 21 horas; **RIO DE MOURA: Monteiro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194).
At. 23 horas; SINTRA: Simões, Estefânia (T. 2930832).
Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. — Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. — Tel. 27640; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. — Tel. 34935; **FIGUEIREDO, LDA** — Rua de Cedofiteira, 125. — Tel. 21620; **SOUZA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. — Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. — Tel. 52225; **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A e B.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114. — Tel. 21611; **CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53. — Tel. 60754; **PAIDRAO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. — Tel. 52146; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. — Tel. 23935.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia, 19-21. — Tel. 22089.

Cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A — Estreia às 21.30 e 23.45 h.
 Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS

SALA B — M. 13 anos
 As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
 Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30
O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO
 Com Franco Franchi
 N. ac. men. 13 a.

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h.
 Interdito menores 13 anos
MORTE NO NILO
 um filme de John Guillermin
 24.ª Semana
 Hoje e todos os dias às 24.00 h.
 Interdito menores 13 anos
FEBRE DE SABADO À NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 N. ac. men. 13 a.
 Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
 Um vendaval de pancadaria e gargalhada!

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 — Int. men. 13 a.
 Timothy Bottoms, Susan George e Bo Hopkins, em
A CAMINHO DO TEXAS
 Um filme de Jack Starrett

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14, 16.30, 19, 21.30
S.O.S. SUBMARINO NUCLEAR
 Charlton Heston, David Carradine, Stacy Keach
 Um filme de David Green
 Não acons. men. 13 anos
 2.ª Semana

CASTIL 580194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
 Entre a sensação da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem
 Faye Dunaway e Tommy Lee Jones
 em
OS OLHOS DE LAURA MARS
 (EYES OF LAURA MARS)
 Real. John Carpenter

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
 Int. menores 18 anos
 «A pornografia de grande qualidade»
DESEJOS LOUCOS
 PORNOGRÁFICO
 As 24 h — Não acons. men. 13 anos
CAPRICORNIO UM

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
 Int. men. 13 a.
 O tubarão actua sozinho... a piranha ataca aos milhares
PIRANHA
 As 18.45
 Int. men. 13 anos
O TERROR DOS ABISOMOS
 com Virginia Stone

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. Men. 13 anos
 Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
 Um festival de gargalhada e acção!
 As 23.45 h.
CAES DE PALHA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14.00, 16.30, 18.00 e 21.30
 N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
 de Bertrand Blier
 Selecção oficial francesa para os
 Oscars 1978

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

As 15.30, 18 e 21.30
BATON VERMELHO
 Int. men. 18 a.

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.15 h.
 Não acons. men. 13 anos
A MÃE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia, às 21.30
 Int. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
 Aviso ao público:
 Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 O Diabo lá solta no convento!
O HABITO NÃO FAZ A FREIRA
 Com Glenda Jackson e Melina Mercuri
 Um filme de Michael Lindsay-Hogg
 2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
O SUSPEITO
 Gian Maria Volonté e Annie Girardot
 Espião ou suspeito, ele era... o alvo!
 2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 Sessões: 15.15 e 21.30 h.
 Não acons. men. 13 anos
 Um alvo humano em puro maço!
CHAM-ME DOLARES
 Terence Hill
 Hoje
 As 18.15 Não acons. men. 13 anos
O GRANDE MAGNATE
 Com Robert de Niro e Tony Curtis

CARNIVAL

4 fabulosas matinées infantis
 Este ano ainda mais sensacional, concursos, prémios, guloseimas para todos.
 Peça o programa na bilheteira e compre já o seu bilhete

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
 em
«ASHANTI»
 ...isto acontece nos dias de hoje!
 Um filme de Richard Fleischer
 2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
 Int. men. 13 anos
 O melhor retrato de mulher do cinema americano
 C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Hoje, às 21.30 h.
 Não acons. men. 18 anos
A MALDIÇÃO
GRANDIOSO CARNAVAL
 N.B. — Não se realizam as sessões das 15.15 e 18.15
 Amanhã, às 22 h
FESTIVAL RTP DA CANÇÃO FINAL

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30
 Clint Eastwood como nunca
 viram antes!
 Apaixonado e brigão numa comédia de acção, amor e muito humor
UM INDOMAVEL REBELDE
 (EVERY WHICH WAY BUT LOOSE)
 3.ª Semana — Int. men. 13 a.

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19, 21.30
 Int. men. 18 anos
A CRIADA
 de Bruno Gentilini, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
 2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15 h.
 Interdito menores 18 anos
 A história de homens e mulheres libertinos
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
 Com: Anne Belle e Charles Fawcett

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15
 Interdito menores de 13 anos
O SUPERBOY VOADOR
 C/Robert Wilmart e Stefania Saltinelli
 Acção, amor, alegria...
 voando como um pássaro vence tudo e todos

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 h.
 Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LEU
 com Gloria Guida

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Estreia
 às 21.30
 Int. men. 18 anos
FOGO NO SEXO
 Filme pornográfico
 Selecção especial

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

Sala 1 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
UMA MULHER PARA DOIS
 N. ac. men. 18 a.
 Sala 2 — As 15, 17, 19, 21
 Int. m. 13 anos
VIA LACTEA
 Sala 3 — As 14.30, 16.45, 19.21, 15
 (Interdito men. 18 anos)
 com cenas chocantes
PORNO POP
 Sala 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15
 (Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 h.
 Não acons. men. 13 anos
A INVASÃO DOS ASTROS-MONSTROS

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 — N. ac. men. 13 a.
 Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
 Um vendaval de pancadaria e gargalhada!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Hoje estreia, às 21.30
 Int. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
 Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45 h.
 Últimas exhibições do filme
A FLECHA DE PRATA DE SHAOLIN
 Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15, 17, 19 e 21.30 h.
 Estreia!
 Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS 'MALUCAS'
 (La cage aux folles)
 com Ugo Tognazzi e Michel Serrault
 As 15.15 e 18.30 — Últimas
O REGRESSO DOS HERÓIS

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 h.
 Não acons. men. 18 anos
 As obras-primas são raras, esta é uma delas... grande, muito grande... Leon Zitroni («Week-End»)
AS MAIS DOCES CONFISSOES
 Philippe Noiret, Caroline Cellier, Marc Porel e Roger Hanin

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
 Não acons. men. 13 anos
 Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
 14.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 Não acons. men. 13 anos
 Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
 Technicolor — Para todos
 Agora aventura no espaço em Sensorround!
BATALHA NO ESPAÇO
 5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
 Não acons. men. 13 anos
 Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
 Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
 2.ª semana

CINEMA MONUMENTAL

Grandioso Carnaval infantil - 79
 Para todos
 Sábado, domingo, segunda-feira e terça-feira
 As 15.00 h.
 Seja dos primeiros a brincar no Carnaval assistindo ao espectáculo de sábado, 24
 As tardes infantis do Carnaval do Monumental têm tradição!
 Programas em distribuição
 Bilhetes à venda

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: Rua Castro, 185 1.
TELEFONES 56431-7/5

• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
Rua Luz Soriano 44
TELEFONES 21154-5, 21271-2/3, 21272-9, 21273-1/2
PUBLICIDADE 36474

• SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 32154
MENSAGENS GRAVADAS 17027/8

• FOTOCOPIAGEM E IMPRESSÃO: Rua 17383
LISBOA PORTUGAL

• DELEGACIA DO PORTO
Rua do Almada, 36 2.
TELEFONES 2994-5

Personalidades na mira de assassinos

Continuação da pág. 1

dos: para além do natural recuo subsequente à prisão do operacional atrás referido terão os seus autores ainda em mente a sua execução, ou abrandaram nas suas intenções assassinas, face à circunstância de a direita estar já melhor instalada.

Apesar de todas as complacências, silêncios, camuflagens e protecções, sabemos que a nível dos órgãos de Poder, a opinião geral é de que o terrorismo tem de ser erradicado da sociedade portuguesa. Outra posição não seria aliás admissível. Todavia, o que deixa dúvidas, sérias e justificadas, é a acção, ou talvez inação, de algumas das vias encarregadas de pôr em prática aquele legítimo e salutar desejo. No caso concreto do risco que correm (e correm?) as vidas de destacadas figuras da política nacional, desconhecemos se foi tomada alguma medida concreta tendente a impedir a consumação dos assassinios previstos. Mais: temos boas razões para suspeitar que nada foi feito e que nem as pistas reveladas pelo «operacional» preso foram devidamente aproveitadas. Os responsáveis continuam a passear-se impune, sem sobresalto de qualquer ordem, dando a entender que se sentem seguros e, de alguma forma, apoiados. Por quem? De que modo?

Os cidadãos, os democratas, têm todo o direito de saber já que, no fundo, é a segurança individual e colectiva que está em causa. E até mais do que isso: a defesa da democracia, da paz social, do 25 de Abril.

Em certos sectores oficiais onde há conhecimento das intenções assassinas dos terroristas há quem ponha uma questão pertinente relativa à impunidade de que gozam os que planeiam e executam certas acções criminosas puníveis em qualquer país civilizado: Portugal é hoje, cinco anos depois de Abril, um País onde vigora o primado da legalidade democrática?

JSD vence eleições na AAC

A lista D, afecta à JSD, venceu na segunda volta das eleições para a Associação Académica de Coimbra (AAC) ao somar 2660 votos contra 2622 da lista B, afecta à UEC. Os votos brancos e nulos somaram 154.

A JSD teve a maioria nas Fa-

EA NES AOS GUINEENSES DE CANTCHUNGO

Guerras são "excepções"

A visita que o general Ramalho Eanes fez ontem à região do Cacheu, e em especial à cidade de Cantchungo, antiga Teixeira Pinto, onde em tempos prestou serviço militar, constituiu um momento altamente significativo dos reais sentimentos de fraternidade que estão subjacentes a esta viagem presidencial. Ali lhe prestou a população a mais calorosa recepção de quantas até agora foi alvo. Milhares de pessoas, cantando ao som da música e danças de dois grupos folclóricos, balantas, aguardavam o Presidente, criando um clima de excepcional calor humano a que Ramalho Eanes corresponderia com um importante e significativo improviso, em que uma vez mais exaltou o novo tipo de relacionamento entre portugueses e guineenses.

Eanes saudou «o povo amigo irmão da Guiné-Bissau», através dos milhares de pessoas que o aguardavam na praça principal de Cantchungo, aonde chegou ao fim da manhã acompanhado do chefe do Governo guineense, João Bernardo Vieira (Nino) e de outros altos dirigentes do PAIGC e do Governo.

Num breve improviso à chegada Eanes dirigiu-se aos guineenses de Cantchungo recordando: «Aqui estivemos juntos há anos, conhecemos-nos, sabemos desde esse tempo que tenho a preocupação de dizer a verdade. Vou dizê-la hoje também, começando por dizer que vos trago de Portugal uma velha mensagem de fraternidade. Já no tempo em que se fazia a guerra essa fraternidade existia porque, se se matava e morria, aqui tentava construir-se de tal maneira que os homens desta terra, fosse qual fosse o futuro, pudessem viver melhor».

Ramalho Eanes sublinhou depois que «não devemos esquecer o passado pelo que nesse passado fizemos em conjunto» e que, «se períodos de guerra houve, esses foram apenas, ao longo da História, excepções», lembrando que «temos uma História comum, podemos como países independentes e soberanos, que se respeitam, seguir cada um o seu próprio caminho, seguir caminhos diferentes, mas podemos e devemos manter essa fraternidade que a História nos aconselha e a que o futuro nos obriga».

Antes, num discurso vibrante aplaudido pela população, Duque Djassi, presidente do Comité de Estado da Região, apontou a cooperação e a amizade existentes entre ambos os

povos como uma realidade que corresponde aos interesses recíprocos. Referindo-se aos militares que fazem parte da comitiva de Eanes, Duque Djassi particularizou que «em mais de quatro anos é esta a primeira vez que vemos aqui galões, mas agora isso é um símbolo de paz e amizade».

Em Cantchungo Ramalho Eanes visitou o Hospital Regional, onde esteve colocado em 1970, e deslocou-se à antiga residência do comando militar que habitou nessa altura.

PALAVRAS AOS PORTUGUESES

Numa recepção aos portugueses na Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau o general Ramalho Eanes focou a importância do trabalho que todos e cada um em particular desempenha naquele país, lembrando que cada um deles «é um nosso embaixador e tem que assumir esta responsabilidade em plenitude» e que, «feita a descolonização, somos um País diferente, mas somos um País igual: igual porque temos séculos de História que não nos envergonham, séculos de História que nos devem orgulhar, embora ao longo desses oito séculos tivéssemos cometido erros. Mas a vida das colectividades, a vida do nosso País, como a vida dos homens, é feita de altos e baixos, e como um povo velho de oito séculos podemos orgulhar-nos porque os altos são muito mais importantes, têm uma dimensão incomparavelmente maior que os baixos».

Eanes referiu-se à cooperação, que deve ser «fraterna», de tal modo que estes novos povos sintam, tal como nos parece necessário, a nossa presença, mas em regime de fraternidade.

Numa abordagem ao que «se passa na nossa terra», o Presidente afirmou que tem havido da sua parte a preocupação permanente de garantir que os portugueses possam expressar a opinião não apenas como cidadãos individualmente considerados mas ainda «como cidadãos que pretendem ver as suas opiniões políticas materializadas através de formações que lhes possam dar expressão e força».

«Tenho-o feito, portanto, e tenho-o feito desde o 25 de Novembro, embora me tenham atacado várias vezes, porque nessa altura impedi que quaisquer correntes políticas, quaisquer formações fossem esmagadas. Entendi que um país livre deve al-

bergar no seu seio todas as correntes, e deve fazer com que, do conflito ou contradição entre elas, saia efectivamente o futuro, o devir. Portanto, nessa altura bati-me por que isso acontecesse e tenho-me batido ao longo destes meses para que isso se mantenha» — acrescentou.

Sobre o Governo disse que durante um ano e tal ele coube aos partidos, mas houve que modificar tal situação porque eles, «sendo jovens e tendo problemas, não conseguiram entender-se para que pudessem encontrar um Governo que fosse

maioritário, que fosse estável, que fosse coerente».

A finalizar Ramalho Eanes, como que em resposta àqueles que o têm tentado instrumentalizar com a justificação de haverem sido o seu apoio eleitoral, afirmou: «Nunca procurei saber quem me elegeu para saber de quem eu era Presidente. Sou Presidente de todos os portugueses, e independentemente da sua coloração política sou o representante do vosso Estado, sou, nessa situação, também um vosso servidor. É assim que eu entendo as minhas funções e é assim que as desempenharei».

JÔ SOARES EM LISBOA

"Não me comprometa" — diz ele



Jô Soares, a máquina de humor da TV Globo

Ventre largo como aparece no «Planeta dos Homens» (1.ª série), jovial e folgazão como emerge da cena, e cabelos loiros (a grande surpresa), Jô Soares chegou ao fim da manhã ao aeroporto da Portela e tinha a aguardá-lo uma significativa le-

gião de jornalistas, pessoal da RTP e representantes do Carnaval de Albufeira, onde estará, como convidado («Uma grande honra para mim, sabe?», disse ao repórter do «DL»), entre sábado e terça-feira.

Embevecido pela onda de ca-

Andorinhas em Montargil

MONTARGIL, 22—O tempo instável não lhes barrou o caminho. Ai estão elas, as andorinhas.

A sua chegada foi recebida com a alegria do costume, anunciadoras que são da Primavera. Agora só falta o bom tempo para pôr fim à invernia, particularmente severa nesta região.

Entretanto uma notícia má soma-se ao bom augúrio: falta o petróleo em Montargil. Não aparece uma gota nesta freguesia de mais de 6 mil habitantes e o facto está a causar sérios prejuízos a muita gente. Já se fala em recorrer de novo às candeias de azeite.

Pinto de Magalhães chegou, viu e calou

O banqueiro Pinto Magalhães, que após o 25 de Abril fugiu para o Brasil, chegou a Lisboa esta manhã, às 11 e 30, no mesmo avião em que viajou Jô Soares, vindo do Rio de Janeiro.

Era esperado por uma carriinha com dois policiais que o acompanharam a uma sala ao lado da dos Vip's. Não prestou declarações e ninguém lhe pôs a vista em cima.

Ao fim da manhã estava na sala com ele um oficial, ao que se supõe com patente de capitão.

Ignora-se se se ficará em Lisboa, numa luxuosa moradia que conserva no Restelo, ou se partirá, no avião das 16 horas, para o Porto. Alguns funcionários do ex-Banco Pinto Magalhães esperavam no aeroporto o seu antigo patrão.

REUNIÃO COMEÇA AMANHÃ NO PORTO

Acordo de pescas depende de cedências

PORTO, 22 — Terá amanhã início num dos hotéis desta cidade mais uma reunião das delegações oficiais de pescas de Portugal e Espanha no sentido de se chegar a um acordo sobre licenças, aspectos de reciprocidade de actuação e captura, e respectivos apêndices.

Círculos normalmente bem informados sobre a matéria admitem que a posição do Governo português se mantém inalterável de levar os espanhóis a reduzir o seu esforço de pesca entre as 3 e as 12 milhas. Com efeito, ao longo das negociações que vêm a arrastar-se, o Governo português tem-se mantido firme no propósito de ceder licenças de pescas aos armadores do país vizinho nos limites compreendidos entre as 12 e 200 milhas, a menos que a Espanha concorde em modificar o acordo de 1970,

que vigora em princípio até 1990, por força do qual podem pescar entre as 3 e 12 milhas.

As delegações de Portugal e da Espanha a esta reunião serão chefiadas pelos respectivos directores-gerais das pescas, respectivamente Esteves Cardoso e Gonçalves Vazquez. Da representação portuguesa fazem parte ainda elementos do Instituto Nacional das Pescas (INP), do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Estado-Maior da Armada, representantes dos Governos Autónomos da Madeira e dos Açores, das associações patronais e dos sindicatos dos pescadores.

A delegação espanhola integra também entre outros, um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e vários representantes dos Institutos das Pescas.

Acordo das Lajes para breve

O Acordo sobre a base das Lajes, poderá vir a ser assinado dentro em breve, segundo anun-

ciou ontem em entrevista à RDP e RTP o ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta.

A contrapartida financeira do Acordo reverterá inteiramente para a Região Autónoma, conforme também declarações do mesmo almirante.

Silva Horta deu a entender que existem algumas dificuldades nas conversações com os americanos, salientando que tem sido difícil afastar a ideia de que não deve haver compensações por prestações de serviços entre os «aliados do Ocidente».

Falando ainda de questões financeiras, mas estas ligadas ao Orçamento Geral do Estado, Silva Horta revelou que este prevê um milhão de contos para cobrir o «déficit» das contas regionais, no que se refere aos investimentos.

«Esta contribuição é feita apenas em nome da solidariedade nacional», afirmou o almirante. «O dinheiro cobrado no País é para todos os portugueses, sem outra distinção que não seja a da maior necessidade».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio — 7 899 — 24000 contos
- 2.º Prémio — 30 253 — 4800 contos
- 3.º Prémio — 751 — 1800 contos

O 2.º e o 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE.

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETÚBAL

(Hoje 24 páginas)

Madeira 79

AS MELHORES VIAGENS AOS MELHORES PREÇOS

PARTIDAS DIARIAS E SEMANAIS FINS-DE-SEMANA

VIAGENS PARA NOVO E TERCEIRA IDADE

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Consulte-nos: desde 2990\$00

As Loterias 793 141 526 121 Lisboa 2

EUROPEIA

membro WATA em Portugal